

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23343

DIRECTOR ANTÓNIO RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA 11 OUTUBRO 90 70\$00

Dez toneladas num só dia

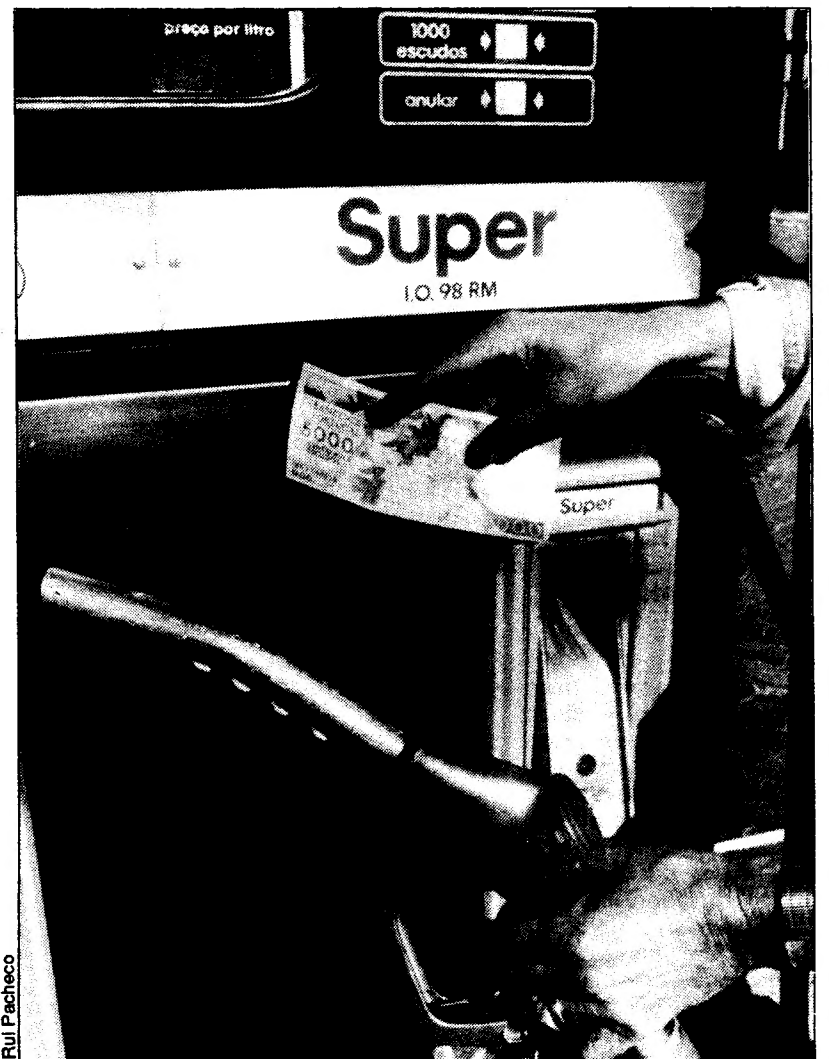
Peixes no Tejo: cada vez morrem mais



A última terça-feira foi negra para o rio Tejo: bateu-se, nesse dia, o recorde de peixes mortos, tendo sido recolhidas 9,7 toneladas de patacas e tainhas. Sobre assim a 97 toneladas o total de peixe morto recolhido nos últimos quarenta dias. Até agora, recorde-se, não são conhecidos nem o produto tóxico que se misturou com a água do rio nem, tão pouco, qual o agente poluidor. Tanto a Direcção Geral da Qualidade do Ambiente como o Instituto Nacional de Investi-

gação das Pescas ainda não têm o resultado das análises realizadas por ordem do Ministério do Ambiente, facto que leva a Câmara de Vila Franca a ter duras críticas àqueles organismos. O município vilafranquense, entretanto, já gastou cerca de 4 mil e 500 contos na recolha dos peixes mortos e continua a pagar mil e 200 escudos por hora a trinta embarcações que diariamente procedem à limpeza do rio.

Pág. 9



Rui Pacheco

Nobel para Octavio Paz

Octavio Paz, escritor mexicano, foi distinguido com o Prémio Nobel de Literatura de 1990, anunciou a Academia Sueca de Letras.

O Prémio, no montante de 4 milhões de coroas suecas (98 000 contos), recompensa «uma obra apaixonada aberta sobre amplos horizontes, obra de inteligência sensível e de humanismo íntegro.»

Octavio Paz, o Mestre, como é conhecido no México, era, no ano passado, o mais sério candidato ao Nobel, tendo sofrido uma decepção tal que durante alguns meses negou-se a falar de tudo quanto se relacionava com a Academia Sueca.

Com 76 anos, Paz distinguiu-se, nomeadamente, no Ensaio e na Poesia.



O «DL» com a AMI na Jordânia

Golfo: o drama dos refugiados

Da nossa enviada especial, Gisela de Oliveira

Págs. 2, 3 e 4

Silveira Botelho, 1 - Procuradoria, 0

Recurso da sentença interposto para a Relação

Pág. 6

Já está!

A crise do Golfo é hoje, mais do que nunca, um barril explosivo. Não só pelo conflito existente, a pretexto da anexação do Kuwait, mas pela disputa do petróleo. O preço do barril não pára de subir. Vai daí, quem as paga é a gasolina. Já vamos no 23º aumento depois do 25 de Abril e no sétimo nos últimos cinco anos. Uma nota de cinco mil escudos quase não chega para encher o depósito.

Pág. 5

Municípios: os vinte mais beneficiados pelo Orçamento

O Governo criou novas regras de distribuição do Fundo de Equilíbrio Financeiro, a inscrever no Orçamento de Estado de 1991. Quer beneficiar autarquias «pobres». O «DL» apresenta-lhe o «ranking» dos mais beneficiados. E conta a história de uma polémica que envolve também a ANMP.

Pág. 6



Recolher obrigatório em Timor
Pág. 5

Hoje: Suplemento Literário



PORTE PAGO



Todas as manhãs os refugiados faziam bichas para receberem comida: pão, fruta e vegetais

O relógio marcava cinco da manhã. O sol já tinha despertado e no ar sentia-se a brisa do deserto. Ao fundo o som persistente dos camiões cisterna que passavam transportando petróleo proveniente do Kuwait, com destino a Jordânia. Uma média de três camiões por minuto. Em sentido contrário circulavam camionetas repletas de comida.

Uma hora depois o movimento acalmava. Talvez porque a luz do dia tornasse ainda mais ostensivo o bloqueio ao embargo estabelecido pela Assembleia Geral das Nações Unidas.

Apesar do cansaço era difícil descansar depois desta hora. Num pequeno hotel, modesto e caracteristicamente árabe, o Shaat Al Arab (Praia do Deserto), dormiam no mesmo quarto, em colchões no chão, os médicos da AMI. Com a alvorada surgiam as incertezas de mais um dia. Recordava-se os cinco mil refugiados do dia anterior e davam-se palpites sobre os que estavam à espreita. Falava-se de Saddam Hussein como «o homem do gás» e constata-se que até então tinha tido «um bom comportamento». Será que ele hoje decide carregar no botão? A pergunta mantinha-se todas as manhãs. Com um respirar fundo de quem enfrenta mais um dia, os médicos da AMI saíam de Ruwashed com destino ao campo de Mercy.

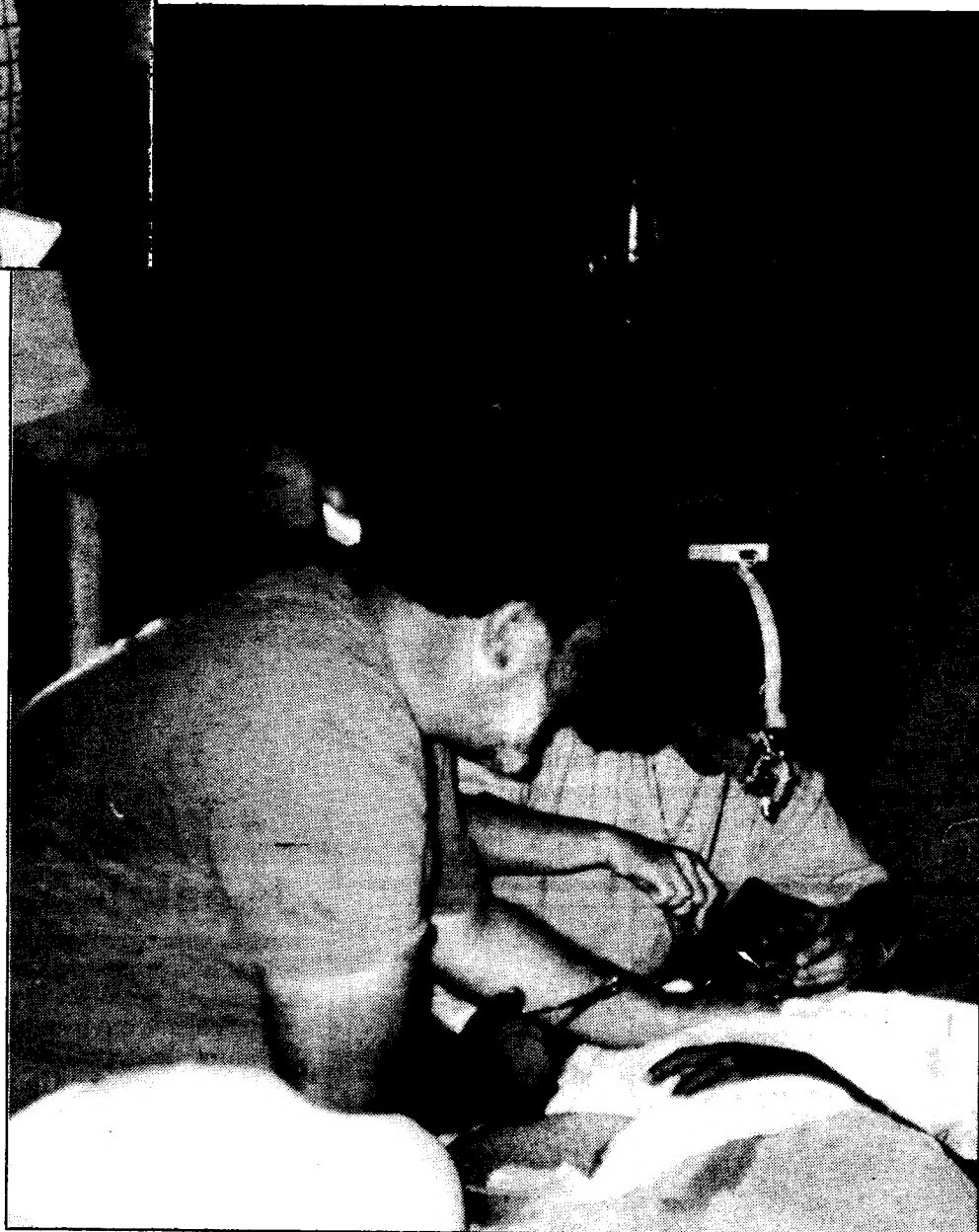
Pelo caminho, a música americana para despertar e o sorriso nos lábios do motorista árabe que não falava inglês.

As 8 horas estava tudo a postos para receber qualquer pessoa. Mas antes, o enfermeiro jornada, que pernoitava no local, oferecia o tradicional chá que, quer houvesse vontade quer não, tinha de ser bebido. Rejeitar era uma ofensa para os árabes. E quando se está em terras que não são nossas, o

Máscaras de gás, vistos para a Síria, doze toneladas de material, quatro médicos e dois enfermeiros. Em quinze dias a Assistência Médica Internacional (AMI) preparou-se para a eventual guerra. A sua deslocação à Jordânia fazia desta organização a terceira ONG a actuar na crise do Golfo. A 300 quilómetros de Amã instalaram-se num hotel à medida das circunstâncias...

Shaat Al Arabe: a realidade e o sonho

GRANDE ANGULAR



Dois médicos da AMI enquanto assistiam uma das refugiadas do Bangladesh

melhor é aceitar. Aliás, o chá era utilizado como um pretexto para encurtar as relações e facilitar a comunicação. Para além disso era um gesto de cortesia e uma forma de demonstrar o contentamento pela presença dos convidados. Só num dia, alguns médicos da AMI beberam 14 chás, fruto de vários convites irrecusáveis...

Cumpridos os usos e costumes, começavam as consultas. Homens e mulheres dirigiam-se às tendas queixando-se das mais diversas patologias. Uma vez feito o diagnóstico, medicava-se: «dois comprimidos de manhã e noite, antes das refeições. Se sair deste campo amanhã, consulte outro médico para onde for». Ao fim do dia faziam-se as contas. Os números variavam entre os 35 e os 70 refugiados vistos pelos médicos sem fronteiras portuguesas. A maioria era natural do Sri Lanka e do Bangladesh. E era lá que esperavam chegar nos dias

mais próximos, se bem que para esta gente o tempo tivesse deixado de fazer sentido.

AMI recebe verba de particular

Passaram-se 19 dias sobre a permanência da AMI na Jordânia. Ontem ao fim da tarde, em contacto com um dos médicos, Vasco Monteiro, o DL soube que três elementos mantêm-se em Ruwashed, enquanto outros três irão instalar-se no aeroporto militar, onde estão a embarcar os refugiados filipinos e egípcios.

No próximo dia 17 chegará a Amã mais uma equipa, constituída por dois médicos e um enfermeiro, que irá substituir a actual, com regresso marcado para dia 21.

«Até agora está a correr tudo muito bem. Continuamos com medicamentos e material suficiente para enfrentar qualquer situação que nos apareça. A equipa mantém-se entusiasmada e empenhada nesta missão».

Um dos princípios que prevalece no seio desta Organização Não Governamental é a loucura saudável de quem arrisca, a entrega total a um projecto, a devoção por um trabalho gratificante que só pode ser executado por quem, realmente, ama a sua profissão.

Desde 1985, a AMI tem desenvolvido um significativo trabalho nos países africanos de expressão portuguesa. Deixou de ser a pequena associação, para passar a ter dimensões imensuráveis. Esta sua deslocação à Jordânia veio solidificar a existência enquanto associação humanitária.

Reconhecendo este esforço, o comandante Manuel Nunes Correa, do Lyons Clube de Castelo Branco, ofereceu ontem à AMI mil contos para ajudar o seu trabalho nos campos de refugiados. Segundo disse um dos elementos da organização à agência Lusa, «este foi o maior subsídio dado à AMI por um particular».

Ponte aérea: uma boa acção

Do aeroporto militar, onde a AMI, possivelmente, vai estar presente, continuam a sair egípcios vindos do Kuwait e do Iraque. Agora são transportados por aviões do Kuwait e da Arábia Saudita.

Segundo o tenente-coronel Jorge Andrade, o comandante da missão da

Força Aérea Portuguesa, «o Hércules C-130 fez 29 vãos, transportando cerca de 2750 refugiados para o Cairo e uma carga de cem toneladas. Cada voo levava de 90 a 100 egípcios. Nunca tivemos problemas porque, felizmente, o serviço estava bem organizado em Amã. Fizemos 90 horas de voo e agora esperemos poder descansar».

Mas a saída de refugiados egípcios não acaba aqui. Neste momento estão em Amã 45 mil. Continuam a entrar, diariamente, dois a três mil evacuados. E saem da Jordânia, também por dia, cerca de dois mil egípcios.

No aeroporto internacional Queen Alia verifica-se uma circulação de dez mil refugiados, que pretendem embarcar com destino a Bangladesh, Sri Lanka e Índia.

Para já é difícil dizer quando termina este êxodo. Apesar de tudo, nos últimos dias vivia-se um ambiente aparentemente calmo. Não se sabe se seria o prelúdio de uma situação mais agitada, ou se a tensão tornava-se já numa banalidade. A palavra guerra continuava a circular. Uma vez com medo outras com ousadia.

Permanecer 17 dias em Amã, assistir ao desenrolar de incertezas, foi para os médicos e para o jornalista sentir cada dia como o primeiro do resto da sua vida...

Gisela Oliveira

A vontade de estar em «terra de ninguém»

Naquela manhã já tinha passado mais de uma dezena de refugiados pela mão dos médicos da AMI. Todos eles com problemas facilmente resolvíveis, relacionados com as vias respiratórias ou distúrbios intestinais.

Porém, algo diferente apareceu para quebrar o que já se tornava numa rotina.

Magra, aparentando uma idade superior à que tinha, com as marcas no rosto dos momentos mais difíceis, entrou na tenda instalada no campo de Mercy, acompanhada por um intérprete, que servia de intérprete e explicou o que se passava.

Um problema na boca impedia-a de comer. Estava três dias a líquidos e começava a enfraquecer.

O médico, Ramiro Figueira, pediu-lhe para abrir a boca e, ao observá-la, não quis acreditar no que viu: a prender dois dentes da frente, do maxilar inferior, a rapariga tinha dois arames, cujas pontas não foram devidamente viradas, e estavam já a perfurar o lábio.

«Quem é que fez este disparate?», perguntou o médico ao refugiado.

«Foi no Iraque...», respondeu.

«Nós não podemos deixar a rapariga assim. Vamos ter de de, pelo menos, tentar dobrar mais as pontas do arame», dizia o médico para a directora clínica da missão, Helena Pereira.

Embora sem compreender a linguagem, a

rapariga sentia que algo ia acontecer. As lágrimas escorriam-lhe pelo rosto. Era um misto de dor, instabilidade e angústia. Afinal tudo aquilo era um pesadelo do qual nunca mais acordava. A solução, segundo os médicos, seria dar-lhe um forte tranquilizante e deixar passar cerca de meia hora, para que ela ficasse meio adormecida.

«E o que acontece depois?», perguntei ao médico.

«Bom, depois esperemos que ela deixe mexer na boca, se possível tirar-lhe o arame e segurar os dentes de outra forma».

Numa situação destas a decisão é difícil. Principalmente quando não há o material necessário a evitar o sofrimento.

A rapariga tomou os tranquilizantes e, meia hora depois, permitia que lhe tocassem nos lábios e nos dentes. Sem emitir um único gemido, deixou que os médicos lhe tirassem o maldito arame. Pouco tempo depois, o problema estava resolvido. Ainda atordoada pelo medicamento, levantou-se, e já com um novo sorriso, agradeceu aos médicos, com as únicas palavras que sabia em inglês: «thank you».

Para os profissionais de saúde da AMI esta foi mais uma razão que fortaleceu a sua vontade de estar em «terra de ninguém».

G. O.



Depois de passarem algumas horas nos campos em «terra de ninguém», os refugiados preparavam-se para partir com destino aos seus países

Nessa noite a lua não veio...

Todos os dias, Mohamad, o polícia jordaniano, rondava pelos campos de refugiados. A sua missão era verificar se estava tudo em ordem e dar todo o apoio aos médicos e aos órgãos de Comunicação Social que lá se deslocavam.

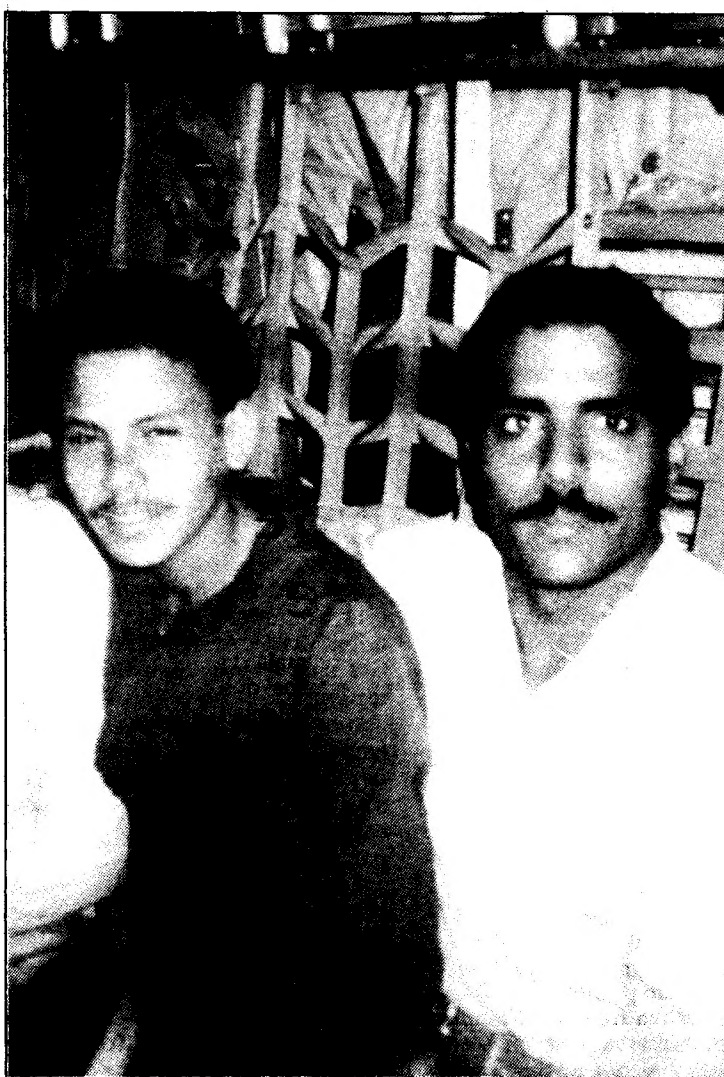
«Isto é demais e eu já estou a ficar cansado», comentava comigo e com os médicos da AMI, quando passava pelo local onde estávamos instalados.

«Tenho tantas coisas em que pensar, que algumas ficam para trás», dizia.

Na verdade ele tentava resolver os problemas de toda a gente, ouvia os desabafos de uns refugiados, preocupava-se com a falta de cobertores para outros, zelava pela organização de dois campos, ambos com uma média de cinco mil refugiados cada.

Ao fim da tarde daquele dia, Mohamad esperava pelos três últimos grupos de refugiados que se preparavam para abandonar o campo. Tentava disfarçar o seu ar tenso e cansado e manter a situação sob controlo.

Falava comigo quando se aproximou um bangladeshiano. Um homem pequeno, magro, de meia idade, preparava-se igualmente para partir. Mas antes, quis falar de si. Quis dizer que estava só, que não sabia da família. Se tinha



Cada caso é uma história. Mas cada história é igual a milhares de casos...

conseguido chegar à Jordânia, há já três dias, foi porque teve a possibilidade de fugir do Kuwait.

«Neste momento eles não deixam ninguém sair. Dizem que se nós fomos para o Kuwait para trabalhar, te-

mos de lá ficar para morrer. Chegam mesmo a dizer-nos que, com a guerra, nós vamos morrer em qualquer sítio e nesse caso, ficamos com eles. Muitas mulheres e crianças não conseguem sair das casas onde traba-

vam, porque os donos não deixam. Nas empresas não nos pagaram os salários dos dois últimos meses e não nos deram os passaportes. Houve pessoas que vieram mesmo sem documentos. Só com a roupa que traziam no corpo. Foi o que me aconteceu», explicou o homem, com a voz trémula, falando um inglês arrastado que, por vezes, descambava para o árabe. Não tinha tempo de procurar as palavras preceptíveis e havia pressa na transmissão da mensagem.

Por detrás da sua farda militar, Mohamad estava inquieto com a história do homem. E por mais indiferente e distante que quisesse estar, não conseguia.

«Agradeça a Alá por estar aqui, por já ter passado a fronteira. Casos como o seu ouço eu todos os dias. Mas a Jordânia não pode fazer mais do que está a fazer. Pense que daqui a uns dias estará em casa e tudo isto não passou de um pesadelo», dizia o polícia jordaniano, tentando tranquilizar o homem de Bangladesh.

«É um pesadelo que eu nunca mais vou esquecer...», disse o refugiado. «Nem você, nem ninguém. Olhe, está a anoitecer. Contemple o pôr do sol e mais tarde veja a lua...», disse Mohamad.

Só que nessa noite a lua não veio...

G. O.

COMENTÁRIO

Vida humana para o lixo

Os ingleses têm um pensamento, aliás detestável, como seria de esperar, e que reza assim: «The other side of the Channel, human life is expendable». Se da língua de Shakespeare se passar para a língua de Camões (tudo isto é literatura...) teremos uma frase mais ou menos assim: Do outro lado do Canal da Mancha, a vida humana é coisa barata, pode ir para o lixo.

O «Made in England» nem sempre, no entanto, é mau. Neste caso tem até possível adaptação para nós, os «continentais», como somos classificados lá para os lados de Buckingham Palace. Dir-se-á: Do outro lado do Mediterrâneo, a vida humana é coisa barata, pode ir para o lixo.

Quem o diz, podemos ser nós, europeus. Quem disso dá prova são os árabes e os negros.

A guerra em Angola, por exemplo? Matem-se e depois mandem telegrama, com assinatura reconhecida, a dizer que ganharam juízo. Na Libéria, metralham-se alegremente? Que o façam! Pelo menos gastam balas e somos nós quem as vende. As criancinhas do continente africano morrem de fome aos milhares? Os pais que não as façam. Os pretos do chefe Buthelezi assassinam os pretos do ANC? Okay! Quando o rio de sangue tiver deixado de cozer sentem-se a uma mesa de café, mandem vir uma garrafa de água mineral e adquiram, pelo diálogo, o estatuto de gente civilizada. Ainda recentemente, Nelson Mandela comentou, a propósito desse rio de sangue: «Nós portamo-nos como animais». Pois como animais parecem estar a portar-se os árabes, nomeadamente lá para os lados de Saddam Hussein.

Apresentamos nestas páginas uma reportagem sobre os refugiados árabes e doutras nacionalidades longínquas, que se concentraram, em rebanho, nas tendas precárias levantadas na Jordânia. Contam-se histórias de lancinante dificuldade de sobreviver. Há famílias partidas por aqui e por ali, há esperanças que pouco ou nada sustenta, há condições de higiene que, de tão brutalmente deficientes, instalaram nos campos dos refugiados o fedor da miséria humana, o ar irrespirável da crueldade. E quem está na origem, imediata, de todo esse drama? É o Chefe de Estado de um país que decidiu aumentar, a tiro, o seu território. A afirmação de Mandela sobre a animalidade tem também aqui aplicação.

Quem matou árabes? Foram árabes. Quem fez fugir das suas cidades e vilas milhares de árabes? Foram árabes. Quem empurrou para a Jordânia, país pobre e de regime político periclitante, milhares de árabes em aflição? Foram árabes. São os árabes vítimas do Ocidente? É óbvio que sim. Mas quem mais espeta o punhal no próprio peito árabe? São os árabes.

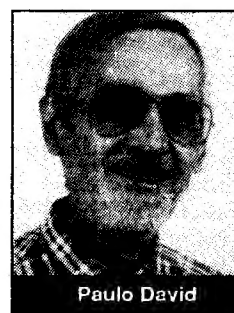
Conta-se nesta reportagem que médicos iraquianos seguraram dois dentes da frente de uma mulher árabe, agora refugiada na Jordânia, com um arame a que não reviraram as pontas. Os lábios da mulher começaram, assim, a ser perfurados, a dor impedia-a de comer, ela enfraquecia rapidamente. O médico que lhe deu assistência comentou, com indignação e revolta: «Parece que estão a tratar com animais se bem que isto nem a um animal se faça».

Quem fez isto a uma mulher árabe? Foram árabes.

Crueldades semelhantes ou doutro tipo já foram feitas por europeus a europeus.

Mas, agora, aplica-se demasiado bem ao outro lado do Mediterrâneo, a frase de que a vida humana é barata, pode ir para o lixo.

Quem o diz somos nós. Quem disso dá prova são eles.



Paulo David

Parlamento Europeu condena Israel

O Parlamento Europeu condenou vigorosamente o Governo de Israel pelo que considerou o novo massacre perpetrado pelas forças armadas israelitas contra o povo palestino, na passada segunda-feira.

A polícia israelita defendeu a sua actuação nos incidentes, na sequência dos quais morreram 21 pessoas em Jerusalém ocidental, mas não deixou de instaurar um inquérito independente dos acontecimentos.

Criticadas pelos Estados Unidos e condenadas pelas Nações Unidas e Parlamento Europeu, as autoridades israelitas anunciaram que vão proceder a um inquérito independente dos incidentes, desistindo assim, de um inquérito da própria polícia que já havia sido iniciado.

Em Estrasburgo, na resolução comum aprovada pelo plenário, afirma-se que os tumultos foram desencadeados na sequência das provocações dos extremistas judeus e responsabiliza-se o Governo Israelita pela «matança que ocorreu na zona oriental de Jerusalém».

O Parlamento condenou «os métodos de manutenção da ordem utilizados pela potência ocupante (Israel), que atacam a espiral de violência sem que se vislumbre qualquer via - política ou diplomática - para uma resolução pacífica», disse. Os deputados recordaram ao Governo israelita as obrigações que lhe incumbem, enquanto autoridades de ocupação e condenaram «o recurso constante por parte de Israel às punições colectivas», bem como a utilização de balas verdadeiras contra a população palestina.

O Parlamento insistiu na urgência de designar um representante permanente da Comunidade Europeia nos territórios ocupados, independentemente de outras representações da Comissão Europeia na região.

Ao mesmo tempo retirou o desejo de ver todas as partes interessadas reunidas numa conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

Redacção «DL»/Lusa

GRANDE ANGULAR

Países não-alinhados querem fazer aprovar um texto mais duro do que o pretendido pelos EUA

Condenação a Israel cria impasse no Conselho de Segurança

Mantinha-se esta manhã, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, um impasse sobre a redacção de uma resolução condenando Israel pelos acontecimentos de Jerusalém, já que os países não-alinhados defendem termos mais duros do que os pretendidos pelos Estados Unidos.

Contudo, diplomatas ocidentais mostraram-se ainda optimistas no sentido de se poder chegar a acordo. Mas os enviados de Cuba, Malásia e Colômbia disseram ter feito grandes concessões e que não poderiam ir mais longe sem efectuarem consultas.

Abandonando o seu tradicional apoio a Israel, os Estados Unidos pediram ao Conselho que aprove uma resolução criticando Israel, numa aparente tentativa para manter o apoio árabe na crise do golfo Pérsico, desencadeada pela invasão iraquiana do Kuwait, em 2 de Agosto.

Deste terça-feira que os membros do Conselho têm estado a discutir o texto da resolução. Os países não-alinhados defen-

dem a posição da Organização de Libertação da Palestina (OLP), que pretende uma resolução muito mais dura sobre a violência em Jerusalém, na segunda-feira, da qual resultou a morte de 21 palestinianos.

Vinga a proposta norte-americana

O embaixador colombiano, Enrique Penalosa, afirmou que os países não-alinhados tinham feito já uma grande concessão aos Estados Unidos quando abandonaram a ideia de o Conselho de Segurança enviar uma missão aos territórios árabes ocupados por Israel a fim de investigar maus tratos a palestinianos.

Assim, concordaram em deixar o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, organizar uma missão, mas pretendem que o grupo tenha poderes para recomendar «formas e meios de garantir a segurança e protecção de palestinianos civis».

A resolução defendida pelos Estados Unidos é menos específica e pede ao secretário-geral que apresente um relatório «sobre a situação dos civis sob ocupação israelita».

Os países pertencentes ao grupo dos não-alinhados são Cuba, Colômbia, Costa do Marfim, Etiópia, Malásia, Iemen e Zaire.

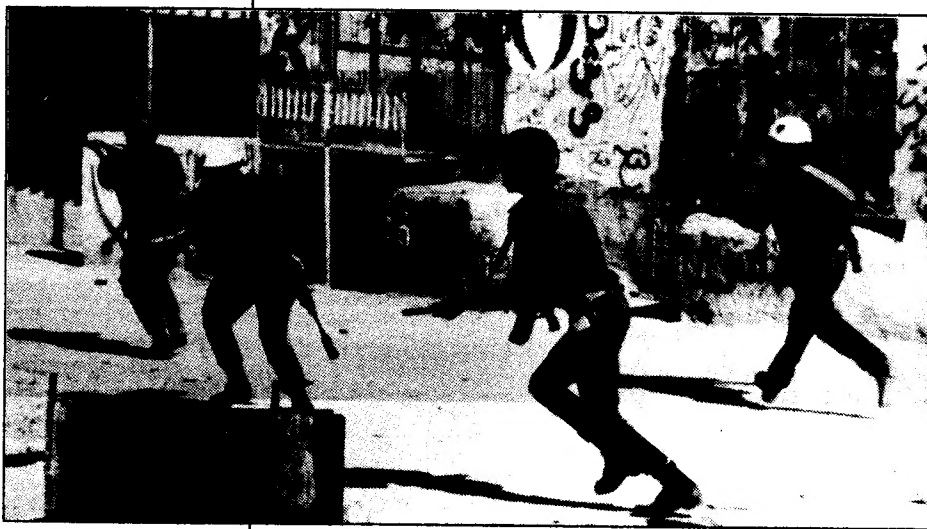
O debate sobre a resolução foi iniciado na sexta-feira por países árabes que pretendiam que o Conselho de Segurança actuasse de forma tão decidida sobre a acção israelita face aos palestinianos tal como fez relativamente a uma série de resoluções na sequência da invasão iraquiana do Kuwait.

A sessão ganhou novo ímpeto na segunda-feira, quando 21 palestinianos foram mortos a tiro pela polícia israelita, depois de terem apedrejado fiéis judeus perto do Monte do Templo, em Jerusalém.

O presidente do Conselho, o britânico David Hannay, passou a maior parte dos dois últimos dias a organizar encontros informais com vários membros do Conselho, bem como com os cinco membros permanentes: Estados Unidos, União Soviética, Reino Unido, França e China.

Israel recusou anteriormente propostas sobre o envio de uma missão do Conselho, alegando que a mesma infringia a sua soberania. Mas aceitou enviados do secretário-geral da ONU, dependendo do objectivo da missão.

Redacção «DL»/Lusa



Elementos da polícia israelita em perseguição de palestinianos numa das ruas de Jerusalém

MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Regulamento dos Prémios de Investigação Direcção-Geral para a Cooperação e Instituto para a Cooperação Económica

A Direcção-Geral para a Cooperação e o Instituto para a Cooperação Económica tornam público o regulamento dos seguintes prémios de investigação:

Artigo 1º

1. São criados dois prémios de investigação nacional (ou internacional), para distinguir o melhor trabalho de investigação publicado em cada ano e em livro em primeira edição, por investigadores portugueses e estrangeiros tendo como objecto algum ou alguns dos seguintes temas:

- a Cooperação portuguesa com países de Língua portuguesa situados em África;
- a situação dos referidos países individualmente considerados;
- as relações entre eles ou com países vizinhos.

2. Para os efeitos referidos no ponto anterior é também considerada primeira edição em livro a das teses apresentadas (impressas) para fins universitários.

Artigo 2º

1. Os prémios tomarão o nome «Direcção-Geral para a Cooperação» (a seguir designado Prémio DGC) e «Instituto para a Cooperação Económica» (a seguir designado Prémio ICE).

2. O prémio DGC recompensará a que for considerada a melhor investigação na área política, social e cultural.

3. O prémio ICE recompensará o melhor trabalho de investigação sobre questões económicas e financeiras.

Artigo 3º

Em casos excepcionais, nos termos e condições a seguir referidos, poderá ser atribuído a um trabalho que pelas suas características o justifique, um prémio único em substituição dos prémios referidos no artigo anterior e que tomará o nome de Prémio «Cooperação Portuguesa».

Artigo 4º

1. Para os candidatos estrangeiros é admitida a apresentação das obras publicadas em Português, Francês, Espanhol, Italiano ou Inglês.

2. No caso de obras publicadas em qualquer outra língua, os respectivos autores poderão concorrer, desde que as apresentem acompanhadas de tradução integral numa das referidas línguas.

Artigo 5º

O valor de cada um dos prémios é de 1.500.000\$00 (um milhão e quinhentos mil escudos); o prémio excepcional «Cooperação Portuguesa» será no valor de 2.000.000\$00 (dois milhões de escudos).

Artigo 6º

O júri do prémio, a nomear por S.E. o Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, será composto por

cinco elementos dos quais um será representante do Instituto para a Cooperação Económica e outro da Direcção-Geral para a Cooperação.

Artigo 7º

1. As deliberações serão tomadas por maioria absoluta de votos, cabendo ao Presidente voto de qualidade.

2. Nos casos excepcionais de atribuição do «Prémio Cooperação Portuguesa», é necessária a unanimidade dos votos dos membros do júri.

3. Para a preparação das suas deliberações, o júri poderá, se entender, socorrer-se de pareceres técnicos solicitados a especialistas de reconhecida idoneidade.

Artigo 8º

1. Das deliberações do júri não haverá recurso.

2. Se o entender, poderá o júri deliberar não atribuir qualquer prémio.

Artigo 9º

No caso de atribuição do prémio a uma obra colectiva, será o seu montante partilhado pelos autores.

Artigo 10º

A deliberação do júri será tomada nos seis meses seguintes ao encerramento do período de candidatura.

Artigo 11º

1. As candidaturas deverão dar entrada na Avenida da Liberdade, nº 192, em envelope dirigido ao Presidente do Júri dos Prémios DGC/ICE, com indicação do prémio a que respeita, até ao dia 31 de Janeiro do ano seguinte àquele em que a publicação tenha ocorrido.

2. Não é permitida a apresentação de candidaturas ao «Prémio Cooperação Portuguesa», cuja atribuição excepcional e em substituição dos outros prémios é prerrogativa do júri, nos termos do artigo 2º.

3. Não serão aceites candidaturas de funcionários que prestem serviço na Direcção-Geral para a Cooperação e no Instituto para a Cooperação Económica.

4. As candidaturas deverão ser instruídas com:

- 8 exemplares da obra concorrente;
- A identificação completa do candidato, bem como, no caso de obras de autoria colectiva, de um representante dos respectivos autores e ainda quaisquer outros elementos julgados pertinentes.

Líderes palestinianos esperam represálias

O Comité Jerusalém (Al-Qods), presidido pelo rei Hassan II de Marrocos, reúne-se em Rabat na segunda-feira, segundo o ministro marroquino dos Negócios Estrangeiros. O comité, que integra 15 Estados árabes e muçulmanos, vai, de acordo com a mesma fonte, examinar e tomar uma posição relativamente à grave situação originada pelos acontecimentos sangrentos ocorridos em Jerusalém.

Por outro lado, líderes palestinianos ontem reunidos em Tunis criticaram os EUA por se oporem ao envio de tropas da ONU para os territórios árabes ocupados por Israel e apelaram para uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

A reunião, que contou com a participação de 90 representantes de todas as facções palestinianas, foi programada há várias semanas, com o objectivo de debater a crise no Golfo.

No entanto, os incidentes de segunda-feira em Jerusalém, em que 21 árabes foram mortos por tropas israelitas, desviaram a atenção dos participantes na reunião da crise do Golfo para o problema palestiniano.

Os líderes palestinianos viram neste incidente a oportunidade para provar que Washington usa duas medidas para julgar os conflitos no Médio Oriente e que a paz na região não é possível sem a retirada israelita dos territórios ocupados.

A OLP, que na reunião esteve representada pelo seu líder, Yasser Arafat, lançou já a sua própria campanha diplomática para reunir apoios no sentido de serem enviadas tropas da ONU para os territórios ocupados e para a realização imediata de uma conferência internacional de paz para o Médio Oriente.

Entretanto o secretário norte-americano de Estado, James Baker, disse ontem que o Governo israelita se comprometeu a não instalar judeus soviéticos nos territórios ocupados desde 1967. James Baker referiu que o compromisso israelita faz parte do conteúdo de uma carta assinada no passado dia 2 pelo ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, David Levy, após conversações com Baker.

OS EUA exigiram a assinatura da carta como condição para conceder a Israel um empréstimo de 400 mil

hões de dólares destinados à construção de habitações para alojar os judeus soviéticos refugiados no país.

No entanto, o primeiro-ministro israelita disse no domingo que o compromisso de não instalar judeus soviéticos nos territórios ocupados não inclui Jerusalém, cuja parte oriental está ocupada pelos palestinianos.

Novos confrontos nos territórios ocupados

Entretanto o Governo israelita nomeou uma comissão chefiada pelo antigo chefe dos serviços secretos «Mossad» para investigar a morte dos 21 palestinianos, em confronto com tropas israelitas.

A investigação foi ordenada pelo primeiro-ministro Yitzhak Shamir, pouco antes de o Conselho de Segurança da ONU ter iniciado o debate, em Nova Iorque, para a condenação de Israel.

De referir que a morte dos palestinianos fez recrudescer a violência nos territórios árabes ocupados e ontem, em novos confrontos com a polícia, 17 palestinianos ficaram feridos na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão.

POLÍTICA

Recolher obrigatório em Timor

O recolher obrigatório está em vigor em Dili, segundo informou hoje a TSF, citando o seu correspondente na Austrália. Esta medida de excepção foi tomada na sequência de incidentes que terão envolvido manifestantes reivindicando a autodeterminação do território. Face à gravidade da situação, a polícia terá perdido o controlo da situação justificando assim a instauração do recolher obrigatório.

Contactado pelo DL, o MNE português afirmou desconhecer esta medida, mas tão só um certo clima de intimidação que poderá ter originado o receio das populações em sair das suas casas à noite.

Entretanto, o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros afirmou que uma delegação de parlamentares portugueses, acompanhados por representantes da ONU, vai visitar Timor no próximo ano. Recorde-se que o Parlamento português não tomou ainda uma posição definitiva sobre a matéria.

Redacção «DL»

Golfo dá novo empurrão no preço dos combustíveis

A crise no Golfo Pérsico acaba de dar novo empurrão no preço dos combustíveis no nosso país: a gasolina super, com chumbo, atingiu à meia-noite de hoje 150 escudos, a sem chumbo 140 e a normal 148. O gasóleo ultrapassou a barreira dos cem. É o 23º aumento após o 25 de Abril de 1974 e o sétimo nos últimos cinco anos (ver quadro).

Apesar do encarecimento, próximo dos quatro por cento, passamos a ter, como se apressa a explicar o Ministério da Indústria e Energia, a quinta gasolina mais barata da Comunidade e o gasóleo mais barato da CEE... «à excepção de quatro países». Porém, tendo em conta o facto de os combustíveis manterem em Espanha um preço inferior ao de Portugal, mais espantosa é a afirmação de que o até ontem praticado entre nós estimulava «o excessivo abastecimento de veículo estrangeiros no nosso país».

Mas passemos às anunciadas «contrapartidas do ajustamento». O Governo vai propôr a eliminação do imposto de compensação sobre os veículos a gasóleo e permitir a dedução do IVA em aquisições de gasóleo para veículos de transporte público, tractores agrícolas e máquinas. Ao mesmo tempo, dispõe-se a rever o subsídio de gasóleo à agricultura.

Por entre tomadas de posição contrárias aos aumentos, da parte da UDP e do PCP, o Ministério da Indústria assegura que Portugal dispõe de 120 dias de reserva de combustíveis, «que não serão utilizados, salvo se ocorrer qualquer ruptura de petróleo no mercado mundial». Para esta eventualidade, assegura o comunicado, «o Governo já dispõe de um plano de acção».

Redacção «DL»

Sete aumentos em cinco anos

Nos últimos cinco anos - mais exactamente desde Novembro de 1985 - sete vezes aumentou o preço dos combustíveis e só uma vez baixou (já não há quem se lembre...)

DATA	SUPER	NORMAL	GASÓLEO
11.10.90	150	148	103
3.9.90	145	143	95
27.7.90	137	135	89
19.7.89	130	128	84
26.9.87	119	115	74
1.5.87	115	111	70
30.4.86	112	108	66
23.11.85	115	111	70

Visita de Soares colhe frutos

Suécia adere ao Centro Norte-Sul

A adesão da Suécia ao Centro Norte-Sul e o apoio de Portugal a eventual entrada daquele país na CEE constituíram ontem as notas mais salientes da visita de Mário Soares a Estocolmo.

Foi o próprio Presidente quem anunciou, no final da reunião com o primeiro-ministro Ingvar Carlsson, a decisão sueca de participar no processo de cooperação entre os países mais desenvolvidos e o Terceiro Mundo, de que o centro instalado em Lisboa é símbolo.

Quanto à integração na Comunidade, reclamada pela oposição de direita, Portugal não se opõe, embora Soares e o ministro dos Estrangeiros, Deus Pinheiro, tenham uma vez mais defendido o alargamento da cooperação económica dos Doze aos países da EFTA, de que faz parte a Suécia, formando o chamado Espaço Económico Europeu.

A reunião de hora e meia com Carlsson permitiu também a Soares transmitir a posição portuguesa sobre o conflito de Timor-Leste e a evolução política na África do Sul, tendo como pano de fundo a próxima visita de De Klerk a Portugal. O chefe do Governo sueco manifestou, por seu lado, o interesse do país na independência das repúblicas bálticas, separadas da Suécia pelo Mar Báltico, mas unidas por laços históricos.



Soares com a comunidade portuguesa na Suécia: palavras de esperança

A comitiva presidencial, que incluía diversos deputados, deslocou-se ainda ao Parlamento, onde debateu o sistema político português. Uma visita à Câmara de Estocolmo antecedeu o encontro com a comunidade lusa, no World Trade Center. Algumas centenas dos cerca de três mil portugueses radicados na

Suécia ouviram palavras de esperança da boca de Soares: Portugal é hoje um país «onde vale a pena viver».

Entretanto, o Instituto de Promoção Turística está a desenvolver na Suécia, em paralelo à visita presidencial, um conjunto de acções promocionais. Em Estocolmo, onde está a decorrer a «Se-

mana de Portugal», que apresenta gastronomia, música e trajes regionais, foram afixados cartazes alusivos ao nosso país. Ao mesmo tempo, os jornais inserem publicidade e nas agências de viagens foram organizadas montras turísticas.

Redacção «DL»/Lusa/AFP

B R E V E S

Conselho Nacional do Plano aprova GOP com críticas

Com 15 votos a favor, 4 contra (CGTP) e 4 abstenções (Governo), o Conselho Nacional do Plano aprovou ontem as Grandes Opções do Plano. Apesar da concordância, o Conselho não se coibiu de entender que «não tem havido suficiente vontade política para levar por diante o processo de regionalização previsto na Constituição». Hoje, Miguel Beleza e Valente de Oliveira vão ao Parlamento apresentar o Orçamento de Estado aos partidos da oposição.

Soeiro admite alterar lei do segredo de justiça

O secretário de Estado Adjunto do Ministro da Justiça, Borges Soeiro, manifestou ontem no Parlamento a disponibilidade do Governo para alterar a lei do segredo de justiça tendo em vista o agravamento das penas no caso de violação da lei. Esta declaração foi proferida numa audição com a Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais destinada a avaliar a situação dos profissionais dos serviços de segurança e informações.

Países do Mediterrâneo querem mais cooperação

Representantes de dez países decidiram criar uma estrutura de cooperação regional no Mediterrâneo Ocidental. O objectivo é reforçar o diálogo político entre países europeus e árabes. Do lado europeu participam Portugal, Espanha, França, Itália e Malta (este como observador), tendo a representação árabe incluído a Argélia, Tunísia, Marrocos, Líbia e Mauritânia. O secretário de Estado Durão Barroso representou Portugal.

Dargent pede inspecção à Câmara de Cascais

O presidente da Câmara Municipal de Cascais, Georges Dargent, anunciou hoje que vai formalizar, junto do gabinete do secretário de Estado da Administração Local e Regional, o pedido para uma inspecção aos serviços do município pela Inspeção-Geral da Administração do Território. A proposta é justificada pela «necessidade permanente de salvaguardar a honrabilidade e a imagem pública do poder local». Para o autarca, «é necessário eliminar de vez um clima de suspeita para que se criem condições para um trabalho mais severo e profícuo».

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: António Ruella Ramos.
Administradores: Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director
António Ruella Ramos

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)
Mário Mesquita (1989/1990)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba de Oliveira,
José Luís Feronha,
Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Céu Neves, Daniel Reis,
Dina Soares, Elsa Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Brederode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
João Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria,
Maria Antónia Martinho,
Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins,
Pedro Alvim, Pereira de Almeida,
Rodríguez Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: Alessandra Balsamo, Francisco Paraiso, Isabel Joyce, Jorge Falorca e Roby Amorim.

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de informática
Luís Cantelero

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-12 - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pípos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

«Habeas Corpus» negado a Costa Freire Tribunal absolveu Silveira Botelho

O juiz Agostinho Eiras, do 1.º Juízo, do Tribunal de Polícia de Lisboa, demorou uma hora para elaborar a sentença que acabou por absolver João Silveira Botelho, ex-chefe de gabinete da antiga ministra Leonor Beleza, do crime de desobediência à autoridade.

O Ministério Público já recorreu da sentença para o Tribunal da Relação pelo que não se sabe quando e em que condição (testemunha/arguido) Silveira Botelho responderá a perguntas sobre o «Caso do Ministério da Saúde».

Na passada quinta-feira Silveira Botelho tinha-se recusado a prestar declarações como testemunha sobre o caso Costa Freire, perante o procurador-adjunto.

Alegando que se tinha verificado falta de sigilo relativamente a declarações que tinha feito ao DIAP, Silveira Botelho escusou-se a responder como testemunha e requereu a passagem a arguido, solicitação que lhe foi indeferida.

Ontem, o juiz acabou por lhe dar razão: «vai absolvido porque agiu no exercício dos seus legítimos direitos», leu o magistrado. Logo de seguida os aplausos encheram a sala já repleta pela assistência. No entender do juiz Agostinho Eiras, Silveira Botelho «não quis obstruir a acção da Justiça».

A saída da sala de audiências Silveira Botelho reafirmava as suas posições: «Nunca me moveu qualquer intenção de obstrução à Justiça. O que me move é a defesa de direitos constitucionalmente previstos e consagrados, aqui referidos no Tribunal. É legítimo a qualquer cidadão, nas circunstâncias em que me encontrei, fazer perante as autoridades judiciais aquilo que fiz».

O desfecho deste processo veio corroborar a posição sustentada pela defesa do chefe de gabinete de Leonor Beleza. Durante a alegação, Duque de Lacerda, advogado de Botelho, insistiu no facto de a inquirição levada a efeito pelo director do Departamento



de Investigação e Acção Penal (DIAP), Moraes Antunes, se ter pautado por um tom «intimidatório» para com o seu constituinte.

Indo mais longe aquele causídico afirmou que o caso se traduziu numa «mera retaliação» por parte do Procurador-adjunto. Segundo Duque de Lacerda, contou bastante para a postura que Silveira Botelho adoptou o facto de se terem verificado alegadas fugas de informação relativas ao processo do Ministério da Saúde.

«Há cerca de ano e tal que o meu constituinte vê a vida vasculhada», disse ainda.

Para a acusação, representada pela delegada do Ministério Público, Fátima Barata, a decisão do tribunal «abre um precedente judicial», já que no julgamento «estava em causa o bom nome da justiça».

A acusação, que viu «derrotadas» as suas alegações, pediu pena agravada para Silveira Botelho, sublinhando que este «intencionalmente se recusou a depor» e que «os factos apurados não constituíam justa causa, nem fundamento legal para ser arguido».

Antes de abandonar o Tribunal de Polícia João Silveira Botelho afirmou: «sou uma pessoa considerada pela própria Procuradoria, neste julgamento, como fora de qualquer suspeita de ter cometido um crime. Não era por isso que me movia o interesse de me recusar a depor como testemunha. O que me interessou foi fazer sentir que as pessoas, num Estado de Direito, não podem ser tratadas como criminosas, seja em que circunstâncias for e por quem for».

Entretanto, ontem, o Supremo Tribunal de Justiça indeferiu um pedido de «habeas corpus» para o ex-secretário de Estado Costa Freire, preso por alegado envolvimento em irregularidades cometidas no Ministério da Saúde. Os advogados do detido vão recorrer para o Tribunal Constitucional.

L.A.B.

PRD apela ao voto contra Soares

O PRD ainda não tem candidato às presidenciais, mas já definiu o que não quer. Ivo de Pinho, ontem, em conferência de Imprensa disse que «dar liberdade de voto aos militantes é uma atitude democrática, estaremos sempre contra os apelos à abstenção, mas se não tivermos um candidato vamos pedir ao nosso eleitorado que não vote no dr. Mário Soares».

Questionado sobre se essa atitude significava o apoio a Carlos Carvalhas, o dirigente do PRD afirmou que «está excluída a hipótese do PRD apoiar formalmente qualquer uma das candidaturas anunciadas. Não nos revemos nos princípios orientadores dessas candidaturas. Não temos nada em comum com o PCP, apesar de termos apoiado algumas atitudes deste partido, que consideramos justas».

Resultado da conferência de Imprensa a ideia de que os dirigentes renovadores se encontram num beco sem saída. Continuam a apostar tudo numa candidatura supra-partidária liderada por Marques Júnior, embora essa hipótese seja cada vez mais remota.

O potencial candidato continua com reticências em avançar, o MDP/CDE está dividido entre uma candidatura ecologista liderada por Maria Santos ou o apoio a Marques Junior e a própria Maria Santos não avança enquanto não tiver a certeza que o deputado renovador desiste da candidatura.

Ivo de Pinho, não quis adiantar pormenores sobre as negociações mas deixou o recado: «os partidos não têm coragem de assumir publicamente que são contra um determinado tipo de soarismo. Está tudo interessado em obter uns cargozinhos e umas coisinhas nas legislativas».

Carlos Beato foi mais longe ao afirmar que «o dr. Mário Soares quer enquanto primeiro ministro, quer enquanto Presidente da República provou que é o candidato do poder instalado em Portugal, mas ninguém à excepção do PRD, tem coragem para o afirmar e contestar publicamente». O dirigente renovador sublinhou ainda que «alguns partidos e algumas pessoas estão interessadas em que Marques Junior não se candidate», referindo-se concretamente a uma reunião entre algumas personalidades e Marques Júnior, já noticiada na Imprensa, destinada a desencorajar a candidatura do deputado renovador. Entre as personalidades que falaram com Marques Junior destacam-se três militares da Associação 25 de Abril, que se encontram na candidatura de Mário Soares: Victor Alves, Vasco Lourenço e Pezarat Correia.

Na conferência de Imprensa, Ivo de Pinho, o homem que delineou o programa da eventual candidatura apoiada pelos renovadores, não excluiu a hipótese de Hermínio Martinho entrar na corrida a Belém, alegando que «em política nunca se diz nunca, mas é uma hipótese com 0,01 por cento de probabilidades».

O dirigente do PRD assumiu que é em 1991 que o partido vai fazer a contagem de votos «e se desaparecer, resta-nos a consciência de, durante cinco anos, ter lutado contra moinhos de vento muito bem colocados na sociedade portuguesa».

M.J.R.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO CARTAXO ANÚNCIO

A DOUTORA: — Sílvia Maria Pereira Pires, Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca do Cartaxo.
FAZ SABER que no próximo dia 20 de Novembro de 1990, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de Carta Precatória n.º 40/90 a correr termos pela 1.ª Secção 1.º Juízo desta Comarca e extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 228/C/83 da 2.ª Secção 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Aveiro, em que é exequente Metalúrgica do Levira, Lda., com sede em Oliveira do Bairro e executados Remaque — Representação e Reconstituição de Máquinas de Escritório, Lda., com sede na Rua Serpa Pinto 25-A no Cartaxo, não de ser postos em praça pela 2.ª vez para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima de metade do valor indicado nos autos, um computador «OLIVETTI» modelo 240, um conjunto de secretárias metálicas e quatro cadeiras e uma calculadora electrónica de marca NST.
Mais se consigna que é fiel depositário o Sr. Alexandre Nunes Saraiva, sócio gerente da firma «SUTUREMA» no Cartaxo.

Cartaxo, 04 de Outubro de 1990

A Juiz de Direito
Sílvia Maria Pereira Pires

O Escriturário
Paulo António da Silva Nogueira

DL 11/10/90

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 4.º JUÍZO ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE pelo quarto Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns Autos de Acção de Contrato Individual do Trabalho com processo Sumário, registados sob o n.º 78/88, em que é Autor — ANTONIO BARBARA, residente na Rua do Montepio Geral, 25 — R/C Frente 1500 LISBOA e ré MARIA LUCILIA RIBEIRO DA SILVA, com última residência conhecida na Praceta n.º 8, Lote 48-B, 2.º Esq., Frente Damaia — 2700 AMADORA, e neles correm Editos de Trinta dias, citando a ré acima identificada, a qual tem o prazo de OITO DIAS decorridos os dos Editos a contar da última publicação para contestar a acção referida, sob pena de não o fazendo, ser condenada ao pedido.

O Duplicado da Petição inicial ficará ao dispor da ré na Secção de processos competente.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa e Quarto Juízo — Primeira Secção do Tribunal do Trabalho aos vinte e cinco de Setembro de mil novecentos e noventa.

O Juiz de Direito
António Luís Soares de Andrade

DL 1.ª Pub 11/10/90

Deputados socialistas reunidos hoje e amanhã em Évora

A meia dúzia de dias do início do ano parlamentar, o Partido Socialista tem os seus deputados reunidos em Évora, desde esta manhã, para preparar a última sessão da V Legislatura. O objectivo da reunião de dois dias é debater a intervenção dos deputados socialistas na sessão legislativa, que principia na próxima terça-feira, e em que o PS, segundo seu líder em S. Bento, vão bater-se por uma efectiva reforma do Estado.

Em termos práticos, o PS pretende desencadear, na Assembleia da República, acções conjugadas no sentido de reforçar os direitos dos cidadãos e tornar a Administração Pública mais aberta, já na perspectiva de «ganhar a confiança dos portugueses e voltar ao Governo em 1991», conforme reconheceu o líder parlamentar socialista, António Guterres.

As Jornadas Parlamentares do PS, que decorrem hoje e amanhã em Évora e têm como tema dominante a reforma do estado, vão também ajustar a estratégia partidária em S. Bento, reflectir sobre a regionalização e o poder local e preparar a desburocratização da máquina do Estado.

Abriu as jornadas o secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, ao princípio da tarde de hoje, e o essencial das resoluções tomadas será amanhã divulgado, em conferência de Imprensa marcada para as 15 horas. Seguir-se-á uma visita guiada a Monsaraz.

Segundo informação do líder parlamentar socialista, os deputados vão discutir também a reforma da televisão e da rádio públicas, no âmbito da reforma mais vasta do aparelho de Estado.

Enquadrados ainda nestas

jornadas alentejanas, o PS já organizara ontem, um colóquio em Portalegre subordinado ao tema «Agricultura e Desenvolvimento» e tem marcado outro para amanhã à noite, em Reguengos, sobre Desenvolvimento Regional. Participam no colóquio de amanhã os deputados socialistas António Guterres, Jorge Lacão, Miranda Calha, Júlio Henriques e José Sócrates.

Esta reunião socialista num distrito onde o PS não conseguiu eleger qualquer deputado, nas legislativas de 87- incluí ainda duas peças teatrais de Gil Vicente, o Auto dos Físicos e Quem tem farelos?, ambas representadas pelo Centro Dramático de Évora. Os espectáculos efectuar-se-ão logo à noite (21.30) nas instalações do Centro.

D.R.

POLÍTICA

O ministério do Planeamento atacou ontem em duas frentes: por um lado, anunciou aos municípios que as verbas que o OE lhes destina terão novas regras de distribuição e, por outro, estabeleceu princípios para a ocupação e uso da faixa costeira

Governo estabelece novos critérios para financiar os municípios

O Governo vai introduzir, através do Orçamento de Estado (OE) para 1991, novos critérios de repartição do Fundo de Equilíbrio Financeiro, susceptíveis de beneficiar algumas autarquias do interior do país. Diz-se aberto ao diálogo sobre a matéria com a Associação de Municípios, mas nega-se a «mexer» no «bolo» global. Em conjunto, as câmaras vão receber 157,5 milhões de contos. Nem mais um tostão.

Conforme adiantou ontem o nosso jornal, aquele montante representa um aumento de 22,7 por cento em relação ao OE de 90. «O maior aumento de sempre!», proclama o Governo, enquanto a Associação de Municípios acha pouco. Instada a pronunciar-se, fez saber que só um mínimo de 180 milhões tornaria possível a recuperação dos prejuízos que, alegadamente, as autarquias têm sofrido.

A posição da ANMP, como então referimos, funda-se, entre outras questões, na não compensação de isenções de impostos decididas pelo poder central e no erro de cálculo do IVA (base da atribuição de verbas no quadro do FEF), responsável, no entender da Associação, pela perda de cerca de dez milhões de contos nos últimos três anos.

Montante global não será alterado

De números em punho, o ministro Valente de Oliveira e o secretário de Estado Nunes Liberato, contrariaram estas teses, ao fim da manhã de ontem, em encontro com os jornalistas. Em primeiro lugar, ceder às pretensões do órgão representativo dos municípios seria aumentar em cerca de 40 por cento o montante do FEF. Algo «in possível», segundo Nunes Liberato.

Por outro lado, no que concerne às isenções

Os 20 «mais»

A distribuição de verbas do Fundo de Equilíbrio Financeiro com base nos novos critérios estabelecidos pelo Governo permite um acréscimo substancial dos montantes a receber por municípios caracterizados pela interioridade ou isolamento. Aqui fica o «ranking» dos 20 «mais», os municípios que beneficiam de aumentos percentualmente mais significativos:

MUNICÍPIO	%
Calheta (Madeira)	104,5
Sardoal	99,84
Penela	99,62
Vila Nova de Cerveira	89,95
Ribeira de Pena	83,39
Pampilhosa da Serra	82,73
Povoação	72,53
Vila Franca do Campo	70,14
Monchique	67,18
Vila Nova da Barquinha	66,59
Santana	65,31
São Vicente	64,85
Calheta (Açores)	64,32
Baião	63,82
Aljezur	61,06
Vila de Rei	60,44
Oleiros	58,24
Sertão	57,38
Resende	56,64
Pedrogão Grande	55,32

de impostos, o secretário de Estado afirma que «não tem sentido efectuar compensações», porque elas permitem, porque elas permitem, por exemplo, o fomento da habitação. E se

dúvidas subsistem, mais números são atraídos para a mesa: entre 1985 e 90, o volume de impostos recebidos pelas câmaras passou de 19 para 77 milhões.

Liberato refuta, ainda, o terceiro argumento, relativo à cobrança do IVA. A interpretação da lei feita pelo Executivo aponta para a não correcção de distorções, em nome da «estabilidade orçamental». Se as previsões falhassem por excesso, sublinha, «também não iríamos pedir às autarquias que repusessem as verbas distribuídas».

16 concelhos vão receber o mesmo

Por ora, a questão que se coloca de momento é de outra natureza: que capacidade terá a Associação de Municípios para participar na definição dos novos critérios de distribuição do FEF, rejeitada que está, liminarmente, a possibilidade de o montante global ser aumentado? Ao agir rapidamente nesta matéria - as bases da proposta foram anunciadas no fim-de-semana por Cavaco Silva e os «resultados» apresentados ontem - o Governo retirou-lhe margem de manobra. Mas a ANMP promete «responder», na próxima sexta-feira, em conferência de Imprensa a realizar no Porto, enquanto aguarda a próxima reunião com o ministro, na quarta-feira.

Caso vingue a proposta apresentada pelo ministro do Planeamento, 16 municípios vão beneficiar de aumentos superiores a 60 por cento (ver quadro) e outros tantos recebem a mesma verba do ano passado: Aveiro, Alcanena, Alcochete, Caldas, Constância, Faro, Ilhavo, Lagoa (Algarve), Lagos, Lisboa, Maia, Matosinhos, Portimão, São João da Madeira, Vila Real de Santo António e Vila Franca de Xira.

Para tornar mais expedito o processo, o

Governo pretende introduzir a sua proposta no Orçamento de Estado para 1991, a submeter à apreciação da Assembleia da República no próximo dia 16. Poupa-se, assim, ao processo de revisão da Lei das Finanças Locais - hipótese que Nunes Liberato chegou a colocar publicamente há alguns meses. O argumento é o do tempo - seria moroso seguir este caminho. Porém, por detrás desta opção, poderá estar a indisponibilidade manifestada pelo Executivo para rever globalmente o diploma, correspondendo às reivindicações da Associação de Municípios.

Novos critérios de distribuição

Vejamos, então, qual a proposta governamental na matéria, aplicada ao artigo 10º da Lei das Finanças Locais, com vista a «reforçar a vertente redistributiva». À partida, defende-se o aumento da percentagem a distribuir igualmente por todos os municípios, fixada na lei em 10 por cento. Outros índices são alterados: o «número de freguesias» é substituído por «número de lugares» e à população residente é adicionada a média diária de dormidas em unidades turísticas. Finalmente, é eliminado, «por razões de transparência, simplicidade e concepção», segundo documento distribuído aos jornalistas, o índice de desenvolvimento económico.

Ao mesmo tempo, o Governo pretende introduzir novos critérios. Destinado aos municípios cuja captação de receitas fiscais se situe abaixo da média, é criado um factor de compensação fiscal. São incluídos, também, índices relativos à população dependente, à amplitude altimétrica, em conjugação com a área, e ao grau de acessibilidade dos concelhos.

Paulo Martins

Está em vigor um Código de Conduta para defesa do litoral

Do litoral se tem dito que é espaço escasso e frágil e que constitui uma das nossas principais riquezas paisagísticas, económicas e estratégicas. E também conhecido que a escassez tem sido esbanjada e a fragilidade ameaçada por uma ocupação selvagem.

Perante uma situação que assume aspectos escandalosos, o Governo sentiu-se na necessidade de fazer alguma coisa, num campo em que a responsabilidade é também e, em grande parte, dos municípios e das autoridades marítimas.

Para tal, elaborou e fez publicar um decreto-lei que, no dizer do secretário de estado do Ordenamento do Território, Nunes Liberato, constitui uma espécie de «código de conduta» para defesa do litoral. Código que se destina a todas as entidades que intervenham na elaboração e aprovação de planos e projectos ou no licenciamento de obras «que impliquem a ocupação, uso e transformação da faixa costeira».

O decreto saiu há dias e o secretário de estado reuniu ontem com jornalistas para lhes falar da bon-

dade do seu diploma e da sua determinação em o fazer cumprir, exercendo os poderes administrativos que lhe permitam ordenar demolições e embargar obras, como fez recentemente na Ericeira, Monte Estoril e Vila Nova de Mil Fontes.

Nunes Liberato, em resposta a várias perguntas, afirmou que o desordenamento só pode ser corrigido pelos planos municipais e regionais e disse da dificuldade em impor regras estritas, uma vez que o decreto fala mais de deveres do que obrigações.

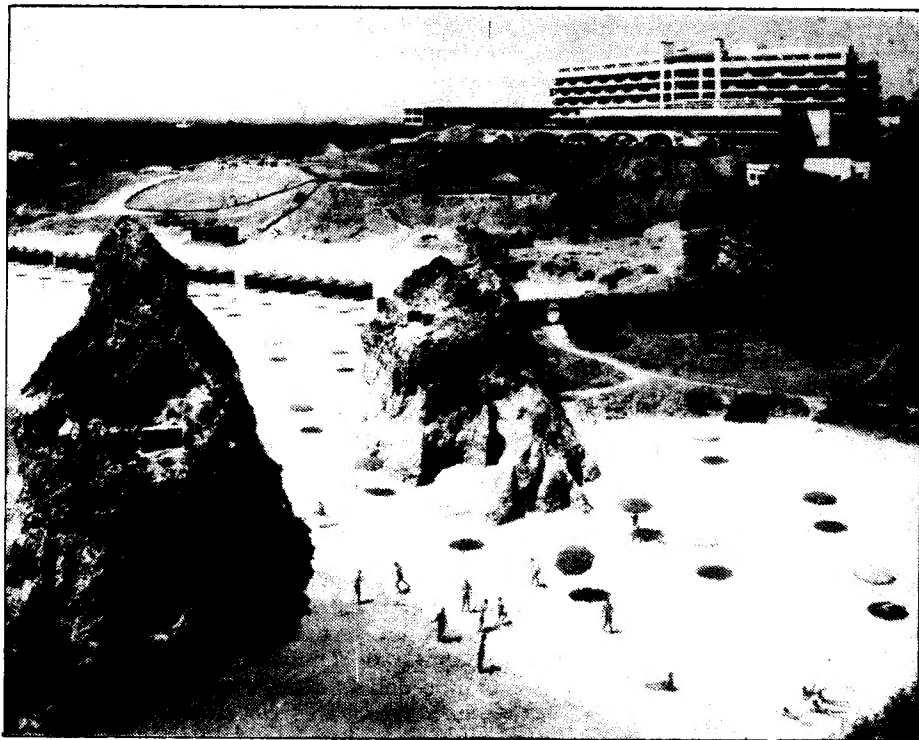
Em relação às portas que o decreto deixa abertas pelo regime de excepções, Nunes Liberato deu a entender que ele resultou de uma série de compromissos que foi necessário estabelecer com vários departamentos governamentais.

Desde logo se exceptuam o licenciamento de culturas marinhas, a aprovação de projectos de estabelecimentos hoteleiros; não se aplica aos planos municipais cuja execução já tenha sido determinada há seis meses; aos planos portuários e de ocupação do domínio público

marítimo ou quando a situação urbanística já existente não permita a aplicação das normas decretadas ou ainda quando se verificar a necessidade de implantar empreendimentos ou de interesse turístico com mais de dois pisos.

Os princípios que o decreto estabelece para o uso e transformação da faixa costeira são estabelecidos, por vezes, em termos vagos, como os «tanto quanto possível», «deve ser evitado» «deve preferencialmente», etc.

Por exemplo, estabelece-se que «as edificações devem ser afastadas, quanto possível, da linha da costa»; «as novas ocupações de solo devem localizar-se preferencialmente nos aglomerados existentes»; «não deve ser permitida qualquer construção



Os hotéis continuarão a poder ser pendurados nas falésias, em cima da linha de costa?

em zonas de elevados riscos naturais, tais como: zonas de drenagem natural, com risco de erosão interna ou as sujeitas a abatimento, escorregamento, avalanches ou outras situações de instabilidade.»

Das 21 regras constantes do decreto, destacamos as que estabelecem que «deve evitar-se a abertura de estradas paralelas à costa»; «o acesso ao litoral deve ser promovido através de ramais perpendiculares

à linha de costa»; «a transposição das dunas costeiras deve ser limitada à circulação pedonal, a efectuar através de passadeiras-estradas, aproveitando tanto quanto possível as passagens naturais»; «as edificações devem integrar-se na paisagem, respeitando o carácter das construções existentes e dos sítios naturais».

A.C.

INTERNACIONAL

Gorbachev optou pela fusão entre o programa radical e o mais conservador, do primeiro-ministro Ryzhkov

URSS vai iniciar transição para a economia livre

O Presidente soviético Mikhail Gorbachev afirmou que o esperado programa de reformas económicas destinado a conduzir a URSS para o sistema de mercado estará pronto para ser apresentado no próximo dia 15, tal como estava previsto.

O presidente do Parlamento, Anatoli Lukyanov, declarou, após uma reunião com Gorbachev, que o líder soviético disse-lhe que o programa económico estaria pronto para apreciação no Parlamento até ao dia 15, conforme havia sido prometido.

Gorbachev prometeu apresentar no Parlamento um plano económico combinando o radical programa dos 500 dias com o programa mais conservador defendido pelo primeiro-ministro Nikolai Ryzhkov.

O plano de reformas tem provocado as mais acesas discussões e tem sido motivo de forte polémica entre os sectores mais radicais e os conservadores soviéticos.

Boris Ieltsin, presidente da Federação russa, a maior da URSS, atacou o mês passado

o programa de Ryzhkov, afirmando que a fusão deste plano com o de 500 dias seria tão possível como o acasalamento de um serpente com um ouriço-caixeiro.

A Federação russa já anunciou a sua decisão de avançar com o plano dos 500 dias a partir de 1 de Novembro, mas irá enfrentar sérias dificuldades sem a cooperação do Governo central, liderado por Ryzhkov.

As vastas reservas de petróleo, gás e depósitos de ouro russos continuam sob controlo do Governo de Moscovo, apesar da república ter declarado a sua soberania.

O primeiro-ministro da Federação russa, Ivan Silaiev, acusou Gorbachev de estar a perder tempo precioso com hesitações sobre as reformas económicas, considerando que a demora estava a destruir as expectativas das repúblicas e a permitir que os conservadores mantivessem o antigo sistema de planeamento central.

Durante uma reunião, ontem, do Comité Central, Gorbachev defendeu as re-



Mikhail Gorbachev parece decidido a não perder mais tempo com as suas hesitações em relação à economia de mercado

formas que apontam para uma mudança mais radical.

«Penso que o que está a acontecer no país obriga todos nós a actuar mais decididamente», disse Gorbachev,

citado pela Tass.

«Rejeito firmemente as tentativas para descrever o movimento para a economia de mercado como a restauração do capitalismo», acres-

centou Gorbachev, criticando assim os conservadores do partido.

Oposição pede acordo
Um grupo opositor inter-

regional de deputados convidou entretanto o Soviete Supremo da URSS a analisar os acordos com o Parlamento da Federação russa, para evitar o fracasso das reformas económicas para um sistema de mercado.

O académico Oleg Bogomolov disse no Parlamento soviético, em nome do grupo opositor, que as tentativas do Governo central em estabilizar a situação do país estão condenadas ao fracasso, caso não sejam empreendidas conjuntamente com o executivo da Rússia.

«Hoje, mais do que nunca, necessitamos da união entre o centro e as repúblicas, especialmente com a Federação russa», sublinhou o porta-voz do grupo.

As divergências entre o Governo central da URSS e o autónomo da Rússia têm-se agravado depois de o Parlamento soviético ter adiado para o dia 15 a decisão sobre o plano a adoptar para implantar no país uma economia de mercado.

Redacção «DL»
/Lusa/AFP

Bomba faz três mortos e 40 feridos em Espanha

Três mortos e 40 feridos é o balanço da explosão de uma bomba registada esta madrugada numa discoteca de Santiago de Compostela, cidade do Noroeste de Espanha, disseram a polícia e a rádio nacional. A explosão registou-se às 3 e 30 horas (2 e 30 de Lisboa), na discoteca «Clangor», acrescentou a rádio. Sete dos feridos encontram-se em estado considerado grave, disseram responsáveis locais.

A polícia revelou ainda a ocorrência de mais quatro explosões durante a noite na província de Pontevedra, uma das quais atingiu uma filial do Banco de Bilbao y Vizcaya, a maior instituição bancária de Espanha.

Responsáveis disseram que um movimento separatista galego pouco conhecido, o Exército da Guerrilha do Povo da Galiza Livre (EGPGL) reivindicou a responsabilidade por todas as explosões em Pontevedra, mas não pela discoteca. Outras explosões danificaram um «stand» de exposição de automóveis, uma boutique e uma pequena fábrica.

Redacção «DL»/Lusa

Segundo o presidente do «Bundesbank»

Alemanha será a locomotiva do crescimento mundial

A Alemanha vai ser a «locomotiva de crescimento» da economia mundial, no seu conjunto, declarou Karl Otto Poehl, presidente do «Bundesbank», banco central da Alemanha.

O responsável do «Bundesbank», que falava durante a sexta conferência internacional das autoridades de controlo bancário em Frankfurt, analisou a situação económica actual, salientando que o crescimento da economia, em muitos países industrializados da primeira linha, está a abrandar.

Por seu turno, a dinâmica da economia na Alemanha unificada apresenta todas as condições para assumir «o papel de locomotiva para a economia a nível mundial», frisou.

Relembrando que os excedentes alemães tinham sido sempre alvo de críticas no estrangeiro, Otto Poehl adiantou que estes sofreram um abrandamento «bastante» significativo, sobretudo depois da unificação das duas Alemanhas, advertindo que a nova situação deveria contribuir para «um melhor equilíbrio das economias mundiais».

Caso a Alemanha aumente as suas importações, não só a Europa beneficiará com a situação, mas também «todas as outras partes do mundo», sublinhou.

«A unificação da Alemanha foi possível também, em virtude dos gigantescos excedentes comerciais do passado».

O responsável do banco central da Alemanha admitiu que a inflação alemã se manterá aos níveis actuais, ou seja, de três por cento,

«um acontecimento espantoso, sobretudo se pensarmos nos prognósticos alarmantes, feitos depois da união monetária a 1 de Julho», disse.

Poehl mostrou-se desfavorável a uma política de «dinheiro fácil», como pretexto para remediar as dificuldades económicas, resultantes da crise do Golfo.

O presidente do «Bundesbank» referiu-se com optimismo à entrada da libra esterlina no sistema monetário europeu (SME), frisando que a «tarefa dos bancos centrais não será por isso mais facilitada».

Esta decisão adoptada pelo Reino Unido não deverá ser mal interpretada, nomeadamente como uma «solução fácil», devendo ser, por outro lado, sustida por uma política sólida, visando a estabilidade monetária.

Karl Otto Poehl adiantou que um sistema de preços de câmbio fixo não funciona a longo prazo, excepto quando as condições económicas fundamentais, entre os países, não divergem «demasiado», adiantou.

O presidente do «Bundesbank» lembrou que seria «pouco sensato» pretender fixar uma data, relativamente ao início da segunda fase da união monetária europeia, enquanto o Tratado de Roma não sofrer modificações adequadas, que nesse caso, terão de ser rectificadas por todos os parlamentos dos países membros da Comunidade, concluiu.

Redacção «DL»/Lusa

B R E V E S

Guineenses rejeitam sistema presidencialista

A Guiné-Bissau deverá optar por um regime semi-presidencialista de forma a contrariar os perigos levantados pela concentração de poderes num único órgão de Estado, defenderam em Bissau participantes na conferência de quadros. Esta posição contraria a proposta apresentada pelo Comité Central do PAIGC, e que consta do anteprojecto da plataforma programática de transição, documento que desde segunda-feira está a ser debatido em Bissau por 300 quadros guineenses, ligados aos sectores públicos e privado, na sede central do partido único na Guiné-Bissau.

PC italiano mudou de nome

O Partido Comunista Italiano, o maior da Europa Ocidental, passou a chamar-se Partido Democrático da Esquerda, cortando assim as amarras com o passado e reflectindo os novos ventos da História actual. Esta decisão levou um ano a preparar e destina-se a acompanhar as transformações que ocorrem na Europa, particularmente nos países de Leste, além de procurar o relançamento do partido no campo eleitoral e acabar com o estigma que o tem mantido há 43 anos fora do Governo do país.

Comunistas aderem ao PSOE

Mais de 200 conhecidos ex-dirigentes e ex-militantes comunistas, actualmente membros da Fundação Europa, aderirão na próxima semana ao Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE). Enrique Curiel, ex-vice-secretário-geral do PCE e fundador e actual presidente da Fundação Europa, anunciou que nos próximos dias 20 e 21 realizar-se em Madrid uma convenção da fundação, durante a qual os seus membros debaterão entre outros temas, a integração no PSOE.

QUOTIDIANO

Medicina de Lisboa impõe carecadas

Inventiva e dinamismo é o que menos parece faltar a alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa que resolveram agora ressuscitar a praxe, conforme comunicaram à Imprensa.

Sinal dos tempos, a iniciativa coube à Associação de Estudantes do estabelecimento, que, como quase todas as congéneres, outrora combateu aquela prática tradicional académica, entendida como um escape pueril para rebeldias, instigado e protegido pela ditadura.

No comunicado em que dão conta da deliberação, esses dirigentes de futuros médicos indicam os quesitos básicos de apresentação a que devem atender os «caloiros», ou novatos na Faculdade e no curso, ali espiritualmente designados por «coisos».

Imaginativamente, exige-se-lhes o uso de uma braçadeira amarela e, se forem do sexo masculino, corte de cabelo «à escovinha»; se do feminino, cabelo acima do ombro e saia.

As penalizações para os infractores serão «imediatas», segundo o mesmo texto, e independentes das que possa vir posteriormente a aplicar-lhes uma entidade inovadora designada por «Altíssimo Tribunal da Praxe».

Na mesma linha de humor, promete-se boa assistência clínica aos jornalistas que colaborem na divulgação desta diligência pela reintrodução da «praxe à antiga» — óbvia redundância, se se pensar no que ela traduz de tranquilidade e optimismo dos candidatos a médicos relativamente às condições de escolaridade a que estão sujeitos e do exercício da profissão que escolheram.

Governo virado para o gás natural

«O Governo não acordou com a crise do Golfo, para a resolução do problema estrutural da nossa demasiada dependência face ao petróleo. Daí, o ter lançado o gás natural como alternativa energética aos derivados do petróleo e à electricidade». A afirmação é do secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva, que esta manhã presidiu à abertura da 1ª Conferência Nacional de Gás Natural, a decorrer em Lisboa até amanhã.

Ribeiro da Silva considerou que se há três anos Portugal fazia a política do «frete» e do improviso — já que conviviam com um sistema magistático, exclusivamente virado para o lado da oferta e consolidado numa actuação voluntarista de grandes

empresas públicas, utilizadas, essencialmente, para remendar questões sociais, carências de divisas, rupturas sectoriais, objectivos de equilíbrios regionais e controlo da inflação — agora, estão traçadas as directrizes para se encetar uma verdadeira abordagem da questão energética, tendo em conta todos os sectores da actividade económica.

Esta política de reestruturação, de acordo com o novo conceito de Plano Energético Nacional, veio alterar a Lei de Delimitação de Sectores e a legislação sobre produção independente, os estatutos das empresas públicas, bem como a tabela de preços.

O secretário de Estado congratulou-se, assim, pelo facto de Portugal não ser hoje o País da CEE com os preços mais elevados no que diz

respeito à electricidade, butano, propano, fuel, gasolina ou gasóleo.

Este membro do Governo, chamou ainda a atenção para o facto de o gás natural poder vir a ser um factor importante de melhoria dos padrões de qualidade do ambiente, já que sendo uma energia particularmente limpa, a sua utilização reduzirá drasticamente a emissão de substâncias poluidoras.

Por último, Ribeiro da Silva afirmou que não havia altura mais propícia para o Ministério da Indústria e Energia realizar esta conferência já que há dois dias foram lançados os concursos para concessão e da Distribuição Regional do Norte, Centro e Sul.



Sangue na estrada Os acidentes de viação têm, em Portugal, a frequência e a gravidade que se conhece. Ainda ontem, na estrada Santarém - Cartaxo, uma equipa de reportagem do «DL» deparou com um choque entre duas carrinhas, acidente que provocou três feridos graves e elevados danos materiais nas viaturas.

Peixe continua a morrer no Tejo

Mais nove mil e 700 quilos de peixe morto foi, terça-feira, retirado do Rio Tejo, sendo assim «batido o recorde», desde que no início de Setembro se começou a verificar a mortandade do peixe. Segundo o vereador Artur Bértolo, da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, foram já retirados do Tejo, desde o princípio deste «desastre ecológico», há 40 dias, 97.170 quilos de fataças e tainhas.

Referindo-se à demora na divulgação do resultado das análises realizadas pela Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente e pelo Instituto Nacional de Investigação de Pescas, aquele autarca considerou que «talvez tivesse sido mais rápido se tivéssemos recorrido às estruturas da CEE».

Artur Bértolo acusa, nomeadamente, o Ministério do Ambiente e Recursos Naturais de imobilismo, realçando o facto de já em 1989 ter ocorrido um caso idêntico que dizimou 32 toneladas de peixe.

«O ano passado autuaram meia dúzia de empresas e este ano outras tantas mas isso, só por si, não resolve o problema», acrescentou.

Entretanto, foi solicitada uma reunião com as autoridades sanitárias do concelho para a divulgação de um comunicado para alertar a opinião pública que, no entanto, tem vindo a

ser constantemente adiada, referiu Artur Bértolo.

Recorde-se que existem cerca de três comunidades de avieiros: Alhandra, Póvoa de Santa Iria e Vila Franca de Xira, cujo principal recurso é a faina do Tejo, que continuam a sua actividade e a comercialização de peixe. Entretanto, a autarquia já dispendeu com a limpeza do Tejo cerca de 4.500 contos e continua a pagar 1.220 escudos por hora a cerca de 30 embarcações para recolha do peixe morto.

Fontes do Ministério do Ambiente continuam a apontar a dificuldade em detectar a causa da mortandade como responsável pela demora na divulgação das análises ao peixe e à água.

Por sua vez, Gouveia Monteiro, do PCP, falando sobre a lei da água, defendeu a instauração do direito de acção popular, dando a possibilidade às populações de moverem processos contra os poluidores.

Considerou que aquele direito, existente já em muitos países europeus, permite aos cidadãos, em nome individual ou colectivo, processarem judicialmente empresas ou entidades cuja actividade considerem prejudicial para o meio ambiente.

Motociclistas contra imposto especial

O Moto Clube de Portugal vai promover uma concentração no dia 28, no Terreiro do Paço, em Lisboa, como forma de protesto contra o imposto especial sobre motociclos.

Os associados daquela organização consideram que foram «severamente discriminados» com a lei 209/90 que exclui o imposto de luxo aos veículos automóveis ligeiros e que aplica um imposto especial, anual, sobre motociclos.

A concentração, reunindo motociclistas de todo o país, seguirá em cortejo até à Assembleia da República.

Esta iniciativa «visa alertar as autoridades para a rectificação da lei, assim como para as medidas anti-motociclos que estão a ser tomadas por grupos económicos do sector automóvel, que possuem poder junto dos órgãos institucionais e políticos», disse à Lusa uma fonte do Clube.

O Moto Clube de Portugal constituiu-se oficialmente em 1987 com o objectivo de promover o mototurismo.

Redacção «DL»/Lusa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM AVISO

- 1 — Faz-se público nos termos do Art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 7.12, que se encontram abertos concursos internos gerais para admissão de pessoal em regime de Contrato Administrativo de Provisão para prestar serviço neste Instituto.

LUGAR	CARREIRA	CATEGORIA	REQUISITOS	VALIDADE
1	Oficial Administrativo	1.º Oficial	alínea a) do n.º 1 do Art.º 22.º do Dec.-Lei n.º 248/85 de 15.7	Para a vaga indicada
1	Oficial Administrativo	2.º Oficial	alínea a) do n.º 1 do Art.º 22.º do Dec.-Lei n.º 248/85 de 15.7	Para a vaga indicada

- 2 — As candidaturas devem ser dirigidas ao Presidente do Instituto Politécnico de Santarém até ao dia 12/10/90 acompanhadas de «Curriculum Vitae» e dos documentos que comprovem a sua situação.

- 3 — Os vencimentos são os correspondentes à respectiva categoria aprovados pelo Decreto-Lei n.º 353-A/89 de 16.10.

Secretaria do Instituto Politécnico de Santarém, aos 8 de Outubro de 1990.

O ADMINISTRADOR
Lic. Mário Jesus Mota

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA AVISO

A Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Santarém torna público nos termos do art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 7 de Dezembro, que se encontra aberto concurso interno de ingresso para contratação de pessoal, em regime de contrato administrativo de provimento, para preenchimento do seguinte lugar vago:

LUGAR	CARREIRA E CATEGORIA	REMUNERAÇÃO	REQUISITOS GERAIS E ESPECÍFICOS	CONDIÇÕES DE PREFERÊNCIA
1	Técnico Auxiliar de 2.ª Classe da carreira de pessoal Técnico-profissional, nível 3	56 700\$00	• Vínculo à Função Pública • Curso de formação profissional de duração não inferior a 18 meses, ou equivalente, para além de nove anos de escolaridade (alínea b) do n.º 2 do art.º 20.º do DL 248/85 de 15 de Julho)	Experiência profissional na área de Laboratório, designadamente Biologia/Microbiologia

As candidaturas deverão ser dirigidas ao Presidente da Comissão Instaladora da Escola Superior Agrária, S. Pedro 2000 Santarém, até ao próximo dia 12/10/90 Santarém, 8/10/90

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA DA ESAS,
(Eng.º Agr.º João Vítor Reis Gomes Mendes)

Urânio português vendido ao Iraque

Portugal exportou para o Iraque várias toneladas de urânio entre 1980 e 1988, revela o jornal espanhol «El Independiente», veiculando uma informação do grupo ecologista de Espanha AEDENAT.

Aquele grupo teve acesso a um trabalho da Secretaria de Estado da Energia de Portugal, denominado «Análise retrospectiva e recursos energéticos». No documento, afirma-se que, entre 1980 e 1989, exportaram-se mil 189 toneladas de concentrado de urânio «US 08», um dos de maior qualidade no mercado, para o Iraque, Estados Unidos e França.

Apesar de não ser referido as quantidades vendidas a cada país, o «El Independiente» cita um alto responsável do Ministério da Indústria português, segundo o qual, as maiores encomendas foram para o Iraque.

Aquele jornal adianta que as autoridades do Ministério não souberam precisar o destino dado por Sadam Hussein ao urânio português, pois a central nuclear que este tentou construir no seu país foi bombardeada em 1981, pelos israelitas.

Aumento até 1994 do tráfego aéreo

O tráfego aéreo, no Continente e Açores, continuará a crescer nos próximos cinco anos, embora a um ritmo mais lento ao verificado anteriormente, revela um estudo elaborado pela ANA.

Nos aeroportos internacionais de Lisboa, Porto e Faro, a percentagem do crescimento anual de movimento de aviões será de 1,8 a 3,1 por cento. No mesmo período, o aumento de passageiros deverá situar-se entre 3,2 e 6,1 por cento.

Nos Açores as previsões apontam para subidas maiores. Nos aeroportos de Ponta Delgada, Santa Maria, Horta e Flores, o movimento anual de aviões crescerá entre 6,7 e 9,3 por cento e o número de passageiros subirá de 6,5 a 9,6 por cento.

Advogados europeus reunidos em Portugal

Centena e meia de advogados de quinze países europeus reúnem-se, a partir de hoje e durante três dias, em Lisboa, no II Congresso da Associação Europeia de Advogados, para discutir questões profissionais, trocar experiências e apurar soluções para os novos desafios de 1993.

Subordinado ao tema «Os desafios à actividade do advogado de amanhã», o congresso surge, segundo a nota chegada à nossa redacção, como uma oportunidade de «promover o diálogo para esclarecer os advogados e encontrar soluções para os novos problemas que vão colocar-se com a livre circulação de cidadãos a partir de Janeiro de 1993».

A diversidade das regras deontológicas, a diferente preparação académica, a nível de cursos e de estágios e as múltiplas formas de acesso à profissão, no espaço comunitário,

será um dos subtemas fortes do congresso a que preside, na sua sessão inaugural, o ministro da Justiça, Laborinho Lúcio.

«A prática multidisciplinar», segundo subtema do congresso, vai possibilitar a discussão de «soluções globais e ajustadas para problemas como o da concorrência desenvolvida à actividade do advogado por gabinetes diversos e o recurso à colaboração de outros profissionais a fim de dar resposta às exigências do mercado» lê-se no comunicado.

Maria de Jesus Serra Lopes, bastonária da Ordem dos Advogados, o Procurador-Geral da República, um representante da Câmara Municipal de Lisboa e o presidente da Associação Europeia de Advogados, Marc Willemart, estarão presentes na primeira sessão do congresso, agendado para os dias de hoje, amanhã e depois, no Hotel Penta.



Questões profissionais dos advogados em debate a partir de hoje

Educação sexual e sistema educativo

Promover o debate e a reflexão sobre as modalidades de inclusão da educação sexual nos currículos escolares, na formação de professores e na ligação da escola às famílias e à comunidade é o principal objectivo do seminário que hoje teve início em Lisboa, no Instituto Franco-Português, realizado pela Associação para o Planeamento da Família (APF). «Educação Sexual e a Reforma do Sistema Educativo» foi a designação escolhida para este encontro que, até amanhã, reúne diversos técnicos ligados à educação, a organismos de saúde e de intervenção juvenil.

Graciosa arrefece

O valor termo-vulcânico que se regista desde há dias na caverna da caldeira da ilha Graciosa tem evidenciado sintomas de decréscimo, revelou a Universidade dos Açores. As elevadas temperaturas do solo, associadas ao fenómeno das fumarolas da gruta têm igualmente vindo a diminuir, situação que, tecnicamente se traduz pela passagem daquele valor térmico de «contínuo a intermitente». O centro de vulcanologia da Universidade local recomenda, porém, que se devam manter as normas de segurança adoptadas para a circulação de visitantes.

Tromboembolia reúne classe médica

A doença tromboembólica, «causa importante de morbilidade e mortalidade em Portugal», é o tema central do simpósio que irá decorrer no próximo sábado na Universidade Católica e que traz ao nosso país os mais eminentes especialistas europeus. De acordo com o prof. João Lobo Antunes, que preside a este encontro, a doença tromboembólica representa actualmente um risco mortal para mais de dez milhões de pessoas em todo o mundo.

A Europa na escola

Patrocinado pela Comissão europeia e pela Fundação Europeia de Cultura, o concurso 1991 «Europa na Escola» é hoje oficialmente apresentado para um público que, anualmente, ascende a mais de um milhão de jovens do velho continente. Simultaneamente realizado em vinte países da Europa, este concurso tem por objectivo «promover a dimensão europeia na educação e, através dela, interessar os jovens para a unidade e diversidade do património cultural europeu». Podem participar nesta iniciativa os jovens dos cinco aos 21 anos que frequentem estabelecimentos de ensino não superior, com trabalhos a enviar para o Ministério da Educação até 15 de Fevereiro próximo.

Massagem para dormir

Quem sofre de insónias pode, a partir de agora, recuperar o sono por meio de uma massagem nos pulsos. O produto, chamado «Isocones», é concebido com base numa técnica de acupuntura e está a ser comercializado por uma empresa sediada em Coimbra.

A mensagem é feita por um cone de extremidade arredondada, dispositivo que se aplica na parte interior dos pulsos, funcionando como alternativa às tradicionais agulhas usadas na medicina milenar.

O «Isocones» assegura a automassagem permanente de um ponto de

acupuntura denominado «sétimo coração» ou «porta do espírito». Este foi lançado em França em 1989, país onde se realizaram os testes.

Segundo os fabricantes, trata-se de um método que favorece o relaxamento natural, mediante o efeito conseguido através da massagem sobre os «desequilíbrios provocados por uma agressão do ambiente», caso do stress. Esta doença é referida no folheto de divulgação do produto como a principal causa das perturbações do sono.

Redacção «DL»/Lusa

Português solitário chega à Austrália

O navegador solitário, Manuel Gomes Martins, chegou segunda-feira à Ilha dos Cocos, na Austrália.

Com a sua embarcação, o «Casvic», já percorreu mais de 15 mil e 500 milhas, desde que deixou Lisboa, no dia 2 de Dezembro do ano passado. A próxima viagem é até às Ilhas Maurícias.

Manuel Gomes prepara-se para mais uma

maratona no Oceano Índico e pensa chegar à África do Sul em meados de Novembro, altura em que seguirá para o Brasil.

No regresso, voltará a cruzar o Oceano Atlântico, com escala nos Açores.

O navegador português é comissário de bordo da TAP, companhia aérea a que pediu dispensa para fazer uma viagem de circunavegação de 31 mil e 300 milhas náuticas.

Casas clandestinas afogam o Algarve

Para as 48 mil camas oficialmente existentes no Algarve, prevê-se umas outras 100 mil clandestinas, na opinião do investigador de turismo Mário Baptista, que acaba de publicar um livro sobre o tema, em edição do Instituto Nacional de Formação Turística.

Para o autor do livro «O Turismo na Economia — uma abordagem técnica, económica, social e cultural» o problema não é apenas uma questão de fuga aos impostos, mas principalmente «uma preocupante falta de controlo quanto à qualidade dos serviços prestados e aos preços praticados».

A situação dos clandestinos leva à impossibilidade

de «obter um conhecimento completo, correcto e fundamentado do confronto entre a oferta e a procura».

Paralelamente, Mário Baptista defende a criação de um Ministério do Turismo, com «adequados poderes de supervisão e controlo em áreas marginais às estruturas específicas desta actividade».

Para aquele investigador, um melhor turismo exige o aperfeiçoamento dos transportes, a criação de comunicações rápidas e fáceis no interior do país e para o estrangeiro e um maior investimento nas redes de abastecimento de águas e esgotos. Essenciais, considera, ainda, boas estruturas de saúde e o abastecimento de bens essen-

ciais em níveis compatíveis de qualidade, diversidade e preços.

Mário Baptista defende, também, a valorização e defesa do património cultural e do ambiente, acrescentando que «a inexistência de um ordenamento turístico e de uma política de solos contribui para o aparecimento de situações de agressão ambiental».

O investigador critica a «permissividade da autarquia face à imaginação de emigrantes e residentes que constroem vivendas que representam autênticos atentados em relação às construções tradicionais».

Redacção «DL»/Lusa

Responsável dos CTT anuncia melhoramentos

O presidente do Conselho de Administração dos CTT, Jorge Silva Marques, falou da importância dos próximos anos para o desenvolvimento da comunicação postal, ao discursar numa sessão comemorativa do Dia Mundial dos Correios, que se realizou terça-feira em Lisboa.

O futuro imediato será «decisivo» para os Correios, segundo aquele entendido, por imposição do «permanente desenvolvimento tecnológico e a internacionalização e liberalização dos mercados, factores importantes de referência na condução dos negócios».

«É essa grande fase de mudança e de renovação que os CTT têm vindo a preparar»,

referiu, «por forma a autonomizar os serviços de Correios dotando-os de estruturas mais dinâmicas e adaptadas aos dias de hoje, descobrindo e implementando os meios económicos que conduzam à sua rentabilização».

Outro assunto afluído por Silva Marques, aliás em consonância com o que sustentou na mesma cerimónia o ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Ferreira do Amaral, foi a inviabilidade constitucional de uma privatização dos Correios.

De entre as metas a médio prazo dos CTT, Silva Marques realçou ainda a própria conversão numa «empresa competitiva e rentável na área dos negócios», como forma



As inovações nos CTT não menosprezam todo um passado histórico

de melhor cumprir a sua missão.

Esta constituiu o principal tema do discurso do ministro Ferreira do Amaral, que definiu o serviço de Correios como «essencial à comunidade».

«Garanto, enquanto responsável pelo sector, que os Correios serão sempre um serviço público» — declarou Ferreira do Amaral.

Além dessas intervenções, a sessão comemorativa do Dia Mundial dos Correios compreendeu a inauguração de uma exposição de trajes de carteiros de diversos países, a leitura de uma mensagem do director geral da União

Postal Universal, a projecção de um filme sobre este serviço público e um debate sobre a escrita epistolar. Foram ainda entregues três prémios, um a um trabalhador da empresa que nela ingressara fazia precisamente 37 anos, outro ao vencedor de um concurso de fotografia promovido pelos CTT, Horácio Figueiredo, e o terceiro, consistente em 500 contos de isenção de franquia postal, à empresa Portucel, pelo melhor mailing de 1989, que a empresa de celuloses justificou com a sua campanha de promoção de palas de protecção solar com publicidade para automóveis.

O carteiro que não quer tocar mais vezes

Américo Geraldo Tomaz, um carteiro de Coimbra, de 57 anos, protagonizou um momento especial da sessão com que os CTT comemoraram terça-feira em Lisboa o Dia Mundial dos Correios, ao receber uma lembrança das mãos do presidente do Conselho de Administração da empresa, Jorge Silva Marques. Admitido nos CTT fazia precisamente 37 anos, Geraldo Tomaz simbolizava na circunstância o conjunto dos seus colegas, a quem se pretendeu através dele homenagear.

O presente como os aplausos não dissuadiram no entanto o veterano carteiro do propósito de antecipar a reforma, para o que já meteu os necessários papéis.

«Trinta e sete anos é muito tempo» — comenta. — «Acho que é altura de dar lugar aos novos».

O seu projecto esbarra porém numa disposição do acordo de empresa que circunscreve a reforma aos trabalhadores com mais de 60 anos de idade e 36 de serviço, condição cuja primeira premissa ele, à beira dos 58 anos, não satisfaz. Resta-lhe porém a esperança numa medida de excepção, que lhe permita entreter-se com as territas, uma herdada do pai, outra adquirida por ele, que possui em Cernache dos Alhos, aldeia onde nasceu, a dois passos de Coimbra.

O mais antigo dos carteiros desta cidade, Geraldo Tomaz conheceu as vicissitudes todas da distribuição rural do correio nas últimas quatro décadas, desde que ela era feita de bicicleta e com o corpo apertado numa farpela a rigor, à qual não se podia desapertar um botão nem nos dias de maior canícula, até os tempos de hoje, em que a disciplina a que estão sujeitos estes trabalhadores beneficiou do abrandamento geral verificado na sociedade portuguesa.

Dispôr de uma motorizada e do direito a andar em mangas de camisa no Verão são regalias que ele não coloca atrás da elevação dos vencimentos.

Recordações, expõe-nas com bom humor, particularmente as que se prendem com as partidas a que nas aldeias — «onde toda a gente é conhecida por alcunhas» — se sujeitam os carteiros, indicando-lhes os destinatários por nomes que se sabe que os melindram. Menos divertidas são as da muita dentada que levou de ferozes cães de quinta...

O prazer com que evoca as suas andanças de carteiro não obsta a que insista na saturação que já sente. Agora adstrito à distribuição citadina, Geraldo Tomaz espera poder em breve, nas suas territas de Cernache, conhecer a sensação de abrir a porta a um ex-colega.

F. B. S.

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O

Diário de Lisboa

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ____ / ____ / ____ Pelo período de

1 ANO	— 18 000\$00
6 MESES	— 9 000\$00
3 MESES	— 4 500\$00
1 MÊS	— 1 500\$00

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio _____ cheque _____ vale do correio _____

• Numeros atrasados: 70\$00 cada • Mudança de endereço: 150\$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana sendo, para esse período, o preço de 1 850\$00 • Informação ao assinante: os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacional até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade

Enviar para: **DIÁRIO DE LISBOA - Assinaturas**
Rua Luz Soriano, 44, — 1200 LISBOA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 756

Processo 1/870

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Operacional de Dist. Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista a 10Kv, l, 1255/c. 10969, 306 + 256 metros, com origem no apoio n.º 4 da linha L 1124 para o PTS n.º 89 e término no PTS n.º 850, junto à E.N. 10 em Sta. Iria da Azóia, concelho de Loures.

Na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 3 de Outubro de 1990

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

•DL• — 11/10/90

O ministro Manuel Pereira foi a Santarém benzer os esforços da protecção civil para que, este ano, o Ribatejo fique menos inundado. Um exercício empolgante

À espera das cheias

Com o Tejo tranquilo e o sol de Outono a dar maior alegria à cidade, o Governo anunciou, ontem, que tem na manga uma nova lei de protecção civil. Tudo a propósito de uma jornada especial. Não julgue, por favor, que se trata de mais algum dia do cachorro ou do bicho nacional, ou tão pouco da data dos reumáticos.

Leia porque o assunto é sério e, é assim: a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou, em 22 de Dezembro do ano passado, a resolu-

ção 44/236 onde se consagra que os anos noventa são o «decénio internacional para a redução das catástrofes naturais». A ONU decidiu, igualmente, que a segunda quarta-feira de cada Outubro passaria a ser o dia internacional dedicado ao tema.

O Centro Nacional de Protecção Civil não perdeu tempo e promoveu, ontem, na cidade a que Almeida Garrett chamou «um livro de pedra em que a mais interessante e a mais poética parte

das nossas crónicas está escrita», um exercício de quadros, designado «Santarém/90 - Simulação de uma situação de cheia no Vale do Tejo».

A primeira imagem dada aos jornalistas convidados foi um vídeo de arrepiar, não pela violência ou, muito menos, por passagens só para adultos.

No Governo Civil, em circuito fechado de televisão, simulou-se uma cheia com um posto de comando que operava a partir de mensagens enviadas por um

«cérebro» e que obrigava todas as forças da protecção civil a operar coordenadamente. Começou tudo de forma catastrófica mas o final foi tranquilo com os operacionais, comandados pelo governador civil de Santarém a apelarem por uma bica.

A transmissão vídeo aberta aos jornalistas, também foi vista por mais de cem responsáveis e peritos, de bombeiros a polícias, de autarcas a altos graduados dos organismos de Defesa Nacional,

que seguiam a «cheia», segundo a segundo.

Foi dito à Comunicação Social que «um exercício assério», com os meios no terreno custava uma fortuna, fora do orçamento. Daí a opção pela forma vídeo/ficção.

Um debate adiado

João Rocha, engenheiro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil proferiu depois uma pequena e brilhante palestra a que se seguiu um debate que prometia, e prometia, não fosse o adiantado da hora e a chegada, coincidente, do ministro da Administração Interna e da sua enorme e simpática escolta. Os ânimos estavam a subir de tom e nada melhor do que a aguardada chegada de Manuel Pereira. Já havia perguntas tão ricas como pobre pareceu o nível de todo o «exercício de quadros». Frases do género, «nós depois trocamos impressões lá fora» foram ouvidas.

Na memória ou conhecimento de todos estavam, todavia, as cheias de Janeiro de 1941 e Fevereiro de 1979, a primeira da qual se fizeram registos sérios. Como é óbvio ninguém se tinha esquecido da de Dezembro de 1989, a sexta maior na lista deste século.

O ministro da Administração Interna anunciou que o Governo submeterá brevemente ao Parlamento a nova «lei de bases da protecção civil» que consagra os conceitos sobre esta matéria que antes havia anunciado. Na

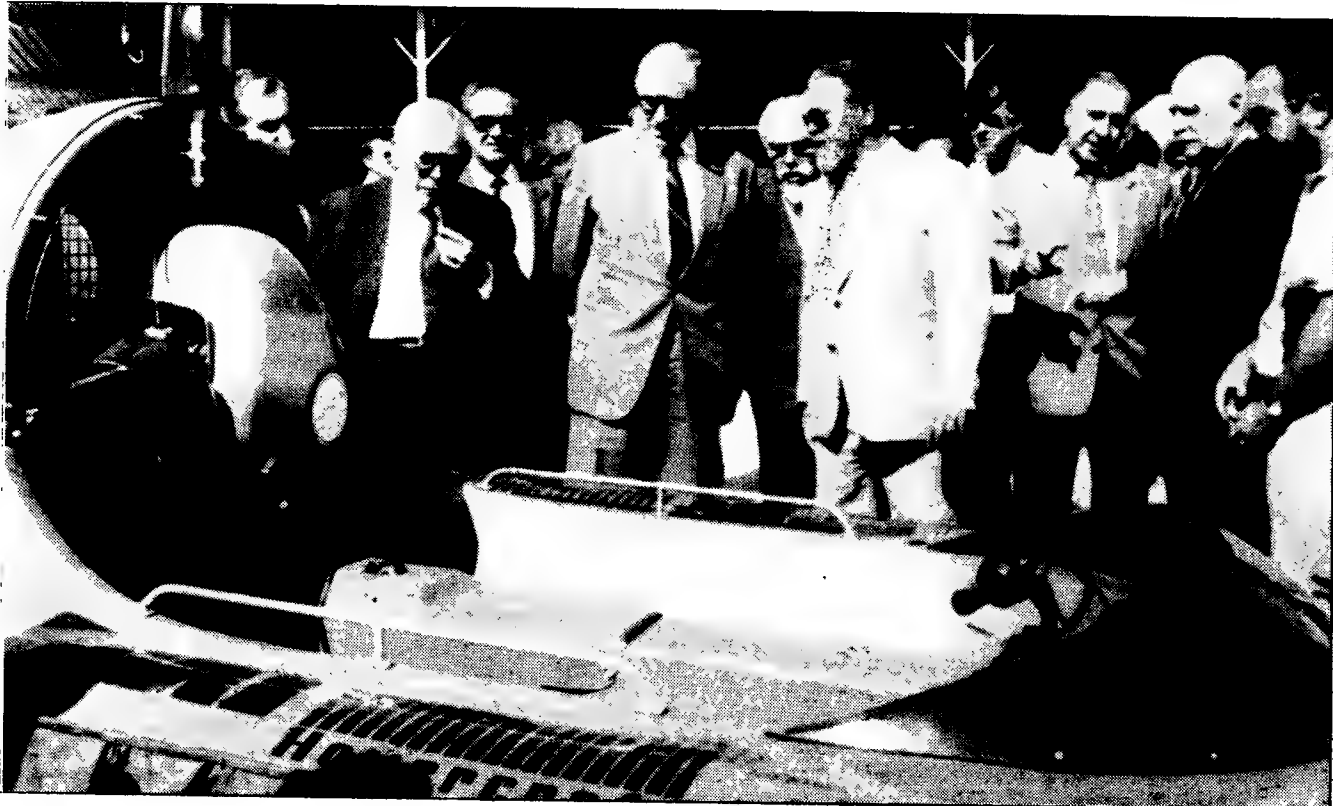
versão de Manuel Pereira, para o Executivo este sector «é algo mais do que um serviço, uma função, para se converter num sistema que visa dar cumprimento a tarefas essenciais do Estado, como seja a sua segurança em caso de catástrofe, de calamidade ou de acidente grave».

Manuel Pereira considera que o sistema «exige a participação de todos, cidadãos, empresas, colectividades locais e regionais...» e por aí fora.

No seu ponto de vista a protecção civil é «uma actividade interdisciplinar, em que todos participam de acordo com a sua especialização, dando o seu contributo para prevenir ou minorar as consequências funestas de catástrofes naturais ou motivadas pela acção do homem». Como é evidente o sistema «será tanto melhor desenvolvido quanto mais eficiente for a coordenação entre os meios, os recursos técnicos e materiais e a capacidade científica para ajudar a prevenção ou a acção consequente».

Chelas e hábitos antigos

Bastante mais terra a terra foi o governador civil de Santarém, que sossegou os receios dos menos tranquilos, assegurando que as autoridades estão, este ano, melhor preparadas para minimizar os prejuízos que possam advir de uma nova cheia no Tejo. E toda a gente sabe como ele e a protecção



O ministro da Administração Interna observa os novos meios de defesa contra as cheias

Congresso internacional de cegos em Lisboa

Os presidentes da União Mundial de Cegos, Dundan Watson, da União Europeia de Cegos, Arne Husvec, e da Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal, Francisco Rodrigues Alves, vão ser recebidos, sexta-feira, pelo ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda, no seu gabinete da Praça de Londres, em Lisboa.

Aquelas individualidades participam na 3ª Assembleia Geral da União Europeia de Cegos, que decorre no Novotel, em Lisboa.

Recorda-se que a União Mundial de Cegos resultou da fusão de duas organizações a nível mundial, que coexistiram durante vinte anos: a World Council for Welfare of Blind, criada em 1951 e a International Federation of the Blind, criada em 1964.

A assembleia constituinte teve lugar na Arábia Saudita em 26 de Outubro de 1984.

Tem como objectivos, trabalhar para a prevenção da cegueira, para a melhoria da promoção das pessoas cegas e deficientes visuais, também denominados 'cegos', com vista à igualização de oportunidades a à total participação na sociedade, se necessário através de medidas especiais, legais ou administrativas.

Visa, também, fortalecer a auto-sensibilização dos próprios cegos, desenvolver a sua personalidade, o sentido da responsabilidade, o respeito por si mesmos e criar um fórum internacional para a troca de conhecimentos e de experiências no campo da cegueira.

Quanto à União Europeia de Cegos, resultou da fusão da Comissão Regional Europeia da WCWB e da sua congénere da sua congénere da IFB.

Pode tornar-se um projecto científico

Clube «Caça-Cigarros» em escolas do Porto

Os clubes «Caça-Cigarros», a funcionar em cinco escolas dos ensinos básico e preparatório do Porto, poderão tornar-se num projecto científico na área da educação para a saúde, no âmbito da Reforma Educativa, disse Lúcia Lima.

A coordenadora do projecto «os Caça-Cigarros», clube criado há nove meses, adiantou que esta garantia foi dada recentemente pelo secretário de Estado da Reforma Educativa, durante uma reunião que os responsáveis pela iniciativa tiveram com Pedro d'Orey da Cunha.

«Na reunião manifestámos ao secretário de Estado a falta de tempo para gerirmos os clubes, que funcionam sob coordenação da Liga Portuguesa contra o Cancro, e preconizámos a redução do horário de trabalho para os professores envolvidos neste tipo de actividades extra-curriculares», afirmou Lúcia Lima.

De acordo com a coordenadora do projecto, Pedro d'Orey da Cunha revelou que os professores mobilizados para esta iniciativa, apadrinhada pelo

Ministério de Educação, obterão regalias no âmbito das carreiras.

A coordenadora referiu ainda que, embora os clubes se encaixem perfeitamente nas actividades de complemento curricular previstas no decreto-lei da Reforma Educativa, torna-se necessário que o Ministério de Educação confira aos clubes um estatuto de acção válida de educação para a saúde, junto de escolas de ensino básico, cedendo-lhes um espaço curricular de quatro horas semanais destinadas à sua dinamização.

Apoiados por professores, assistentes sociais e outros técnicos de educação, «os Caça-Cigarros» são clubes constituídos por crianças com idades entre os oito e os 14 anos, recrutadas em escolas primárias e preparatórias.

«Pensamos que a ideia de permitir que a criança participe nos trabalhos do clube constitui uma forma atractiva e inovadora de levar as crianças a se comprometerem no combate ao tabagismo», disse Lúcia Lima, no final de

uma sessão inserida no âmbito da Semana Europeia contra o Cancro, que se realiza no Porto até ao dia 15.

Portugal foi o primeiro país da Comunidade Europeia a responder ao apelo feito pela Grã-Bretanha, país onde esta experiência existe há cerca de três anos.

O programa comunitário «Europa contra o Cancro» atribuiu recentemente aos «Caça-Cigarros» portugueses um subsídio que permitiu alargar a acção do clube junto de várias escolas.

Existem cinco estabelecimentos de ensino envolvidos nesta acção, três deles por indicação da Direcção Regional da educação do Norte e os restantes por sua própria iniciativa.

Entretanto, Portugal foi convidado a participar na 1ª Conferência europeia sobre «A Criança e o Tabaco», a realizar em Glasgow, na Escócia, de hoje a 13 de Outubro, e irá apresentar, com especial destaque, uma comunicação sobre o desenvolvimento dos clubes «Caça-Cigarros».



O «posto de comando» da chela simulada

civil do distrito correram, em 89, para evitar mais estragos causados pelos caudais desenfreados do nosso maior rio.

Pereira da Silva falou para o público e não para os peritos participantes na reunião da forma tão simples como se diz ser indispensável que as populações, nomeadamente as ribetejanas e em especial as que vivem na lezíria, devam acatar o que lhes é anunciado, quando se prevê calamidade.

Isto porque, como lembrou, há muitas gerações, que as gentes do Vale do Tejo acreditam só no que vêem: as marcas das maiores cheias pintadas em suas casas, como que se a subida das águas fosse tão normal como fazer um piquenique num monte mais alto. E quando esta filosofia leva à recusa ou atraso às instruções para evacuação de pessoas e bens, as consequências são sempre mais graves. O governador teve o mérito de

afirmar o que todos sabiam, sem necessidade de muitos gráficos e esquemas.

Exposição da década 90

Almeida e Brito, presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil falou como militar e, atenção, ele é general. Tinha uma moderna exposição de meios técnicos destinados a combater as calamidades naturais para mostrar ao ministro da Administração Interna: Do pequeno panfleto de recomendações, a novos overcrafts, passando por helicópteros e ambulâncias. Certamente por essa razão falou pouco mas disse bastante. Anunciou que estão em curso detalhados estudos sobre as cheias em Portugal e as características das zonas em risco nos quais se juntam técnicos dos seus serviços e do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, como foi o exemplo do engenheiro João Rocha. Dessa análise científica de-

verão resultar medidas adequadas à realidade portuguesa e Portugal ficará melhor protegido contra as calamidades naturais, disse o general por outras palavras. Anunciou, logo depois, que a data comemorada ontem será celebrada, no próximo ano, em Vila Real tendo em conta a zona de alto risco constituída pelas bacias do Douro com particular incidência para a região da Régua. No ano passado, como foi amplamente noticiado, viveram-se ali momentos tão dramáticos com os sofridos em Valada ou na Ribeira de Santarém.

Este ano, oxalá, São Pedro esteja connosco, os espanhóis não tenham de abrir as comportas da barragem de Alcantara e as represas de Fratel e de Castelo de Bode suportem as chuvas de Inverno. Senão, lá teremos de voltar a Valada de overcraft.

Pereira de Almeida

Português inventa plataforma de pouso de aviões

Um projecto, em maquete, de uma plataforma de pouso para aviões foi registado no Instituto Nacional de Propriedade Industrial, pelo seu autor que deseja desenvolver industrialmente o seu invento em Portugal.

Alfredo Ferreira da Costa disse que o seu invento é de grande valor técnico e de muito interesse para as companhias aéreas comerciais em termos de segurança.

Explicou que um avião sempre que pretenda aterrar com um dos trens avariados terá que efectuar o pouso de barriga, e que para isso terá de encolher o trem não avariado.

Nesta situação, adiantou, a plataforma com dois motores a jacto à rectaguarda, é posta a rolar ao longo da pista e vai servir de recepção a um pouso de barriga do avião, havendo sincronização entre a plataforma e a nave, o que provoca a anulação das velocidades entre o avião e o sistema de apoio.

O inventor considerou que o seu projecto pode servir também de recepção a 'vaivém' espaciais.

A este propósito, disse que sempre que os 'vaivém' americanos tocam o solo de regresso das viagens, é notório que se verifica um desgaste de cerca de dois centímetros de borracha, que se desfaz em pó, no momento do atrito dos pneus com o solo, havendo

mesmo a possibilidade de rebentamento de um pneu.

Adiantou, ainda, que uma característica a ter em consideração no caso de fogo dos motores, no acto de aterragem de um avião, é que a plataforma de pouso pode ser equipada de sistemas de extinção de incêndio a bordo e combater o mesmo ainda antes de parar, antecedendo a actuação dos bombeiros em terra.

Disse, que depois de registar a patente, vai dar os primeiros passos junto do Ministério da Indústria e dos TAP.

Referiu que o seu projecto em maqueta está patente na Exposição de Inventores Portugueses em Oliveira de Azemeis, até 14 de Outubro, indo depois para a Exposição de Inventores na Câmara Municipal da Amadora, de 20 de Outubro a 10 de Novembro.

Sublinhou que ia apresentar o seu invento à Associação Portuguesa de Criatividade no sentido de, com especialistas da Junta Nacional de Investigação e Tecnologia, ser apreciado para uma possível presença no Salão Mundial de Inventos em Bruxelas, em Novembro próximo.

Alfredo da Costa, de 63 anos, reformado de uma empresa de fundição, conseguiu concluir agora o seu invento de muitos anos e sente-se com força para continuar a desenvolver outros que tem já iniciados.

prémio jovens músicos 1990

Membro da

emcy

12 Outubro
6.ª Feira
às 21.30 h

Concerto dos Laureados

Teatro Municipal de S. Luiz
ORQUESTRA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Guilherme Tell — Abertura Rossini

ENTREGA DE PRÉMIOS

Quinteto n.º 2 Malcom Arnold

Concerto para Piano e Orquestra n.º 3, op. 37 Beethoven

Allegro con brio (1.º andamento)

INTERVALO

II PARTE

Sinfonia n.º 7, em Lá Maior, op. 92 Beethoven

Poco sostenuto — Vivace

Allegretto

Presto — Assai meno Presto

Allegro con brio

Maestro: Silva Pereira
Piano: João Pedro Araújo da Silva
Grupo de Metais do Seixal

ENTRADA LIVRE



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RANK XEROX

NORGRUP



Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa



Entre os anos 60 ou 70, a verdade parece ser uma só: os nossos cirurgiões conseguiram bater os médicos ingleses da Rodésia, em intervenções de siamesas. Fomos os primeiros, a nível europeu e somos, actualmente, os melhores do mundo

Pioneiros em siamesas



Nascidas na berm da estrada, Marta e Mónica foram operadas e sobreviveram

Hoje, o filho tem 1 metro e 90 de altura. Mas, há meia dúzia de anos, era um ca-traio, entre muitos outros, por terras do Ultramar. O pai, destacado no Hospital Central Miguel Bombarda, em Lourenço Marques foi, ao que consta, o primeiro cirurgião a fazer uma intervenção em siamesas. Licenciado em 1949 pela Universidade de Coimbra, «com muita honra e muito gosto», como faz questão em afirmar, Aragão Rio reformou-se em 87 mas continua a trabalhar, também com honra e gosto, na cirurgia cardiotorácica do Hospital de Santa Marta. Às 8 da manhã sai de Oeiras, onde mora. Regressa ao fim do dia, dever cumprido, de livre vontade. Paixão das paixões, a medicina pediátrica que começou a exercer «sem ter sequer, na altura, o título de cirurgião-geral e muito menos, o de pediatra».

Em 2 de Maio de 61, o Notícias de Lourenço Marques dava conta da primeira experiência, não totalmente bem sucedida. Em título: O caso dos dois «siameses» nascidos na berm da estrada. Em cima do acontecimento, o jornal moçambicano transcrevia, no corpo da notícia: «A indígena Catarina Chitívia, natural de Bilene Macia, de

38 anos de idade, casada há cerca de 15 anos com o operário João Fulane e mãe de quatro filhos, deu à luz, no dia 30 de Abril, dois siameses, um dos quais muito deformado.»

E adianta: «Não tinha membros inferiores, era assexuado, a cabeça muito espalmada, de configuração geral esquisita e ligado ao irmão pela barriga». Mais: O Notícias recolheu declarações da mãe que disse,

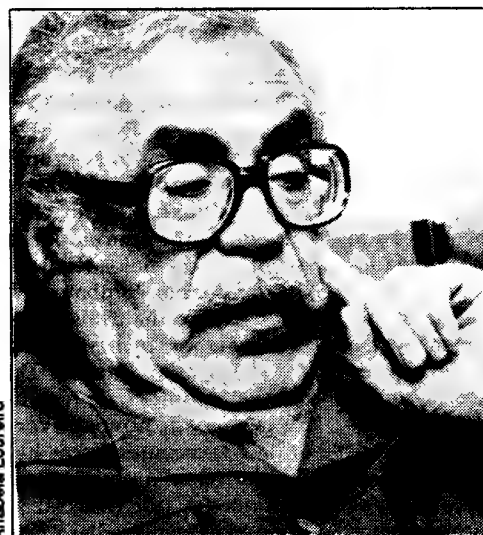
um ventrículo, o que, na altura, era impossível de diagnosticar. De qualquer modo, só um dos seres sobreviveu porque só um deles era completo».

«Uma operação demorada e difícil», segundo Aragão e Rio «em que até a perspectiva de uma anestesia geral em crianças com pouco mais de 24 horas de vida era assustadora».

Fotografias e recortes de jornais, desencantados no fundo da gaveta dão conta desta primeira experiência nacional: «Sim, porque Moçambique, na altura, era Portugal», refere.

Foram precisos doze anos de espera para que, em 73, Aragão Rio pudesse, pela segunda vez, levar por diante uma intervenção cirúrgica em siamesas. Desta vez, plenamente sucedida.

Marta e Mónica, filhas de Aida e António Benete, nasceram em 11 de Julho de 1973, na maternidade de Nauela, Alto Malocué, distrito da Zambézia. Duas gémeas xifópagas (ligadas do apêndice xifóide até ao umbigo) que era necessário separar. Segundo notícia o Diário de Lourenço Marques, em primeira mão, na edição de 24 de Setembro, as siamesas da Zambézia teriam dado entrada no Hospital Central Miguel



Aragão e Rio, o autor da primeira operação a siamesas

na altura: «Nasceram com muita fome. Comecei a alimentá-los mas o meu marido virou a cara».

Aragão Rio relembra factos quase esquecidos. Com gestos largos e voz grave, fala do «monstro duplo em que apenas um dos seres era compatível com a vida. No exame post-mortem, descobriu-se que existia apenas

No penúltimo dia deste mês, Tânia Isabel e Magda Sofia, as primeiras siamesas operadas por Gentil Martins, fazem 12 anos. Os progressos da medicina

e as mãos do cirurgião possibilitaram às duas irmãs, uma vida normal



Gentil Martins é o cirurgião «de serviço às siamesas». Embora não tenha sido o primeiro, é, sem dúvida, o melhor. Atesta-o o recorde mundial de intervenções bem sucedidas que actualmente detém, logo à frente do cirurgião norte-americano Knoop.

Ao que se sabe, Gentil

Martins, consultor da Maternidade Alfredo da Costa, fez, até hoje, cinco intervenções cirúrgicas em siamesas. Apenas uma foi mal sucedida e das dez crianças que operou, sete estão vivas.

Estreou-se, no Hospital de D. Estefânia, com Tânia Isabel e Magda Sofia, as duas irmãs de cinco meses e meio,

unidas pelo fígado e intestino delgado. Gentil Martins declarou, na altura, ao DL: «a operação durou dez horas. Era a primeira que fazia a siamesas e tinha de agir cautelosamente porque uma das crianças, como acontece sempre nestes casos, é uma espécie de espelho da outra, quer dizer, tem os órgãos precisamente ao contrário».

Autênticos espelhos, as siamesas fazem hoje uma vida absolutamente normal. Ou quase: episódios há que, desde sempre, marcaram a sua existência. Gentil Mar-

tins conta que «a mãe não conseguia sair só com uma delas, quando eram muito pequenas, porque a outra ficava inconsolável. Então, arranhou um estratagemma notável: gravou a voz de cada uma delas e sempre que uma ficava sózinha, punha-a a ouvir a gravação com a voz da outra».

Mais tarde, já na escola, uma professora destinou-lhes turmas diferentes. O seu aproveitamento caiu em flecha e não houve alternativa senão reuni-las, de novo. Fora isso, tudo bem.

A 13 de Maio de 1983, o

cirurgião operou, também com êxito, Maria do Carmo e Liliana Sofia, duas meninas de sete meses de idade, ligadas apenas pelo fígado. Desta vez, a operação durou apenas três horas e as gémeas regressaram a Ermesinde, nos arredores do Porto.

O cirurgião soma e segue. No ano seguinte, foram as siamesas de Vila do Conde, Sandra e Iliana, de Amarante, em Setembro de 1989 e também no ano passado, em Outubro, Cristina e Elisa Hei In, de Macau. Desta última operação, mais difícil que as anteriores por as

Rec



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

CONCESSIONÁRIOS

Na década de 60, Aragão e Rio estrela-se, em Moçambique, com o «monstro duplo», caso imperfeito de siamesas

Antigos e curiosos pacientes

Rezam as crónicas que o primeiro caso de siameses conhecido data de 945 e foi registado em Constantinopla. Só mais de meio século depois, em 1629, aparece, na literatura portuguesa, uma referência às primeiras siamesas nascidas em território nacional. Na Colectânea, Miguel Leitão de Andrade informa que «duas crianças do sexo feminino, sujeitas à intervenção de separação, morreram na acção sem que lhes fosse ministrado o

baptismo».

Chang e Eng, os célebres irmãos nascidos em Sião, chamaram, a partir de 1811, a nossa atenção. Integrados num circo americano, os dois irmãos, nunca separados, deram a volta ao mundo fazendo, tanto quanto possível, a vida normal. Casaram com duas irmãs e, em prol da verdade ou da lenda, diz-se que alternavam, semana a semana, a sua residência, frequentando ora a casa de uma, ora a casa de outra e, cumprindo, deste modo incómodo, os seus «deveres conjugais».

Morreram com 63 anos na Carolina do Norte e com poucas horas de intervalo, segundo se diz. Chang, de cirrose e Eng, de medo. Nem *in extremis*, os médicos se atreveram a separá-los.

Mais perto dos nossos dias, já em 1961, os jornais dão conta de uma experiência, com dois gémeos do sexo masculino e de um mês de idade, em Filadélfia. Em Moçambique, Aragão e Rio também estava activo. Quatro anos de-

pois, duas meninas de cinco anos são submetidas a uma operação, em Itália. Em 68, em Paris, nova tentativa, levada a cabo por duas equipas chefiadas pelo cirurgião Bienayme, em duas irmãs com 40 dias de vida.

Depois, em 74, surge enfim a primeira intervenção, com êxito, efectuada em Sónia e Sofia Trinel, duas siamesas ligadas pelo crânio e operadas pela equipa do Professor Pertuiset, em Paris.

Um pouco espalhados por todo o mundo, da África do Sul à Indonésia, as notícias chegam-nos através dos jornais.

Cá, já se sabe. Gentil Martins é recordista, com sete siamesas vivas e de saúde. Aragão e Rio, na ex-colónia, foi o primeiro.



Bombarda, a 18 de Agosto, para se sujeitarem a uma operação que, na opinião do cirurgião «não poderia classificar-se de extraordinária mas de cirurgia melindrosa, sujeita a muitos riscos».

Aragão e Rio garantiu então que «depois de um profundo estudo possibilitado pelo desenvolvimento técnico de radioisótopos, foi possível determinar que as duas crianças têm órgãos independentes. Dada a viabilidade da operação, preparamo-nos para separar as duas miúdas, numa difícil intervenção cirúrgica marcada para o próximo dia 11 de Outubro. Estamos confiantes que a operação, rara na história da medicina portuguesa, será um êxito e que as crianças regressem à

Zambézia já normais».

Com efeito, Marta e Mónica, as duas siamesas da província da Zambézia sobreviveram.

No dia seguinte, a 12 de Outubro, o mesmo jornal congratulava-se com «o espectacular êxito da equipa médico-cirúrgica do Hospital Miguel Bombarda».

Aragão Rio contou, então, as dificuldades surgidas ao longo das quatro horas que durou a operação: «A primeira dificuldade encontrada foi a fusão da extremidade inferior do externo, aquela que liga os apêndices xifóides, que foi imediatamente seccionada. Como se esperava, a segunda dificuldade foi a fusão dos dois intestinos, que embora independentes, se encontravam

ligados. Mas foi possível encontrar o ponto de fusão dos dois órgãos e assim prender, a dedo, a hemorragia».

O Notícias de Lourenço Marques não deixou de recolher as primeiras palavras de Aragão e Rio, depois da operação: «A operação consistia em seccionar os dois apêndices xifóides mas foi também necessário a função dos dois fígados a separar. Foi extraordinário o papel desempenhado pela equipa de anestesia geral com intubação orotraquial, orientada simultaneamente por duas anestesistas» o que constituía caso único naquele hospital.

Quase duas décadas decorridas, Aragão e Rio recorda ainda a façanha:

«Não havia nada. Fartei-me de procurar, para tentar fazer a operação com o maior número de dados correctos. O fígado desfazia-se. Lembro-me de ter usado um bisturi eléctrico, pela primeira vez. Era o que havia de melhor, na altura, mas eu não estava habituado. A mão tremia-me...» afirma.

Aragão e Rio ainda hoje treme. Afastado das lides operatórias, o médico fala com segurança, conferida pela modéstia, e olhos nos olhos, questiona-se: «Eu, o primeiro? Não sei bem se isso é muito importante. Importante, para mim, foi sempre lutar pelo bem-estar das crianças. Ainda hoje

Emília Trindade

Recordista, Gentil

gêmeas serem polimalformadas, apenas uma sobreviveu e, pelos cálculos de Gentil Martins, «deve cá vir, até ao fim do ano, para a revisão».

«Ainda hoje me lembro bem de todas elas» diz o cirurgião para quem intervenções deste género, quase rotineiras, continuam «a ser de grande apetência. Claro que não se deseja que os casos aconteçam mas já estou como o outro: se acontecerem, que venham ter comigo». Isto porque, afinal, «é sempre um repto muito importante para o clínico», afirma.

Gentil Martins respondeu já, por cinco vezes, aos estranhos caprichos da mãe Natureza. Inevitavelmente, recorda a operação mais bela que protagonizou, apesar de ter sido a mais mal sucedida: «Ambas as miúdas morre-

ram porque não tinham qualquer possibilidade de sobrevivência. Estavam ligadas pelo crânio e pareciam um baralho de cartas. Fizemos tudo para as salvar. Foram umas quantas horas até que conseguíssemos separá-las e foi das intervenções mais bonitas que fiz».

«Morreram, não por causa da operação, em si, mas porque sofriam de um defeito enzimático irreversível» afirma Gentil Martins para adiantar: «A grande dificuldade reside, por vezes, no pós-operatório, quando há que improvisar esses cuidados. É claro que a preparação, todo o estudo prévio é também complicado bem como o acto operativo, que pode reservar algumas surpresas». Desagradáveis, já se vê. E o caso mais recente, das siamesas de Macau, é bem prova do

que diz. Apesar de todos os exames a que foram submetidas, do sucesso da operação, as pequenas macaenses sofriam de um defeito congénito desconhecido que originava falta de resistência às infecções. Uma delas não resistiu. Mas o cirurgião está optimista. Sabe que há casos, à partida, de bem mais difícil resolução como os de siamesas ligadas pelo crânio: «se é possível cortar o fígado ao meio, o mesmo pode não suceder com o cérebro, se a ligação for muito profunda». Por outro lado, «em termos técnicos, as intervenções em siamesas com órgãos genitais e ânus comum são os casos mais difíceis» garante Gentil Martins. Mas, segundo se sabe, a Natureza só muito raramente é caprichosa. E ele está pronto para os desafios.

E.T.



Gentil Martins

E.T.

ECONOMIA

Criada associação de jovens silvicultores

A criação da Associação Internacional de Estudantes Florestais, a legalizar em Portugal, foi uma das principais conclusões do XVIII Simpósio Internacional de Estudantes Florestais, que reuniu em Lisboa mais de cem jovens silvicultores de 28 Estados dos cinco continentes.

Ao longo de dez dias, os participantes desdobraram-se entre a discussão de comunicações, subordinadas à floresta, ao meio ambiente e ao desenvolvimento regional, e visitas a diversas propriedades da Direcção-Geral das Florestas e das empresas de celulose associadas na ACEL: Portucel, Soporcel, Celbi e Caima.

Veiga Anjos, presidente dessa associação, afirmou no encerramento: «A indústria de celulose começa a dar passos significativos no sentido da sua verticalização. Dentro de poucos anos, Portugal vai evoluir para grande produtor mundial de papel, aumentando ainda mais a sua importância para a economia portuguesa».

Segundo disse, os empregos directos nesta indústria atingem os cinco mil e os indirectos 150 mil.

As madeiras mais consumidas são as de eucalipto e de pinho. A produção de pasta de papel monta a 1,05 milhões de toneladas, que alimentam uma exportação que atinge o valor de 107 milhões de contos.

V Feira Nacional dos Frutos Secos reflecte futuro incerto do sector agrícola do concelho e apresenta-se com características meramente regionalistas

Faltam agricultores em Torres Novas

O futuro do sector agrícola da região de Torres Novas é incerto. Há cada vez menos agricultores a tempo inteiro. Os mais velhos não se modernizam e os mais novos viram-se para a indústria e para outras actividades económicas. Os engenheiros estão cépticos, os produtores alheiam-se e os jovens agricultores fogem ao associativismo. Este estado de coisas pôde o «DL» constatar esta semana, naquela cidade, na inauguração da V Feira Nacional dos Frutos Secos, a decorrer até ao próximo domingo.

Conhecido como a região do figo, o concelho de Torres Novas, procura, no entanto, furar o cerco do interior, apontando como metas uma «maior qualidade» na produção dos frutos secos e uma agressividade virada para uma «melhor comercialização» e consequente exportação.

O concelho de Torres Novas pertence à zona agrícola de Tomar. É uma região com aptidões geográficas e climáticas excelentes para a cultura de frutos secos e secados, nomeadamente o figo com 70 por cento da produção nacional, a noz, a amêndoa, e a uva-passa. Possui um micro-clima e está dentro de uma região de características mediterrânicas.

Apesar desta excelência, a V Feira Nacional dos Frutos Secos apresenta-se com uma aparência de feira regional, não estando presentes produtores do sul e do norte do país, como por exemplo da região da alfarrobeira e do castanheiro.

Como disse ao «DL» o engenheiro Carlos Gomes, técnico do IFADAP, esta feira «devia ser um entreposto com saída nacional, mas o que se verifica é que os produtores da zona vêm vender e vão-se embora mesmo antes de a feira acabar, enquanto os de mais longe não aparecem porque não têm apoios autárquicos para se apresentarem».

O carácter regionalista da Feira nota-se igualmente pelas instalações edúguas que possui, com poucas mesas de exposição para frutos secos e secados, uma mostra que tem que ser composta por artesanatos, velharias, louças, pavilhões de firmas diversas e de organismos oficiais e semi-oficiais, para além de barracas de comes-e-bebes. Tudo isto num cenário pouco cuidado e ainda por cima «castigado» pelas margens do já morto e, em tempos, idílico rio Almonda.

Ausência notada

A ausência do ministro da Agricultura, no dia da inau-



Uma feira agrícola que reflecte o futuro incerto dos frutos secos e secados

guração, na passada terça-feira, com presença anunciada, e a do secretário de Estado da Agricultura, mostra como esta Feira é encarada pelo Poder Central. Para colmatar esta falha, o ministério enviou Luis Capoulas, secretário de Estado da Alimentação.

É vontade expressa pela engenheira Noémia Faria, presidente do executivo da Feira e técnica da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Figo de Torres Novas, que a VI Feira, a realizar para o

ano, possa ser já inaugurada noutro local da cidade, num terreno camarário de maiores dimensões.

Segundo o professor e vereador Venâncio, a Câmara «tem apoiado todas iniciativas do concelho», nomeadamente as que se prendem com o sector agrícola e industrial daquela cidade. Considera, no entanto, referiu ao «DL», que o grande peso da economia do concelho reside «na indústria» e é por aí que «passa o futuro, mais do que pela agricultura».

Para os engenheiros Carlos Gomes, do IFADAP, e Carlos Costa, da Zona Agrária de Tomar, bem como para Noémia Faria, o futuro passa, em grande parte, pela agricultura da região, visto que 40 por cento da população vive da terra. Segundo eles, apesar da falta de produtores, «o sector agrícola e em particular o dos frutos secos e secados», tem tido apoios e investimentos (ler artigo no próximo Suplemento de Economia, dia 16 do corrente) e, por isso, se as pessoas se informarem e quiserem, «tem futuro na Europa».

Este salto poderá ser seguido por uma política de vistas mais largas, como seja o convite aos produtores do país vizinho, nomeadamente os da raia, Extremadura e Andaluzia, tornando-se a Feira num espaço de convívio ibérico e europeu.

Para Fernando Carrasqueira, jovem agricultor associado da AJARN, Associação dos Jovens Agricultores do Ribatejo-Norte, a vida «não é fácil». Existem problemas no empacelamento e as bonificações são más. Além disso, há falta de gente nova a trabalhar na terra e a aproveitar as vantagens oferecidas pelos organismos ligados à CEE.

Rui Ferreira e Sousa



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45340	51340
ALEMANHA (marco)	87380	89380
ÁUSTRIA (schilling)	12350	12370
BÉLGICA (franco)	48875	48325
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	116845	118315
(notas de 5 a 1000)	117815	119845
DINAMARCA (coroa)	23800	23840
ESPAÑA	18360	18480
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134825	137375
(notas de 5 a 1000)	134875	138325
FINLÂNDIA (marca)	37310	37370
FRANÇA (franco)	26820	26880
HOLANDA (florim)	77890	79880
IRLÂNDIA (libra)	236860	240860
ITÁLIA (lira)	5186	5121
JAPÃO (iene)	9989	10044
NORUEGA (coroa)	22870	23820
REINO UNIDO (libra)	265860	270810
SUÉCIA (coroa)	23880	24830
SUÍÇA (franco)	105310	106860
VENEZUELA (bolívar)	23395	38195

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE pelo Quarto Juízo — 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa, com os seus termos uns autos de Autos de Habilitação de Herdeiros, registados sob o n.º 21/89, que segue por apelo aos Autos de Contrato Individual de Trabalho com processo Sumário registados sob o n.º 104/89, em que é requerente JOAQUINA LUCIANA CHARRUA NOGUEIRA, residente na Av. Embaixador Augusto de Castro n.º 25 — Porteira — 2780 OELRAS e requeridos MARIA DE LURDES FERNANDES BAETA e VÍTOR CARLOS FERNANDES BAETA, com última morada conhecida na Rua José Casimiro, n.º 11, 4.º Esq.º em SANTO ANTONIO DOS CAVALHEIROS, e neles correm Editos de Trinta Dias, citando os requeridos acima identificados, os quais têm o prazo de OITO DIAS decorridos os dos Editos a contar da última publicação para contestar a acção referida, sob pena de o não fazendo serem considerados como legítimos herdeiros do falecido, CARLOS BAETA em conformidade com o teor da petição inicial de habilitação deduzido pela requerente.

Os duplicados da Petição Inicial ficarão ao dispor dos requeridos na Secção de Processos competentes. Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

Lisboa e Quarto Juízo — Primeira Secção do Tribunal do Trabalho aos vinte e seis de Setembro de mil novecentos e noventa.

O Juiz de Direito

a) António Luís Soares de Andrade

A Escrivã Adjunta Interina

a) Maria Patrocínio Salvador Lopes Hermenegildo

«DL» 1.ª Pub. — 11/10/90

B.P. faz compra directa no mercado cambial

O Banco de Portugal interveio ontem directamente no mercado cambial do escudo, com a compra de marcos alemães, pela primeira vez desde 1 de Outubro. O objectivo da intervenção, a primeira desde que entrou em vigor o novo regime cambial, foi evitar uma apreciação do escudo, em relação às cinco moedas do Sistema Monetário Europeu (SME) que integram o «cabaz do escudo desde a passada segunda-feira.

Bancos portugueses em Espanha

Os bancos Portugueses do Atlântico (BPA) e do Fomento e Exterior (BFE) ocupam a 106ª e 138ª posições no «ranking» das 145 maiores instituições bancárias, em termos de activos, que operaram em Espanha no ano passado. Esta informação foi dada pelo jornal «El País», que acrescenta que os dois bancos apresentam no mercado espanhol, em 1989, activos de 22.065 milhões de pesetas (cerca de 29 milhões de contos) e de 1.902 milhões de pesetas (cerca de 25 milhões de contos, respectivamente.

Hidrotécnica avança em Marrocos

A empresa luso-marroquina Hidrotécnica Maroc assinou os contratos de execução dos estudos e de assistência técnica da barragem de Mjara, a maior de Marrocos. O projecto destes estudos será desenvolvido

por um consórcio de cinco empresas, constituído pela Hidrotécnica Portuguesa e a Hidrotécnica Maroc, bem como a Coyne e Bellier e Ingema e Cid. Os dois contratos serão liderados tecnicamente pela Hidroeléctrica Portuguesa e administrativamente pela correspondente marroquina.

IBM anuncia CIM para PME's

A IBM apresentou recentemente uma família de produtos que possibilita a partilha de dados entre os vários departamentos - desde a concepção e engenharia à expedição dos produtos para os clientes, tendo como potenciais utilizadoras as pequenas e médias empresas. Chama-se CIM Series/400 e permite a integração de vários computadores e aplicações, sendo os dados introduzidos no sistema apenas uma vez, passando a estar disponíveis para qualquer tipo de operação.

Protocolo de cooperação entre a TST e a BIS

A TST - Tecnologias e Serviços de Telecomunicações, do Grupo Sonae, e a BIS - Base de dados, Informações e Serviços, do grupo softNET, assinaram um protocolo de cooperação com vista a dinamizar o aparecimento de novos serviços de informação videotex. Este protocolo prevê o desenvolvimento de um «gateway» de comunicações entre os dois sistemas informáticos, que permitirá a utilização de todos os serviços residentes em qualquer equipamento informático das empresas.

CULTURA

O lançamento alemão ocorreu no dia 4, em Frankfurt, o lançamento português está previsto para breve. É a «História da Europa», de Jean-Baptiste Duroselle, em oito edições europeias simultâneas, iniciativa da empresa alemã Bertelsmann, casa-mãe do Círculo de Leitores. A obra cobre cinco milénios -do «homo erectus» à «perestroika»- e defende uma filosofia política sedutora mas questionável

A Europa unida jamais será vencida

Os alemães prevêem tudo, mas às vezes esquecem-se de pequenos detalhes. O tudo, neste caso, era o lançamento da edição alemã de uma nova «História da Europa», previsto para o próprio dia da unificação. O pequeno detalhe foi...o imprevisto feriado nacional decretado para o dia 3 de Outubro em toda a nova Alemanha. Vai daí, o lançamento que, no dia previsto, não adquiriria o valor de um símbolo, ocorreu no dia imediato, em Frankfurt, durante uma cerimónia trivial, desprovida de pompa e circunstância.

Pompa e circunstância que se justificavam e por mais de uma razão. No dia 3 abria a Feira do Livro de Frankfurt, a Alemanha fica no centro da Europa e Frankfurt no centro da Alemanha e foi em Frankfurt que, em 1848, ocorreu a primeira tentativa democrática de unificação alemã.

Se as razões editoriais são de somenos, as outras não. É que esta «História da Europa» tem subjacente uma filosofia: a de que é possível e historicamente justificável a unidade política europeia -do Atlântico aos Urais, diria De Gaulle, francês como Jean-Baptiste Duroselle, o autor deste monumento da historiografia contemporânea.

Conclusões

Um monumento, sim, porque não é pequena tarefa dizer em breves centenas de páginas de uma História da Europa e simultaneamente procurar encontrar a unidade na diversidade das culturas, na variedade dos séculos, na divergência dos povos.

E é isto que, em conclusão, Duroselle e a sua equipa fazem, numa síntese obviamente questionável mas indiscutivelmente brilhante. São as doze teses filosóficas finais desta História que, politicamente, ao menos nas conclusões, não se assume como neutra.

Assim, conclui-se ser a unidade europeia não só possível como necessária, se se quiser preservar os valores de uma civilização, defendê-los dos perigos internos e externos, na construção de um futuro promissor ameaçado pela decadência de um continente devastado por duas guerras neste século.

Dito desta maneira, parece isto um rosário de boas in-

tenções. Seria, porém, esquecer que Duroselle é um historiador e capaz de encontrar na própria História da Europa tradições que permitem justificar continuidades.

Uma dessas tradições é a divisão dos poderes. Ela existiu -entre príncipes e papas- na Europa cristã. Segundo Duroselle, seria isto que impediu que o poder temporal ou o poder religioso alguma vez adquirissem na Europa uma definitiva supremacia. O que não foi pouco importante. É que -Duroselle o diz- foi precisamente este poder partilhado que poupou à Europa toda uma teocracia tipo Irão do ayatollah, ou um cesaropapismo como o que existiu na Santa Rússia e, depois, sob outra forma...na URSS dominada pelo PC.

A Europa seria, pois, um espaço geopolítico onde o poder mesmo discricionário foi sempre algo limitado pela lei escrita ou consuetudinária. A lei delimitava já o absolutismo viking, a lei sempre, de algum modo, foi capaz de limitar o poder absoluto instalado nas cidades medievais, no esplendor renascentista dos

Países Baixos, na Inglaterra industrial ou na França da Revolução.

O futuro de uma Europa politicamente unida (a médio ou longo prazo, sob forma federativa ou confederativa) justifica-se para Duroselle, independentemente também das diversidades culturais. Porquê? Porque cada uma das culturas nacionais não só deve ser preservada como contribuir para o enriquecimento do todo, e só as boas relações políticas inter-Estados permitirão que cada europeu se mantenha ligado à sua cultura, desejando ao mesmo tempo conhecer as restantes.

Objeções

Se Duroselle resolve bastante bem o problema das diversidades culturais, ignora outras questões de difícil resolução quando se pensa numa Europa comum. Os exemplos são vários: a existência de ricos e pobres num continente cada vez mais a caminhar a «duas velocidades», com um fosso que progressivamente se alarga em termos económicos, logo sociais, políticos e culturais; a fragilidade e a

ausência de valores profundos de uma imensa classe média sempre volúvel e que é o retrato robot da própria Europa, o problema das nacionalidades que a liberalização do Leste reacendeu, a colonização europeia por valores norte-americanos e pela tecnologia japonesa, a dramática dependência energética que a qualquer momento pode desencadear uma crise de efeitos imprevisíveis, a dificuldade em assimilar, sem xenofobias nem racismos, os povos imigrados.

Claro que Duroselle acredita nessa criatividade que «sempre fez parte da essência da Europa». Mas ignora outra vez que essa criatividade não foi até agora capaz de, internamente, homogeneizar a Europa, senão para o pior. Dito de outra maneira, se parte da Europa vive hoje em termos mediáticos quase já como se fosse uma «aldeia global», ela está muito longe de se

revelar socialmente sólida.

E é essa falta de solidez social que está na origem daqueles perigos internos que Duroselle vê como uma ameaça para a Europa: o terrorismo, o fanatismo, o crime organizado.

Há outros perigos, claro, mas seria ir demasiado longe nas objeções à filosofia política desta obra historicamente tão importante até pelo público potencial a que se dirige. Até também pela lucidez que, não obstante, Duroselle dá provas, ao afirmar que «dada a inexistência de impérios europeus, a Europa corre o perigo de ser ameaçada, se não mesmo aniquilada, por superpotências não europeias».

E é este o grande desafio: como, unida na diversidade, pode a Europa ser autónoma sem regredir, ser forte sem oprimir, sobreviver continuando a ser livre?

Edições a Oeste

Editada já na Alemanha, a «História da Europa», de Jean-Baptiste Duroselle, vai ter edições praticamente simultâneas em mais sete países europeus, um dos quais Portugal. Aliás, na cerimónia de lançamento da edição alemã, no passado dia 4, em Frankfurt, podiam ser admiradas -lado a lado- as oito edições, escritas em oito línguas diferentes: português, francês, inglês, alemão, italiano, holandês, espanhol e dinamarquês.

Citam-se os oito idiomas e não é por acaso. É que esta obra que aposta na unidade europeia, que se saiba, não tem previstas edições em nenhuma língua do Leste, a começar pela russa. E se se pensar numa construção da Europa unida, a partir do centro para as periferias, como ignorar também o checo, essa língua capital da nossa cultura comum?

A razão desta falha adivinha-se ter sido fundamentalmente editorial. Mas talvez, a prazo, se resolva, quando for possível a Leste o mesmo entendimento que entre editores se conseguiu a Oeste.

E por falar nisto, diga-se que a edição portuguesa -de um primor gráfico inexcusável- é da responsabilidade conjunta do Círculo de Leitores e das Publicações Dom Quixote, estando o lançamento dependente da disponibilidade de...Mário Soares.

Um lançamento em Portugal com a gala que não houve na Alemanha? Provavelmente. É que, ao contrário do que sucedeu em Frankfurt, está prevista a deslocação a Lisboa do próprio Jean-Baptiste Duroselle. E está previsto algo mais: a presença (e, decerto, a participação) do Presidente da República.

Isto não apenas pelo cerimonial das grandes praxes. Também porque Duroselle, hoje com 73 anos, foi em tempos idos orientador da tese de doutoramento em História...que Soares nunca chegaria a defender, por causa do 25 de Abril. É a «petite histoire» desta História, contada pelo próprio Presidente num texto introdutório à edição portuguesa.

Mário Soares diz aí de um dos seus primeiros amores: a História e de como a ela pensava voltar no exílio, em Paris. E diz, implicitamente, de outro amor também: o de uma filosofia política que esta «História da Europa» perflha e com a qual Soares certamente se identifica. Para o melhor e para o pior...

Rodrigues da Silva

«História da Europa», Jean-Baptiste Duroselle, Círculo de Leitores / Publicações Dom Quixote, 424 páginas, 565 gravuras e fotos a cores; Lisboa, 1990; preço no GL: 6990\$00.

De espanto em espanto, na Bertelsmann...

Se a Europa unida pode ser uma força, a Bertelsmann, sozinha, é já um império. Ora para impérios -mesmo editoriais- o jornalista confessa-se sem vocação. Daí que à análise prefira a síntese. E a síntese é esta: após uma demorada visita à sede da Bertelsmann, na cidade alemã de Gütersloh, o jornalista ficou, por assim dizer, de boca aberta.

Porquê? Porque, durante duas ou três horas, andou de um lado para o outro, de espanto em espanto. Espanto primeiro: o de saber que aquilo que ali está, ainda em 1945 era um monte de ruínas, em resultado de um bombardeamento aliado, depois de, em 1941, ser uma pequena editoria encerrada por Hitler.

Espanto segundo: o de deparar com um parque gráfico com capacidade para compor, imprimir e editar 150 mil livros por dia, mais não sei quantos milhares de revistas, catálogos, folhetos, mapas e material similar, tudo num offset de primeiríssima qualidade.

Espanto terceiro e o maior: o de ter chegado ao edifício da distribuidora e pensar que alguém se enganara no caminho e do que estávamos em frente era talvez da alfândega fronteiriça com a ex-RDA, aliás próxima.

Mas não, não era alfândega nenhuma. Eram os armazéns (enfim, chamemos-lhes assim...) Bertelsmann, um edifício com capacidade para arrumar, em boa e devida ordem, qualquer coisa como...70 milhões de livros, mais umas

miudezas, como discos compactos, jogos, brinquedos, tudo nas quantidades que se imaginam.

Do descarregar dos camiões (com mais de duas dezenas de terminais TIR ao dispor!), à armazenagem nos silos (com dezenas de metros de altura cada!) tudo é automático, ou melhor, tudo se orienta e caminha por obra e graça de robots, sem que mão humana se veja perdida ou achada no assunto.

Dir-se-ia uma ficção a testemunhar uma realidade: o poderio comercial-industrial desta empresa-mãe de não sei quantas mais e em Portugal do Círculo de Leitores.

E por falar em Círculo de Leitores, diga-se que foi com o seu apoio (total) que o «DL» esteve em reportagem cinco dias em Frankfurt. Em Frankfurt, em Gütersloh e...num restaurante próximo desta última cidade. Chama-se ele Aldeutsche Gaststätte (o que significará isto em alemão?).

Significa o que significar, foi neste acolhedor restaurante que recuperei da visita ao império Bertelsmann. E foi aí também que, a bem dizer, pela primeira vez, falei, o que se chama falar, com Manfred Grebe, o PDG do Círculo de Leitores em Portugal. Era o segundo dia da visita e acho que foi então que comecei a gostar da Alemanha. Como amanhã, em última crónica, se verá...

R. da S.

Crítica de teatro

Fernando Gomes está lá

O PAPÁ NÃO ESTAVA LÁ, de Fernando Gomes a partir da peça de Eduardo Schwalbach «As Duas Máscaras». Encenação/Cenografia: Fernando Gomes. Desenho de Luzes: João Paulo. Interpretação: António Feio, Cláudia Cadima, Elsa Galvão, Fernando Gomes, Paula Fonseca e Rui Paulo. Plano: Pedro Polónio. Estreia: Chapatô/28-10-90.

Fernando Gomes continua a parodiar textos portugueses, hoje mais ou menos esquecidos. Depois de Camilo, Júlio Dantas, D. João da Câmara, coube a vez de Eduardo Schwalbach, um daqueles autores extremamente prolixos que atravessou alegremente todos os géneros numas boas dezenas de peças, que vão da comédia ao drama, incluem operetas, revistas e mágicas, peças apresentadas, em certos casos, com grande êxito de público. O maior êxito do teatro português em 1901 ou 1902 foi com uma peça de Schwalbach para crianças, por incrível que pareça; peças como «Anastácia & C.ª», «A Senhora Ministra» e «A Bisbilhoteira», comédias de costumes, justificam o interesse relativo que ainda merecem.

«As Duas Máscaras» marca o seu regresso ao teatro depois de vinte anos de silêncio. O autor descreveu a sua obra desta maneira: «Peça com um prólogo e constituída por dois «Instantâneos» diametralmente opostos de uma mesma causa em meios também antíteses um do outro: 1.º O Drama — 2.º A Comédia».

Desse modo, o dramaturgo propõe uma peça — dividida em duas, em que o tema — um caso de corrupção — é tratado em termos dramáticos e cómicos, respectivamente. O processo, bem pirandelliano (a peça é de 1945), podia ser interessante e teatralmente



Carlos Porto

produtivo: o resultado foi, no entanto, francamente decepcionante porque o dramaturgo não se revelou capaz de criar personagens e situações suficientemente fortes e plausíveis para que a abordagem desses conflitos resultasse. A peça parece hoje completamente morta e só o talento de Fernando Gomes seria capaz de lhe dar vida nova, tratando-a não como comédia ou drama, mas como farsa musical. Para isso, Fernando Gomes pegou na primeira parte de «As Duas Máscaras», precisamente aquela a que Schwalbach chamou drama, e tratou-a à sua maneira. E de que maneira — «O Papá não Estava Lá» é um dos seus melhores espectáculos!

O aproveitamento das personagens de uma pequena burguesia na qual todos os ridículos são possíveis permitiu-lhe não só explorar os conflitos da peça, através da sua paródia, mas também pela criação de novas situações, novos diálogos, novas personagens, com os quais multiplicou os efeitos de comicidade, de crítica e de sátira.

Fernando Gomes, parece comprovado, trabalha melhor com a sua própria equipa, com ele mesmo a puxá-la no palco. É o que acontece com este espectáculo no qual o dramaturgo, encenador e actor voltou ao Chapatô onde estivera com o óptimo «Klássicus Kabaret». «O Papá não Estava Lá» recupera aquilo que é em Gomes fundamental: a capacidade de subverter os textos por dentro, de criar situações

metaforizantes que põem em causa os valores de uma certa burguesia — a educação, a moral, a religião, a estética, as relações humanas sem que a transgressão desses valores ponha em causa uma certa ternura no tratamento das personagens, como se Fer-

nando Gomes quisesse preservar o que nelas é ainda um sinal de humanidade. Essa capacidade de transgressão que os espectáculos de Gomes, e este em especial, propõem passa pelo «kitsch» dos cenários e dos figurinos, pela gestualidade e pela marcação, pelo próprio texto onde não escasseiam as alusões à actualidade, mesmo que a acção da peça não decorra na actualidade: a sífilis do tempo como metáfora da SIDA de agora é um dos muitos exemplos desse jogo.

É ainda através dos actores que Fernando Gomes transmite a energia não só do cómico como do caricatural: com este grupo o jogo torna-se alucinante, não porque seja vertiginoso, que não é, mas por revelar uma intensidade que raramente diminui. Essa intensidade é apoiada pelos números musicais, aproveitamento de melodias reconhecíveis (da revista e do cinema). É, aliás, muito curioso ver como há em Fernando Gomes uma tão grande apetência para a componente música-dança, pressente-se nele uma vocação para o grande musical que evidentemente só nos EUA poderia satisfazer.

Este espectáculo consegue, pois, congrega um conjunto de elementos não só muito criativos como marcados por uma grande unidade, que explica a sua qualidade, a força com que chega ao público e a ade-

são deste.

Se Fernando Gomes é o motor do conjunto, como autor, encenador, cenógrafo e actor, sublinhe-se de novo a importância da contribuição dos restantes intérpretes: António Feio, um trabalho cheio de pormenores atentos e eficazes, Elsa Galvão e Rui Paulo, dois actores de uma comicidade muito inteligente, com a boa companhia de Paula Fonseca. Registe-se o reparcimento de Cláudia Cadima, uma das mais belas

actrizes do teatro ligeiro, aqui relativamente traída pelo demasiado óbvio, e por isso gratuito, aproveitamento do seu conhecimento da língua alemã.

Um espectáculo de visão indispensável, demonstração do talento não só de um criador completo, como é Fernando Gomes, como de alguns actores nem sempre aproveitados como merecem.

Excelente a colaboração do pianista Pedro Polónio.



Informação

COMERCIAL

RAMAL DE ALFARELOS

Por motivo de trabalhos na via entre Alfarelos e Figueira da Foz, será feito transbordo rodoviário aos seguintes comboios:

DIA 14

Alfarelos/Figueira da Foz

Comboios com partida de Alfarelos às: 01.09h e 03.39h.

Figueira da Foz/Alfarelos

Comboios com partida da Figueira da Foz às: 00.37h e 02.28h.

DIA 15

Alfarelos/Figueira da Foz

Comboio com partida de Alfarelos às 01.09h.

Figueira da Foz/Alfarelos

Comboio com partida da Figueira da Foz às 00.37h.

Os Srs. Passageiros deverão informar-se, junto dos Chefes das Estações, das características deste serviço. Mais se informa que as condições de acesso rodoviário não permitem qualquer serviço ao apeadeiro de Reveles.

Dado que estes trabalhos são absolutamente imprescindíveis, a fim de melhorar as condições de circulação nesta Linha, pede-se ao Público a melhor compreensão para os inconvenientes que desta anomalia possam resultar.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano



Caminhos de Ferro
Portugueses

A Menina do Mar

A MENINA DO MAR, de Sophia de Mello Breyner. Adaptação/Encenação: Filipe Crawford. Coreografia/Figurinos: Francisco Pereira. Música: João Paulo Soares. Direcção vocal: Maria do Rosário Coelho. Interpretação: Inês Câmara Pestana, Afonso de Melo, António Jorge Cândido, Carlos Aurélio. Estreia: Vila Velha de Ródão/19-05-90. Estreia em Lisboa: Casa da Comédia/22-09-90.

O teatro para crianças e o teatro para jovens são talvez realidades diferentes que se misturam em certos casos, quando o teatro se assume como uma realidade

outra cujo imaginário tem a ver com outra maneira de ser teatro e de ser realidade. É, salvo erro, um pouco o que se passa com os espectáculos do Bando.



Há um outro teatro que aceita, e até provoca, um universo infantil ou infantilizado no qual o teatro se transforma num jogo convencional que pode ser interessante e pode não ser interessante.

É o que se passa com este espectáculo da Casa da Comédia dirigido por Filipe Crawford: é, como projecto, banal, e é, como realidade, desinteressante. Banal e desinteressante pelo próprio texto, pelo menos nesta adaptação, mesmo que a história possa interessar às crianças, um texto que não parece de uma escritora como Sophia de Mello Breyner. Banal e desinteressante sobretudo como espectáculo, cenário e figurinos pobres e sobretudo sem invenção, sem poesia, intérpretes sem ritmo, sem energia, incapazes de ultrapassar o debitar do texto que se torna insuportável.

O teatro português e o teatro português para crianças e jovens atingiu uma maturidade que nos obriga a ser exigentes. Os jovens responsáveis por este trabalho devem fazer dessa exigência uma divisa sempre presente. Para poderem ultrapassar, e fazer esquecer as facilidades que este espectáculo denuncia. Mesmo que tenha implicado grandes dificuldades de produção.

Carlos Porto

CULTURA E ESPECTÁCULOS

A segunda Conferência Europa-Mundo Diálogo de Culturas chegou ontem ao fim. O facto, como, aliás, a abertura na segunda-feira, foi assinalado com a pompa, a circunstância e os discursos da praxe. Pelo meio, houve debates, ideias novas e a certeza de que a Europa não é ainda um conceito pacífico

Grandes esperanças

A História é traiçoeira. De vez em quando, os homens reúnem-se, tomados de grande júbilo, para festejar um acontecimento longamente desejado. Veja-se o caso do muro caído em Berlim: julgaram-no definitivo, inexpugnável e, no entanto, mais tarde ou mais cedo, ele acabou por encanecer até à senilidade. A sua queda motiva agora uma série de iniciativas festivas de que a Conferência Europa-Mundo Diálogo de Culturas não é a menos importante. A vida é mesmo assim e nós, europeus, já temos alguns séculos de História, capazes de só por si darem a perceber que não será com a queda dum muro que o conceito de Europa se completará de vez.

Se mais não houvesse, o discurso com que o Primeiro-Ministro encerrou a Conferência bastaria para demonstrar que entre nós e a Europa não há exactamente um espírito de «um por todos e todos por um». Segundo Cavaco Silva, «não se pode esperar das nossas europeias uma reacção comum».

Afinal, afirmaria ainda, as várias nacionalidades são um tesouro que à Europa não convém menosprezar. Que queria dizer o Primeiro-Ministro com tal mensagem, caso lembremos que o pretexto para ela foi a alegadamente morosa reacção lusa ante a invasão do Kuwait...?

Negócios externos à parte, a alocução de Cavaco Silva exaltou a escolha de Lisboa como sede da conferência. Para ele, a oportunidade da opção assentou, essencialmente (mas não só) sobre um passado de navegações planetárias. Os novos mundos que Portugal deu ao mundo são, assim, no dizer do primeiro-ministro, o melhor património que os nossos antepassados deixaram à posteridade.

Um pouco como Mário Soares fizera na sessão de abertura, Cavaco Silva não deixou de realçar que Portugal não abandonou a vanguarda da História no dia em que as naus deixaram de voltar. E acabou por falar daquilo de que falam todos os homens no poder: à gesta

da abolição das distâncias acrescenta-se, hoje, segundo ele, a gesta da modernização do país, não perdendo de vista a Europa do futuro.

O chefe do executivo, embora exaltando a importância do processo europeu em curso desde que Moscovo «acredita em lágrimas», mostra-se receoso. Teme, por um lado, que a Europa privilegie demasiado os contactos entre as suas nações e negligencie o diálogo com outros continentes em que a nossa implantação é, pelo menos, histórica. Seja como for, é um facto que Cavaco Silva se mostrou pouco entusiasmo com os resultados da Conferência, por razões a que talvez não seja alheio novo aumento de preços... Outros, menos preocupados com tais questões, deixaram no ar uma atmosfera de grandes esperanças. Na verdade, foi ainda durante o dia de ontem que as várias comissões apresentaram os resultados de três dias de debate exaustivo.

E as conclusões valeram, sobretudo, pelo reforçar de

convicções que, na realidade, há muito que deviam estar enraizadas. A necessidade de cooperação entre países, a urgência da abolição de entraves à livre circulação de profissionais e de valores são sentimentos que «só» falta passarem à prática. Mas o «só» é, neste caso, um obstáculo de peso que não se sabe ao certo quando poderá ser erguido. O que, de facto, é verdadeiramente novo é uma consciência do etnocentrismo ainda vigente na Europa. Sobre a sobrevivência de tal sentimento falou um dos conferencistas, Thierry Hentch, para quem: «O Ocidente tem ainda frequentes reflexos de proprietário do mundo e, no plano internacional, o confronto de culturas continuará conflituoso enquanto subsistirem desequilíbrios que privem dois terços da humanidade do mínimo vital». Quem fala assim, não tem dúvidas do que diz. E, se alguém as tiver, recomendamos-lhe uma melhor informação sobre o que vai pelo mundo.

Maria João Martins

CRÓNICA DE TOUROS

Praça de Touros de Ronda. Sábado, 8 de Setembro de 1990. Touros de Joaquim Buendia para Roberto Dominguez, Emilio Muñoz e Joselito

Bravura no templo

Ronda. As núvens do céu não apagam por ruas e praças o ambiente da terra, esse fervilhar de cor e alegria que só visto. Foi aí, no quadro belo e único da praça de touros, templo do toureiro, que na tradicional corrida goyesca se viveu essa emoção simples e exultante da bravura, presente no quinto Buendia da tarde, de pelo cardeno, «Regente» se chamava. Emilio Muñoz recebeu-o com uns lances vulgares. E depois, sabe-se lá porquê, terá pressentido que o touro era bravo, dessa bravura que merece ser vista, saboreada. E em vez de o colocar para a vara nos afogados terrenos que agora se usam, deixou-o bem de largo. «Regente» pôs os olhos na cavalgadura, na vara que o picador Manuel Carrasco levantava, arrogante se descarava no desafio. E contra ele partiu num galope harmonioso, entre a ovação que crescia se empregou na peleja, sem uma renúncia ao castigo do ferro, um cabeceio, uma busca de saída. Voltou o silêncio ao templo quando o matador o colocou, outra vez bem de longe. De novo «Regente» olhou o cavalo, e em cima dele a figura de Manuel Carrasco, reencontrada com essa estampa do picador que não se sente apenas comparsa, também protagonista, toureiro; depois teve esse ligeiro movimento que é indício da decisão de atacar, vimo-lo partir, fazendo do silêncio da praça um clamor que com seu galope crescia, até chegar à vara que o picador adiantava, como nos velhos tempos, e logo a poupava, de mais castigo não precisava seu poder, o bastante para acudir com nobreza as verónicas de Joselito no quite, e aos pares ovacionados de Cruz Velez, e à faena excelente de Emilio Muñoz, começou toureiro por ajudados, nos primeiros muletazos pela direita usou a ponta da muleta mas depois centrou-se, toureou com pureza e cadência, adornou-se em expressivos remates, e entre os gritos da gente, que enamorada de «Regente» pedia o perdão de sua vida, abateu-o de meia estocada recebendo. Uma ovação cerrada, como que convida, acompanhou o corpo do touro, que as mulas arrastaram na volta à arena antes de o entregarem aos magarefes. E foi então a vez do passeio triunfal de Muñoz, levando as orelhas de «Regente», e a seu lado Manuel Carrasco, saudando com o chapéu de aba larga, picador que digno quisera ser de um touro bravo.

Foram esses os momentos altos de uma tarde que a nobreza sem picante, digamos comercial, dos touros de Buendia, ajudou a fazer jubilosa para a gente que a praça enchia. Brando e sonso o primeiro, e buscando com perigo o que fechou praça, para além de «Regente» saíram os restantes com raça justa e cómoda investida, a pedir que lhe cortassem as orelhas. E nisso não se fez rogado Emilio Muñoz, reaparecido esta temporada com ganas de cumprir a promessa que na sua primeira fase se fora apagando: quatro apêndices cortou o de Triana, numa tarde triunfal em que alternou lances de grande pureza com outros de inspirado adorno. Roberto Dominguez, que não se empregou no primeiro, usando uma muleta enorme que não tapou a vulgaridade, entregou-se algo mais no quarto, que às tantas queria ir-se do engano, e com a planta de uns passes templados e o garbo de um adorno logrou o prémio de uma orelha: mas a condição de figura da escala de matadores, as dezenas de corridas toureadas, parecem ter tirado a Roberto aquele espontâneo sabor que era marca do toureiro de Valladolid nos tempos em que lutava pelos contratos. Também Joselito não me pareceu inspirado: sete teve de abreviar a porfia com o difícil sexto, que pôs à prova a brega poderosa de Martín Recio, e que o madrilenho matou com uma estocada valorosa, também a orelha que cortou ao terceiro, depois de um trasteio com pausas entre os luzimentos, teve a ajuda da estocada até ao punho com que o jói maestro o deitou por terra, mostrando que com a ajuda é hoje dos primeiros. Aliás a brevidade do estoque foi a tônica da tarde, uma estocada por inimigo bastou aos três matadores desta goyesca de Ronda, aquela onde morreu «Regente», touro bravo.

Sollóquio

BREVES

Carlos do Carmo: nova intervenção

O cantor Carlos do Carmo foi sujeito anteontem à noite a uma nova intervenção cirúrgica de urgência na sequência de uma perfuração pulmonar causada por uma costela deslocada. Carlos do Carmo, segundo fontes hospitalares, «está neste momento livre de perigo» e encontra-se internado na Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa (Lisboa). O conhecido cantor português foi transportado de urgência, faz amanhã oito dias, para aquele estabelecimento hospitalar devido a uma hemorragia interna - e nesse mesmo dia foi sujeito a uma intervenção cirúrgica para a extracção total do baço. Recorde-se que os problemas de saúde de Carlos do Carmo surgiram na sequência de uma queda ocorrida durante um espectáculo realizado recentemente em Bordeus, tendo o fadista ficado com cinco costelas fracturadas.

Adiado programa de Joaquim Letria

O programa televisivo da autoria de Joaquim Letria, com apresentação prevista para hoje, foi adiado na sequência da doença do seu autor e apresentador. O programa, em forma de Talk Show foi adiado até que o autor recupere da doença da qual padece. Joaquim Letria esteve internado no Serviço de Neurologia do Hospital de Santa Maria, de onde teve alta no passado dia 1 de Outubro, devido à doença de «Guillain et Barre» (virose que afecta o sistema nervoso e pode provocar paralisias musculares), segundo informou fonte hospitalar.

Filme português em Valladolid

O filme «Coração Partido», de José Fonseca e Costa, concorre à «Espiga de Ouro», da 33ª Semana Internacional de Cinema de Valladolid (SEMANCE), que se celebra nesta cidade espanhola de 19 a 27 deste mês. O trabalho de Fonseca e Costa concorre juntamente com outros treze filmes. Este ano não concorre ao prémio máximo do festival nenhum filme espanhol, por falta de qualidade suficiente, disse o director do SEMANCE, Fernando Lara. Na secção oficial participam películas de França, Estados Unidos, Israel, Roménia, Turquia,

União Soviética, Alemanha e uma produção japonesa. O Festival de Cinema de Valladolid inclui diversas secções, além da oficial, entre elas a de curtas metragens, «Ponto de Encontro», dedicada a cineastas que triunfaram, outra de humor negro e um ciclo de filmes em arquivo ou recuperados na sua maioria do Museu de Arte Contemporânea e da Universidade de Los Angeles. A programação do SEMANCE completa-se com um ciclo dedicado ao cinema romeno, outros ao «Tempo de História», à «Série do Ano em TV» e às «Escolas de Cinema». Ainda em relação ao Cinema português exibido em Espanha, confirma-se que «Non ou a Vã Glória de Mandar», de Manoel de Oliveira, abriu ontem a mostra de Cinema do Mediterrâneo, em Valência.

Centenário de Álvaro de Campos

O centenário do nascimento de Álvaro de Campos que, segundo a biografia fictícia criada por Fernando Pessoa, nasceu a 15 de Outubro de 1890, comemora-se na próxima segunda-feira. Para assinalar esta data estão programadas, em Lisboa, cerimónias de lançamento de dois volumes preparados pela equipa Pessoa, que decorrerão na Biblioteca Nacional (presidida pelo secretário de Estado da Cultura) e na Biblioteca da Imprensa Nacional - Casa da Moeda. Do programa comemorativo consta uma exposição, patente na Biblioteca Nacional, destinada a mostrar alguns dos manuscritos utilizados na edição e a documentar o modo como eles foram trabalhados, e um colóquio seguido de debate, na Biblioteca da Imprensa Nacional. Dentro de poucos meses, será publicado um outro volume, destinado a um público mais vasto, em que os poemas de Álvaro de Campos serão apresentados de forma simplificada. A publicação da obra poética que tem já em preparação as edições dos heterónimos Reis, Caetano e dos poemas ingleses, constitui prioridade para o futuro, prevendo-se a dos poemas ortónimos para o início de 1991. Durante o próximo ano, está também prevista a publicação de um volume de textos linguísticos, composto só por inéditos que revelam uma faceta quase desconhecida do autor, a do linguista e a do gramático. Entretanto, sessenta e três inéditos de Fernando Pessoa perdidos na massa de poemas do espólio da Biblioteca Nacional e reunidos no livro «Vida e Obras do Engenheiro», de Álvaro de Campos, foram publicados em início de Outubro.

GNR para quem o apanhar

Vitor Rua demitiu os GNR. A banda acha que ele a abandonou. Vai não vai, o tempo passa. Hoje, Reininho e Rua, dois homens inteligentes, dois músicos, vivem uma guerra pela posse do nome e património do grupo. Um tem a lei do seu lado. O outro simplesmente uma batalha jurídica de bastidores, mas há por trás o envolvimento e a paixão pelo projecto artístico, pelos amores e desamores de quem partilhava sonhos, uma questão alegadamente de princípios e um modo de vida e sobrevivência. Para além, é claro, das manobras de marketing implícitas.

Sempre que está para sair um disco dos GNR, Vitor Rua, um dos seus fundadores, vem a público reclamar o nome da banda e o impedimento de que os clássicos de sua autoria - "Portugal na CEE" e "Sê um GNR" - sejam tocados pelo grupo. Já se tornou uma rotina. Insultos, ameaças de processos em tribunal, para tudo ficar em "águas de bacalhau". Desta vez o caso é mais grave. Rua ganha as suas pretensões, e a venda ao público do álbum "In Vivo" dos GNR é suspensa pela sua editora a pedido da Sociedade Portuguesa de Autores, até clarificação do diferendo.

O DL ouviu as queixas, razões e amarguras das partes envolvidas. Começamos por Vitor Rua, actualmente ligado ao projecto Telectu com Jorge Lima Barreto. Para além da utilização pelo grupo do nome GNR, é uma rapsódia com temas seus tocada ao vivo no Coliseu, e agora editada em disco, que o faz recorrer à SPA e motiva a suspensão do "In Vivo".

- O Rui Reininho, aqui há

tempos, afirmava ao DL que tu lhe lembravas uma *ex-wife* americana.

- «Antes de responder a essa afirmação devo fazer alguns esclarecimentos. Eu, paralelamente ao GNR, formei o Telectu com quem fiz 15 LPs, música para teatro, cinema, dei concertos em Moscovo, Nova Iorque. Isto para dizer que eu não parei no tempo a pensar no GNR. Muito menos no GNR de agora. Respondendo à afirmação, acho que o Reininho tem sempre a habilidade de tentar fugir aos assuntos em jeito de piada, como é o caso. Mas o que se trata aqui é de repôr a justiça de determinados factos. Resumidamente: desde 83 os GNR de Reininho estavam proibidos pela SPA de interpretar ao vivo as minhas músicas, continuaram a fazê-lo, e a prova disso está neste disco...»

- Sendo assim porque nunca nada lhes aconteceu?

- «Ora bem, a SPA estava a tentar encontrar uma solução pacífica para o caso. Em 86 notificaram-me por carta. Mudou o advogado e houve um atraso até este momento. Quanto ao *medley* do "In Vivo" aparecem duas músicas minhas com outras que não têm relação com as minhas, em segundo lugar as minhas músicas aparecem instrumentalmente mutiladas, transformadas, cortadas, as letras foram alteradas, para além de achar que a produção e gravação do disco são de qualidade inferior, impossibilitando a boa audição das minhas músicas. Além disso penso que é ilegal uma editora gravar um *medley* sem autorização da SPA. Posteriormente haverá outro processo referente ao nome.

Eles usam, desde 83, um nome registado por mim em 87, que eles vieram a registar só em 89. Continuam a utilizá-lo por causa da burocracia portuguesa. Só passados cinco anos é que sai no "Diário da República", e então será possível haver um processo. Para além do mais é necessário recordar que fui eu que convidei o Reininho para o grupo, não foi ele que criou os GNR. Por outro lado, dos fundadores, já só estavam eu e o Tóli, quando demiti o grupo temporariamente.»

- Pode parecer que há um aproveitamento publicitário da tua parte com polémicas deste tipo. O que achas?

- «Em primeiro lugar, na música tenho tomado duas posições, uma no campo da pop e do rock, com discos como "Dipocas", "Clássicos GNR", etc., outra com o grupo Telectu, onde abordamos desde a música minimal à música improvisada, uma música bastante diferente. O que me faz ter duas atitudes, para duas estéticas diferentes. A pop vive de marketing e publicidade. Há quem faça mau marketing e quem o faça bem. Eu com os GNR tento também ser ouvido, muitas vezes para isso tenho que jogar, mas sempre utilizei a verdade. Quando abandonei os GNR, estava fartinho de aparecer na "Crónica Feminina" e na "Maria". Objectivos do Reininho... Eu consigo páginas nos jornais com uma atitude diferente: denunciar sem perder nunca o humor.»

- E se fossem outros a tocar as tuas músicas?

- «O prazer máximo do músico é ouvir o seu trabalho interpretado por outros, desde que não desrespeitem a sua

forma original e não o prejudiquem.»

Como quem não deve não teme, Vitor Rua deslocou-se à conferência de Imprensa dos GNR realizada ontem com o objectivo de dar os esclarecimentos necessários sobre o seu concerto de amanhã, na Alameda Afonso Henriques. Rua agarrou num comunicado seu, esclarecendo a sua atitude, e distribuiu-o aos presentes. Até ser impedido, de forma violenta, de continuar pelo *menager* dos GNR, que arrancou os panfletos da mão do músico, rasgando-os de seguida. Uma atitude infeliz registada em vídeo.

A História me absolverá

Após fazerem os jornalistas esperar cerca de uma hora, os GNR apareceram na conferência de Imprensa cansados, mas principalmente desanimados. Claro que mais importante que o concerto marcado para amanhã, na Alameda (à mesma hora que uma procissão de velas que terá lugar no mesmo sítio), o interesse da Comunicação Social era o de ouvir a opinião e saber a reacção dos GNR face à suspensão do seu disco.

- Como reagiram a esta polémica?

Rui Reininho - «De início fiquei triste por o disco não sair hoje.»

- O nome do grupo pertence aos GNR que estão aqui ou ao Vitor Rua?

R.R. - «Com quem é que pensam que estão a falar? Eu sou um GNR.»

Jorge Romão - «Sim, não temos caras de António Mafra, de certeza.»

- E quando é que o disco

sairá?

RR - «O disco está suspenso, para já. E a palavra suspenso diz tudo.»

JR - «Até nós e a editora reflectimos sobre o que se está a passar.»

RR - «A SPA protege autores. Como autores não queremos atropelar nem passar por cima da Sociedade de Autores. Estamos é um pouco magoados por não termos sido contactados pela SPA, tendo sabido através de vocês o que se passava.»

- Mas o Rui Reininho não recebeu uma carta, no passado dia 1, da SPA?

RR - «Fui informado que havia problemas de interdições, mas não recebi nenhuma interdição formal.»

- Vamos ouvir a rapsódia da discórdia durante o concerto de amanhã?

RR - «Várias rapsódias. Ainda não temos o alinhamento.»

- Não sei se se lembra de classificar estas atitudes de Vitor Rua como as das *ex-wives* de Hollywood? Ainda pensa assim?

RR - «Não, de maneira nenhuma. É apenas uma perseguição obsessiva. Não há possibilidade de relações entre nós. Nós não queremos.»

- Aceitariam, com a presença do Vitor Rua, falar publicamente, para de uma vez por todas se esclarecer este assunto?

RR - «São coisas que não se esclarecem falando. Isto não é política...»

(Oh, Rui, essa não parece tua!)

- Então como é que se es-

clarecem?

RR - «Respondo como o Fidel Castro: "A História nos absolverá".»

- Se forem impedidos de usar o nome GNR, como é que vai ser?

RR - «Não ponho essa hipótese.»

- E em relação ao espectáculo de amanhã? Vamos poder ouvir temas novos?

RR - «Não, ainda não. Só em Novembro é que os vamos começar a trabalhar. Agora será um espectáculo diferente porque a nossa postura é diferente. Há mais raiva neste momento. Podíamos estar a comemorar a saída do disco, e não estamos.»

Tóli - «A importância deste espectáculo é o de podermos mostrar a mais gente o concerto do Coliseu e ao ar livre. O nosso espectáculo vive muito de improvisos.»

- Quer dizer que podemos ser surpreendidos por um desses personagens que vivem dentro do Reininho?

RR - «Vivem, disse muito bem.»

- Podemos ser surpreendidos por um deles?

RR - «Podemos e devemos.» Sobre a polémica Vitor Rua-GNR é impossível tomar partido. É evidente que alguém terá a lei do seu lado, mas mais força que tudo o resto tem o que fica por dizer, o que ultrapassa o racional entrando no campo da afectividade. Com motivo ou sem ele, quem perde somos nós se formos impedidos de ouvir em concerto os clássicos de Vitor Rua interpretados pelos GNR.

Marla José Belo Marques

A defesa do autor

O DL ouviu recolheu telefonicamente o depoimento de Nuno Nazareth Fernandes, da direcção da SPA.

Qualquer autor pode autorizar ou proibir a execução pública de uma obra sua. Com o registo sonoro, a situação é outra: a partir do momento em que existe uma primeira execução autorizada, todas as outras são permitidas, desde que não se adulate a obra. Acontece que, neste caso, e independentemente de julgamentos sobre essa opinião, o autor considerava que a execução em "medley" com corte de parte dos temas, adultera, de facto, a obra.

A situação é, pois, dupla: por um lado, Victor Rua proibiu de facto a execução pública. A lei apoia-o nisso e os GNR não podem, legalmente, executar essas canções, cujo registo de obra foi feito no nome dele, como autor.

Neste momento, não possuo ainda dados que me permitam afirmar se os GNR têm ou não declarado, para efeitos de pagamento de direitos de autor, todas as vezes que executaram em público as obras de Victor Rua. Mas, juridicamente, eles não podem fazê-lo sem autorização (ainda que depois paguem os respectivos direitos). Por isso, a SPA já os tinha proibido de executarem as obras, mas os GNR continuam a tocá-las em público.

O disco é outra questão: tem nova fixação. E aquilo que, em princípio, seria legal (porque já existia uma gravação autorizada), pode agora cair em zona de "adulteração da obra", porque eles tiraram excertos das letras e o autor acha que a mensagem foi prejudicada por isso. Independentemente de julgamentos sobre o que Victor Rua diz, é verdade que não lhe foi pedida autorização para elaborar um

"medley" que incluía as músicas dele. Juridicamente, ele tem razão. Há truncagem da obra e, por isso, nós temos de proibir.

Em casos litigiosos, terá de ser o juiz a determinar se houve ou não adulteração da obra. O juiz até pode achar que não... Mas a SPA, chamada a defender um autor, tem de recorrer aos meios legais para o defender. Só no dia 1 de Outubro tivemos conhecimento disso, se não, nós próprios teríamos avisado o Valentim de Carvalho antes da prensagem do disco.

Agora, enquanto tentamos resolver as coisas numa base de acordo (que parece ser recusada pelo autor), tivemos de tentar impedir o lançamento do disco. Compreendemos que o Valentim tenha, com isso, prejuízo. Mas, de outro modo, teríamos de recorrer - com o disco já na rua - à apreensão da edição como revidência cautelar, até o caso ser decidido em tribunal.

A partir do momento em que o autor reclama, a SPA representa-o. Mas a decisão é dele e só dele. Nós limitamo-nos a proteger um dos nossos autores. A lei é a lei e ele está dentro da lei. Esperamos que possa existir uma plataforma de acordo...

Quanto à correspondência - e tanto quanto sei - nem o Valentim nem a SPA são responsáveis pela fuga de correspondência para os jornais. Mas o Victor Rua, como parte interessada, estava a par das cartas trocadas e do assunto tratado. Manda a cortesia que, nestes casos, se enviem cópias. Lamento - e já lho disse - que o autor esteja a enfaturar de tal modo o caso e que - tanto quanto me parece - tenha facilitado o acesso da correspondência à Imprensa.

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

2 SALAS • 2 ESPECTÁCULOS

SALA NOVA SALA 1

TERÇA A SÁBADO — 21.30 • DOMINGO 17H

O ESTRANGEIRO EM CASA

TEXTO • RICHARD DEMARCY
MUSICA • JOSE MARIO BRANCO

M/12

UM ELECTRICO CHAMADO DESEJO

TEXTO • TENNESSEE WILLIAMS
TRADUÇÃO • M. JOAO GOMES

M/16

ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA

«... brilhantes interpretações.» — O JORNAL

«... excelente encenação.» — A CAPITAL

«... surrealista, absurdo, épico, cruel.» — O EXPRESSO

«... verdadeira fruição teatral.» — O EXPRESSO

«... um espectáculo perturbador, pujante de força.» — A CAPITAL

APÓD • GULBENKIAN • REMEDIUS MUSIC CINE FOTO AVIZ • CABELEIREIRO CITY PUBLICO

SUBSIDIO S.E.C. MARCAÇÕES T. 726 08 18

DESPORTO

TAC deu a sentença na selecção

André passou à indisponibilidade

Depois de confirmada a impossibilidade de Artur Jorge poder contar com o «monegasco» Rui Barros, eis que surge um arrelizador veredicto emitido pelo TAC (Tomografia Axial Computorizada) feito ontem na Casa de Saúde da Boavista, que determina 15 dias de repouso a André. O seleccionador nacional, Artur Jorge, não se mostra nada apreensivo por estas duas contrariedades, afirmando quando o dr. Camacho Vieira lhe transmitiu a inoperacionalidade do excelente futebolista dos «dragões» de que «quando as coisas começam mal, normalmente acabam bem». De resto, Artur Jorge teve o cuidado de alargar a 22 o número dos convocados, acautelando estes imponderáveis.

Entretanto as duas formações (AA e esperanças) realizaram ontem mais uma movimentada sessão de treino nas Antas e a avaliar pela apresentação dos «quadros», o «esque-

leto» vai sendo visível. Vejamos o «team» de Artur Jorge: Silvino; Venâncio; João Pinto, Jorge Ferreira e Veloso; Oceano; Carlos Xavier, Kiki e Nelo; Semedo, Pacheco e Futre. Cadete, Rui Águas, Pa- neira e Sobrinho continuam a cuidar de ligeiras mazelas. Quanto ao «onze» de Oliveira foi este: José Carlos; Valido; Paulo Madeira, Fernando Couto e Morgado; Hélio; Abel, Amaral, Paulo Sousa e Jorge Couto; João Pinto. O sportinguista Filipe está bem entregue aos cuidados do médico José Carlos Esteves.

Uma última informação: a direcção federativa resolveu atribuir aos futebolistas o prémio de 500 mil escudos por cada triunfo nos encontros a contar para a fase de apuramento para o «Europeu».

Outra «chicotada»

Soma e segue: 13.ª «chicotada psicológica» desta temporada ainda em início. Aconte-

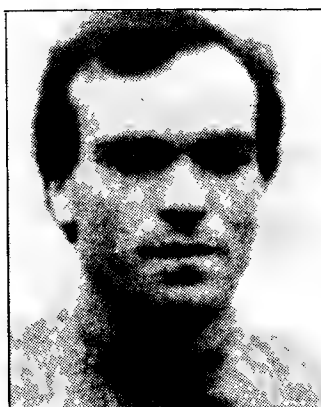
ceu com Ramon, despedido do União de Coimbra e, interinamente, substituído pelo adjunto Carlos Benedito.

Na mesa operatória

Fonseca (Vitória de Guimarães) foi operado a um menisco, devendo estar dois meses afastado do trabalho. O be- lenense Chico Faria, talvez por- que a direcção do seu clube não mantém a longa credibili- dade e confiança sempre por todos ofertada à equipa do dr. Camacho Vieira, foi a França, onde foi operado ao joelho esquerdo (ligamentos e menisco) pelo dr. Schroeder, amigo pessoal do treinador belga Depireux.

Calendário muda

O jogo Marítimo-Farense, previsto para 20 de Dezembro, é antecipado para o próximo sábado, pelas 21 e 30, face à natural dificuldade que os algarvios teriam, na data inicialmente calendarizada, face



André: «baixa» na Selecção

à tremenda afluência de foras- teiros que nessa altura devem viajar para a Madeira.

Quanto à 2.ª Divisão de Honra, outro embate vai processar-se no sábado, pelas 15 horas: Varzim-Portimonense. Na Divisão B teremos o Joane-Moreirense e, para a Taça de Portugal, têm lugar o Lixa-Taipas e o Salvaterrense-Vilafranquense, também pelas 15 horas.

Novas trocas

Um defesa búlgaro (Mladenov de seu nome) vem aí para o Sporting de Braga, ao mesmo tempo que, por uma temporada, o Estrela da Amadora cede o guarda-redes Valter ao Amora, uma vez que nos planos de Manuel Fernandes figuram apenas Vital e Melo.

Rosa Santos arbitrou empate

Supertaça europeia na estaca zero

As equipas da Sampdoria e do AC Milão empataram (1-1), em jogo da 1.ª mão da Supertaça europeia de futebol, dirigido pelo árbitro português Rosa Santos.

Perante cerca de 30 mil pessoas, que se instalaram nas bancadas do Estádio Marassi (propriedade da Sampdoria de Génova) ambas as formações desperdiçaram soberanas ocasiões para dar ao resultado uma outra expressão numérica.

O 1.º golo do encontro pertenceu ao «internacional» soviético da Sampdoria (Alexei Mikhailichenko) que, aos 32 minutos, aproveitou um passe do seu colega Roberto Mancini para desferir um potente e certo remate a escassos cinco metros da baliza contrária. Oito minutos depois, o extremo-esquerdo do AC Milão (Alberico Evani) empatou na baliza de um remate efectuado à entrada da grande área contrária.

Em escassos oito minutos ficou feita a história do encontro, no que respeita a golos, pesem embora as intervenções de grande apuro a que foram chamados ambos os guarda-redes (Andrea Pazzagli, do AC Milão; Gianluca Pagliuca, da Sampdoria). Ruud Gullit (o melhor jogador em campo) desperdiçou aos 50 minutos a mais soberana de todas as ocasiões para tento que os dois conjuntos desfrutaram. No último minuto de jogo, o avançado Marco Branca (Sampdoria) ainda desferiu um violento remate que, contudo, esbarrou na trave.

No decorrer do encontro registaram-se alguns confrontos entre as duas claques, tendo a polícia intervido sem que efectuassem qualquer detenção. O encontro da 2.ª mão está marcado para o dia 29 de Novembro, no Estádio Giuseppe Meazza em Milão.

Campeonato europeu

Resultados de jogos que contam para a fase de apura-

mento do Campeonato europeu: Dinamarca, 4 - Ilhas Faro, 1 (Michael Laudrup foi a vedeta: dois golos e sempre partindo a defesa insular); Espanha, 2 - Islândia, 1 (Butragueño e Carlos assinaram os magros tentos dos nossos vizinhos) e Noruega, 0 - Hungria, 0 (magiares sem concretização perante uma turma sem cotação acima da vulgaridade).

Atenção, portugueses

O FC Liège, próximo adversário do Estrela da Amadora na Taça das Taças, empatou (2-2) no recinto do Standard de Liège, guia do Campeonato belga da 1.ª Divisão, que teve a sua 9.ª jornada. O FC Liège ocupa o 17.º lugar da classificação da prova, com sete pontos, menos oito que o comandante, o Standard.

Por seu lado, o Dínamo de Bucareste (parceiro do FC Porto na 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus) e o Politecnica Timisoara (rival do Sporting na Taça UEFA) saíram vitoriosos da 9.ª jornada do Campeonato romeno. O Dínamo derrotou (em casa) o Steaua de Bucareste, por 1-0, vitória que lhe permitiu ascender ao 1.º lugar da tabela, com 14 pontos, mais um que o Steaua e a Universsidade Craiova, batida (também por 1-0) no terreno do Rapid de Bucareste. Simultaneamente, o Politécnica Timisoara impôs-se no seu recinto ao Corvinul Hunedoara, por 2-1.

Brasileiros na montra

Baltasar (que esteve ao serviço do Atlético de Madrid) quer o ordenado mensal de 5000 contos para vir jogar no nosso país. O defesa portista Branco é pretendido pelo Génova (Itália) que oferece 450 mil contos pelo passe internacional. Quanto ao também brasileiro Nelson Bertolazzi (irmão de Paulo Egídio) o seu regresso é dado como certo ao Boavista.

Barco portista: tripulação reforçada

Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do FC Porto, afirmou que o clube «não vai parar nesta onda de crescimento e este dia é o final de uma etapa e o início de maiores êxitos». O chefe dos «dragões» falava no acto de posse dos novos dirigentes do FC Porto, que decorreu na sala de reuniões do clube, sob a presidência de Sardoeira Pinto (presidente da assembleia geral) e com a presença da direcção e de alguns membros do Conselho Superior.

«Era importante a remodelação da direcção, não porque esteja a funcionar mal, mas porque entendemos que há um caminho longo a percorrer e é necessário sangue novo», referiu Pinto da Costa.

Com esta remodelação, a direcção do FC Porto passou de seis para 12 membros, registando-se a entrada para vice-presidentes de Alfredo Basto, Álvaro Pinto, Faria de Almeida, Júlio Marques, Raul Peixoto e Reinaldo Teles. Na sessão, tomaram ainda posse o novo vice-presidente do Conselho Fiscal (Joaquim Ribeiro) e os directores Adelino Caldeira, Alexandre Pinto da Costa, João Baldaia, Joaquim Pinheiro, Joaquim Carvalho, José Mota, José Bastos, Ludgero de Castro e Luís Gonçalves.

Jugoslavo em Setúbal

Fernando Oliveira, presidente do Vitória de Setúbal, afirmou que as empresas daquela cidade «fecham as portas a qualquer ajuda» ao seu clube. Fernando Oliveira disse estar «preocupado com a indife-

rença que as grandes empresas de Setúbal demonstram face à inexistência de infra-estruturas para os filhos dos seus trabalhadores, não ajudando o Vitória a construir o seu complexo desportivo».



Fernando de Oliveira falava na «Rádio Voz de Setúbal», em entrevista ao programa desportivo «Fora das quatro linhas». E disse: «Cada vez há mais droga e a ajuda à prática desportiva é cada vez menor. O Vitória de Setúbal tem aprovado o projecto de um complexo desportivo para servir a cidade, mas as ajudas oficiais são escassas e as locais não se vislumbram». Acrescentou o presidente do clube sadino: «As empresas têm a obrigação moral de contribuir para uma melhor qualidade de vida, mas não o fazem. No entanto o Vitória de

Setúbal vai levar por diante a construção do seu complexo desportivo».

Respondendo aos ouvintes da «Rádio Voz de Setúbal» sobre a situação financeira do clube, o presidente sadino referiu que «as receitas da quotização dos associados do Vitória representam menos de 40 por cento das despesas. É um esforço enorme que ainda estamos a fazer».

No respeitante a aquisições, Fernando de Oliveira disse que «o Vitória de Setúbal vai processar o Yekini, pois somos nós que temos o seu passe internacional». E revelou: «vai chegar em breve um jugoslavo, que se encontra a jogar em Itália, e que é um excelente ponta-de-lança: penso que vai ser a «coqueluche» do Vitória».

Farense: novo impulso

A direcção do Farense vai lançar, antes do fim-do-ano, uma acção de angariação de sócios designada por «campanha dos 10 000», revelou o presidente do clube algarvio. António Boronha, que esta noite toma posse do seu 2.º mandato na presidência do Farense, apontou como objectivo prioritário da sua gestão conseguir a estabilidade económica do clube e uma maior participação da população e entidades oficiais e privadas em torno da colectividade.

«É prioritário dar maior expressão pública ao Farense e consolidar a sua posição na 1.ª divisão do futebol português e criar (também) um maior ecletismo nas chamadas modalidades amadoras», frisa Boronha.

Para corresponder aos an-

seios dos adeptos sobre a manutenção na 1.ª escalão do nosso futebol, o presidente do Farense considera indispensável a estabilidade económica/financeira de molde a ter uma equipa de gabarito europeu.

«O Farense tem excelentes condições dentro do binómio desporto/turismo e pode ganhar dimensão europeia e divulgar o Algarve em qualquer lugar», sublinha António Boronha. Apesar dos «altos voos» que antevê para o Farense, António Boronha confessa que ainda é necessário muito rigor nas decisões, em função das receitas do clube, não sendo possível para já «contratar grandes nomes».

Contudo, apesar do rigor orçamental, o Farense está em negociações com um «internacional» checoslovaco de 26 anos, que poderá ingressar no clube algarvio ainda este mês.

No âmbito de outras modalidades, António Boronha revêla que o farfense vai apostar forte no basquetebol, começando por tentar a subida da sua equipafeminina à 1.ª divisão e manter a equipa masculina sénior no 2.º escalão até melhor oportunidade. Sobre as obras no Estádio de S. Luís (necessárias para poder receber os jogos da fase final do campeonato do mundo de juniores) António Boronha manifesta-se preocupado por ainda não ter havido uma decisão oficial do subsídio a conceder.

«O projecto está concluído e as obras podem arrancar em qualquer altura, para que o estádio seja beneficiado nas áreas das bancadas, balneários, tribuna de imprensa e relvado.

DESPORTO

Maratona à descoberta de Lisboa

Barcelona-92:
lucros e calendário

Os Jogos Olímpicos de Barcelona-92 vão resultar num lucro calculado em 500 milhões de dólares (cerca de 70 milhões de contos), assegurou o presidente do Comité Olímpico Organizador da Olimpíada, e alcaide de Barcelona, Pasqual Maragall.

O dirigente desportivo e político espanhol falava durante o congresso dos deputados espanhóis, tendo também anunciado que as flutuações do dólar, «não irão afectar, em grande medida, os contratos já firmados para os Jogos».

A este respeito, Pasqual Maragall sublinhou que o contrato assinado com a televisão norte-americana renderá 410 milhões de dólares (cerca de 57 milhões de contos), dois terços dos quais estão já salvaguardados quanto a eventuais flutuações do dólar.

O calendário dos Jogos Olímpicos de Verão de 1992, a disputar em Barcelona, Espanha, está completo exceptuando as datas do torneio de futebol — anunciou o director desportivo do comité de organização (COOB), Manuel Fonseca.

Segundo aquele dirigente ao elaborarem o calendário das 257 provas, a disputar em 25 modalidades, os responsáveis de Barcelona-92 levaram em conta o ritmo de vida espanhol e o calor que, certamente, se fará sentir na região entre 26 de Julho e 9 de Agosto de 1992. Pretendemos elaborar um programa que permita agarrar o interesse dos espectadores desde o primeiro dia — disse o director desportivo do COOB, acrescentando: Demos o nosso melhor para evitar que quem normalmente compete à tarde ou à noite, seja também chamado para o fazer de manhã.

Seixalíada: programa

Sábado: Andebol (infantis e seniores masculinos), das 17 às 19 horas, na Escola Paulo da Gama; karaté, das 15 às 19 horas, na Escola Secundária de Amora; futebol de salão (escalação A), às 16 horas, no Clube Águia Unidas; futebol de salão (femininos), às 20 horas, no Casal do Marco; a mesma modalidade em veteranos, das 21 às 22 horas, nas Cavaquinhas; ainda a mesma modalidade (no escalão C e B), das 16 às 17 horas, em Miratejo e Pinhal de Frades; andebol (seniores femininos), das 15 às 17 horas, na Quinta da Princesa; a mesma modalidade no escalão de esperanças/masculinos, das 17 às 18 horas, em Vale de Milhões; futebol, das 15 às 18 horas, em Corroios; damas, das 15 às 23 horas, em Paio Pires; ténis de mesa das 12 às 20 horas, em Vale de Milhões; pesca, das 8 às 14 horas, no Rio Judeu.

Domingo: para encerrar a VIII Seixalíada teremos os jogos de: karaté, das 9 às 19 horas, na Escola de Amora; andebol, das 10 às 12 horas, na Siderurgia Nacional; andebol (juvenil femininos), das 10 às 12 horas, na Quinta da Princesa; futebol, veteranos, das 15 às 19 horas, em Corroios; ténis, em Arrentela, às 9 horas.

Em conferência realizada ontem no restaurante Marisqueira da Baixa e na qual estiveram presentes o vereador do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa (Rego Mendes), presidente da Federação Portuguesa de Atletismo (Henrique Melo), Mega Ferreira (membro da Comissão para os Descobrimientos), António Campos (Xistarca) e Mário Silva (director do Departamento de Desporto da CML), foram anunciados os diversos pormenores relacionados com a realização no próximo dia 21 da Maratona dos Descobrimientos Cidade de Lisboa.

Rego Mendes anunciou estar prevista a participação de oitocentos atletas sendo mais de uma centena representantes de 14 países.

Esta iniciativa que conta com importante apoio da Câmara Municipal de Lisboa, que atribuiu uma verba de 25 mil contos à organização do evento, tem um percurso compreendido entre a Praça do Comércio e o Dafundo, com passagem pelo Cais do Sodré, Alcântara, Belém e Alges, com partida e chegada junto ao Mosteiro dos Jerónimos.

A edição-90 da maratona lisboeta, que pela primeira vez conta com o apoio autárquico, vai ser transmitida em directo pelo Canal 2 da RTP, competindo à Xistarca, organização dedicada à promoção de actividades desportivas, a execução deste projecto, no qual a Comissão dos Descobrimientos também participa com um subsídio a fundo perdido.

Entre os atletas estrangeiros cuja presença está garantida, encontram-se o britânico Mike Grattan, cujo melhor tempo é de 2.09,43 horas, e que venceu a Maratona de Londres em 1983, os brasileiros José Silva (2.12,57), quinto classificado nas Maratonas de Sevilha e de Marraquexe, já no ano em curso, e José César, vencedor da Maratona de Madrid em 1989 e 1990.



Mega Ferreira, Rego Mendes e Henrique de Melo representam as três entidades responsáveis pela Maratona dos Descobrimientos Cidade de Lisboa

Outras presenças marcantes são as dos soviéticos Sergei Makarov (quarto classificado nos Campeonatos da URSS de 1990), e Sergei Rudenko (segundo classificado na Taça do Mundo de 1989), e do queniano Ngatia (2.11,59), vencedor da Maratona de Columbus, nos Estados Unidos, em 1989.

A nível de portugueses, os atletas mais qualificados são: Paulo Catarino, Juvenal Ribeiro e Cidália Caetano, já vencedores da prova em 1986; Fernando Reis (Electroliber); Delfim Moreira, Arned e João Lopes (Casa de Benfica), a nível masculino, e, no sector feminino, Lucília Soares e Manuela Dias, ambas do Benfica.

Ainda a propósito dos atletas estrangeiros, pode acrescentar-se que nesta Maratona dos Descobrimientos Cidade de Lisboa estarão representados 14 países: Itália, Estados Unidos da América, Espanha, Suécia, França, Inglaterra, Alemanha, Dinamarca, Finlândia, URSS, Polónia, Brasil, Quênia e Marrocos.

Um pormenor curioso é o

facto de participar na prova o reitor da Universidade de Sevilha; um outro, o de dois atletas ingleses participarem e correrem como uma medida de caridade.

Recorde-se que esta é a quinta edição da prova — ainda que seja o primeiro ano em que a autarquia lisboeta participa activamente, na organização — tendo sido os seguintes os vencedores das anteriores edições, em 1986: Cidália Caetano (2.16,49) e Maria Lousada (3.20,26); em 1987: Gualdino Viegas (2.13,59) e Umbelina Nunes (3.00,56); em 1988: Osmiro Silva, do Brasil (2.20,29) e Janete Mayal (Brasil) (2.43,11) e, em 1989: Joaquim Silva (2.16,56) e Evany Sousa, do Brasil (2.47,27).

Não deixará de ser curioso registar, entretanto, que, neste momento, as melhores marcas mundiais masculinas e femininas, respectivamente, pertencem ao etíope Beleyneh Densimo e à norueguesa Ingrid Kristiansen. O primeiro fez o tempo de 2.06,50, na Maratona de Roterdão, em 17 de Abril de 1988, a segunda conseguiu o tempo de

2.21,06, a 21 de Abril de 1985, na Maratona de Londres.

Uma outra curiosidade que tem interesse assinalar é que a Maratona dos Descobrimientos Cidade de Lisboa está já incluída no calendário mundial para 1990-91 da Associação International Marathons and Road Races, AIMS. A lista de provas para este período é de 55, a partir de 21 do corrente, data em que se realiza, também, a Maratona de Split, na Jugoslávia.

Resta assinalar que, no âmbito da iniciativa, a Federação Portuguesa de Atletismo e a Associação de Atletismo de Lisboa organizam no dia 20 um seminário sobre maratonas, no qual intervirão o dr. David Sequerra, o prof. dr. Paulo Brito, o dr. Luís Horta e o dr. Pere Pujol, responsável pelo controlo médico dos Jogos de Barcelona, e o treinador soviético Vitor Aranko.

O seminário efectua-se no Auditório do Padrão dos Descobrimientos, das 14.30 às 18.00 horas.

ASSIM VAI O

totobola

Penalti: 111 111 112 XX21; O Algarve: 1X1 111 1X1 21X2; Jornal da Beira: 211 1X1 121 1X21; O Comércio de Leixões: X21 1X1 X21 X1X2; De Tudo Um Pouco: 1X1 111 121 X111; Correio de Coimbra: X11 1X1 11X 11X; Correio do Vouga: 12X 111 1X2 1X21; A Defesa: XXX 111 121 111X; Diário de Coimbra: 111 1X1 11X 1XX1; Rádio Jornal do Fundão: X11 111 1X1 21X2; Diário de Lisboa: 222 111 121 2X11; Diário de Viseu: X1X 111 1X1 11Y1; Rádio Nova Antena: X11 1XX X22X; Folha do Domingo: 1X1 111 1X1 1X1X; Rádio Guarda: 11X 1X2 2X1 111X; Linhas de Elvas: 1X2 X11 111 1X1; Litoral: XX2 1XX XX2 1X1X2; Maria da Fonte: XX1 111 1X1 1121; O Mensageiro: 11X 11X 121 XX21; No Estádio e no Estádio: 112 111 111 1121; Notícias de Gouveia: 1X1

211 121 1211; Notícias de Guimarães: X1X 1X1 1X1 2121; Notícias de Évora: 11X 111 2X1 1X2X; Jornal 1X2: 22X 111 XX2 XX2X; Notícias de Viseu: 11X 111 1X1 1XX1; Semanário da Região Bairrada: XXX 111 111 XX2X; Estação Orbital Rádio: 2X1 1X1 121 2211; Bom Dia: 2X1 112 11X 22X1; Bola ao Centro: 1X1 111 111 1X11; Gira Centro: 1X1 1XX 112 1X1X; Cantar de Galo: 11X 111 2X1 1111; Sintonia Desportiva: X11 111 XX1 2112; Fora de Jogo: 111 1XX 1X1 1X1X1; Frequência Moderada: 1XX 1X1 11X 2X21; Finalmente: 1X1 121 112 1X12; Boa Noite: X11 1X2 111 1X11; Desporto/Rádio Renascença: 11X 1X1 111 1X1; Bola Branca: 111 111 1X1 1X21; Frente Desportiva: X11 122 111 1X2; Jornal de Sintonia: 2X2 111 121 1121; A Voz do Domingo: 1X1 1X1 11X 11X1; Desporto/Rádio Guarda: 2X1

11X 2XX X111; Contacto: 111 XX2 XX2 1112; Meia Tarde: XX2 11X 22X 2222; Encontro Com a Manhã: 22X X11 2X1 1111; Freguesias do Nosso Distrito: 22X 111 X2X 12XX; Primeiro Continente: 11X 1X1 111 X222; Tarde Desportiva: X11 1X1 1X1 1111; Livre e Directo: 111 1X1 1X1 21XX; Rádio Viriato: XX1 1X1 1XX 1XX1; Um Caso Por Semana: 1X1 1X1 1X1 1111; Foi Notícia: 111 1X1 11X 1X11; Desporto e Música: X11 111 XX1 11X1; Cultura e Recreio: 11X 2X1 111 1X12; De Tudo Um Pouco: 2X2 122 111 21XX; Manhãs Informativas: 21X 111 X12 2111; Jornal do Almoço: 111 111 1X1 1X11; Jornal das 8H30: 111 111 1X1 1X12; Jogo Limpo: 211 111 1X1 1122; Jornal do Jantar: 1X1 1X2 121 2122; As Noites da Efe: 211 111 XXX 1XX2; Escape Livre: 1X1 2X1 11X 11X1; Eco de Caça: X22 111 1XX 1121; Eu Sei

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO
PARA O CONCURSO N.º 41/90 DE 14 DE OUTUBRO

	RESUMO			BOLAS (*)		
	1	X	2	1	X	2
1. U. Lamas-Rio Ave	35	28	16	5	4	3
2. Mirandela-Amarante	44	24	11	7	4	1
3. Leça-Vizela	39	30	10	6	5	1
4. Fafe-Espozende	60	8	2	10	1	1
5. Joane-Moreirense	44	29	6	7	4	1
6. Ovarense-Estarreja	64	8	7	10	1	1
7. Covilhã-Mirense	55	19	5	8	3	1
8. Anadia-Oliveirense	35	28	16	5	4	3
9. U. Tomar-Mirandense	52	18	9	9	2	1
10. Campomaior-Sacavenense	37	28	14	6	4	2
11. Silves-Alverca	50	19	10	8	3	1
12. Sintrense-Olhansense	23	30	26	3	5	4
13. O. Moscardide-Juventude	44	16	19	6	3	3

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 111 111 11X1

Tudo: 12X X11 122 12X2; O Jornal de Felgueiras: XXX 1X1 111 1X1X1; Jornal de Gaia: 222 XX2 111 1X1X; O Almonda: X12 11X 1XX 1X1X2; Jornal da Graça: 11X 111 1X1 X2X2; Notícias de Fel-

gueiras: XXX 1X1 111 1X1X1; Quadrante Norte: X11 1X1 1X1 2121; Resenha Desportiva: 1XX 111 121 XXX1; Alvo Desportivo: 211 1X1 1X1 11X1; Rádio Alvo: X11 111 111 1111; Alvo: 111 1X1

1X1 XXXX; Alvo Suplemento: X1X 111 111 212X; Voz de Lamego: 211 1X1 121 1X12; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 1111; Jornal de Gaia: X12 1X1 111 XX22.

DESPORTO

Ciclismo: nomes em grande dança

Com a aproximação do termo da época ciclista agita-se o mercado de transferências, várias formações procurando reforços e os técnicos também envolvidos na dança.

A voluntária abdicação de Marco Chagas para praticante, encaminha-o para a carreira de técnico, que vai iniciar ao serviço da Tensai/Mundial Confiança, por intermédio do jornalista Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença e RTP) que estava mandatado pelo empresário Manuel João Preto para dirigir as negociações: e tudo chegou a bom termo, com o ainda recente chefe-de-fila da Orima/Cantanhede (equipa de Mário Miranda de Almeida) a pedalar para outra firma de electrodomésticos.

Por seu turno, o apoio financeiro da Calbrita ao Lousa permitiu o recrutamento (milionário, como ontem revelamos no «DL») de Joaquim Gomes, que deixa a Sicasal/Acrall para receber 20 mil contos num ano e ainda ter direito a todos os prémios que conquistar. Porém, o empresário Álvaro Silva não ficou de



Theakston na Sicasal/Acrall?

mãos presas ante a saída do comandante das suas hostes e, para além de ter ido buscar Paulo Pinto (o melhor «sprinter» português, que estava no Lousa) ainda procura reforçar a equipa de Torres Vedras proporcionando o regresso ao nosso País do britânico Cayn



Emídio Pinto de volta?

Theakston, que venceu a Volta 88 e está neste momento residindo na Bélgica. Sustentando que tem ainda dinheiros a receber do Louletano/Vale do Lobo, Theakston dará resposta a Álvaro Silva dentro de uma semana.

A Calbrita/Lousa mantém

interesse na contratação de Américo Silva (que corre em Espanha) e também pretende um jovem campeão português e outro polaco, mantendo Manuel Maduro como director técnico e, provavelmente, entregando-lhe a missão de treinador.

Emídio Pinto pode, do mesmo modo, regressar à actividade, sabendo-se que está em conversações com duas equipas, enquanto Acácio da Silva se mudou para a Lótus, o polaco Andrezej e Fernando Carvalho estão firmes nos espanhóis da Don Zoilo e, por cá, o presidente leonino Sousa Cintra continua a garantir que os «deões» vão voltar à prática do ciclismo. Só não se sabe quem poderá ser recrutado por Alvalade, que apoio terá a formação (juvenil, sénior ou profissional), quem seria o eventual técnico e em que moldes se fixaria a secção que, a retornar às lides, prolongaria uma linha de existência que deu os mais saborosos frutos à colectividade verde-branca.

N. de S.

BREVES

Hóquei em patins: Macau segue em frente

A equipa de Macau é uma das oito selecções apuradas para discutir a vitória do Mundial B de hóquei em patins.

No grupo de selecções que vão disputar o título inclui-se ainda o Brasil, Suíça, Inglaterra, Andorra, Austrália, Nova Zelândia e a China.

A equipa macaense ficou apurada ao vencer a zona B, logo seguida da equipa chinesa.

Da zona A ficaram apuradas para a fase derradeira as equipas do Brasil, Suíça, Inglaterra e Austrália, enquanto da zona C saíram as outras duas selecções finalistas, Andorra e Nova Zelândia.

Halterofilismo: programa em debate

A Federação Portuguesa de Halterofilismo e os clubes filiados reunem-se no sábado, dia 13, durante toda a manhã, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada, para discutirem os problemas relacionados com a calendarização das provas par o ano de 1991.

Durante a reunião, a Federação procede à entrega de diplomas aos novos treinadores e reunir-se-á com a comunicação social às 12 horas, no mesmo local, para dar a conhecer o seu programa de acção.

Entretanto as selecções nacionais de Espanha e de Portugal do escalão júnior (sub-18), encontram-se, no dia 20 próximo, em Gijón (Espanha), para mais um contacto que se tem mantido com regularidade.

A equipa portuguesa é constituída por Pedro Duarte (GAC Baixa da Banheira) 52 kg; Nuno Alves (Ginásio do Sul), 56 kg; Fernando Costa (Nabância), 56 kg; António Duarte (Luso FC), 60 kg; Luís Esteves (Sporting), 60 kg; e António Silva (Nabância), 67,5 kg.

Barnes ganha causa

O futebolista do Liverpool John Barnes ganhou uma acção que apresentara em tribunal contra o jornal londrino Daily Mirror, que noticiou a sua transferência para um clube italiano por 10 milhões de dólares (1,35 milhões de contos).

Um tribunal de Liverpool deu razão ao jogador e condenou o «Daily Mirror» a pagar a Barnes uma determinada quantia, bem assim como ao treinador do Liverpool, Kenny Dalglish, e ao dirigente do mesmo clube, Peter Robinson.

O jornal publicou no mês de Fevereiro uma notícia, que se encontra na origem do processo, segundo a qual Barnes, devido a sérios desentendimentos com o técnico e a direcção do clube, iria transferir-se para o Sampdoria.

FIFA e UEFA em desacordo

As propostas de alteração das regras que estão a ser estudadas pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) desagradam à União Europeia de Futebol (UEFA), segundo foi confirmado em Itália.

A novidade surgiu durante a inauguração de dois simpósios, um dos treinadores que estiveram no Mundial «Itália-90» e outro da «União Europeia dos Técnicos de Futebol», que principiaram em Coverciano, nos arredores de Florença.

Pessoalmente não estou de acordo nem com o alargamento das balizas nem com outras propostas, mas não sou contra o seu ensaio, desde que as experiências sejam aprofundadas — afirmou Lennart Johansson, presidente da UEFA.

Andebol: projectos de «mão-cheia»

A melhoria qualitativa da preparação das selecções nacionais através de uma *melhor moldagem à realidade do andebol português* e uma *mais ampla detecção de talentos* são os objectivos do plano de acção divulgado pela federação portuguesa da modalidade.

O programa, proposto pelo director técnico nacional, Carlos Cruz, e aprovado pela direcção federativa na sua reunião da última semana, insere-se no plano da alta competição (90-96) oportunamente apresentado à Direcção-Geral de Desportos.

Entre as novidades, conta-se a introdução do treino específico por sectores, o que *permitirá acelerar o rendimento individual em determinados pontos, especialmente os de laterais e de guarda-redes*.

O plano prevê ainda a criação de uma nova estrutura vocacionada para o desenvolvimento dos escalões jovens, designada por Centro de Ande-

bol e Formação de Atletas (CAFA), que terá Carlos Cruz como director e Miguel Ribeiro como subdirector.

O novo organismo visa o *aperfeiçoamento de um largo leque de jovens de todo o País*, procurando retirar dividendos do protocolo assinado com a Faculdade de Ciências de Educação Física e Desporto do Porto.

A «estrutura humana» delineada no plano de acção agora divulgado, tem Carlos Cruz como coordenador-geral, assumindo o treinador romeno Costache Mircea, as funções de coordenador técnico.

Costache Mircea continuará a ser o responsável máximo pelas selecções «A» e de esperanças masculinas, agora coadjuvado por três adjuntos, os ex-técnicos da equipa de promessas Jorge Rito e Sérgio Marques e o antigo internacional Carlos Silva, a quem caberá treinar os guarda-

redes.

A equipa masculina de promessas vai ser treinada por João Comédias e Mário Santos, e a selecção principal feminina será dirigida por Jorge Tormenta e João Roseiro, cabendo a chefia da formação feminina de promessas a Filomena Santos e José António.

Hélder Leal, Eduardo Santos e José Teixeira terão a seu cargo a selecção de juvenis e detecção de talentos em masculinos, tarefa entregue a Miguel Ribeiro, Lourenço Santos e Luís Monteiro no sector feminino.

As equipas técnicas das selecções dos dois escalões etários mais elevados continuarão a dispor do apoio de secretários técnicos, enquanto o departamento médico federativo será coordenado pelo dr. Pereira e Castro, aglutinando um corpo de médicos ainda por definir e diversos fisioterapeutas e enfermeiros.

Basquetebol: Estrelas no comando

Com excepção do confronto Porto-Belenenses (adiado para o dia 1 de Novembro) realizaram-se ontem os encontros correspondentes à 3.ª jornada do Campeonato Nacional de basquetebol, tendo-se registado os seguintes resultados: Esqueira-Benfica, 46-54; Barreirense-Ovarense, 75-103; Sporting-Ilhabet, 73-81; Estrelas da Avenida-Imortal, 95-92; Beira Mar-Santjoanense, 99-74.

Ressaltam os triunfos do Benfica, Ovarense e Ilhabet, obtidos no recinto dos opositores, as dificuldades sentidas pelo Estrelas da Avenida para superar o Imortal e a facilidade com que o Beira Mar derrotou o seu vizinho de São João da Madeira.

Após esta ronda, o Estrelas da Avenida comanda com seis pontos.

A.N.

Fórmula Um: calendário de 1991

O Grande Prémio de Portugal será novamente o décimo terceiro dos 16 que constituem o Mundial, e vai ser uma vez mais antecedido pelo de Itália, em Monza, a 8 de Setembro.

A época de 1991 tem o seu início no dia 10 de Março, com a realização do Grande Prémio dos Estados Unidos, em Phoenix, e conhecerá o seu término no dia 3 de Novembro, em Adelaide, na Austrália.

O calendário para 1991 é o seguinte: 10 Março: Grande Prémio dos Estados Unidos, em Phoenix; 24 Março: GP do Brasil, no Rio de Janeiro; 28 Abril: GP de São Marino, em

Imola; 12 Maio: GP do Mónaco, em Monte Carlo; 2 Junho: GP do Canadá, em Montreal; 16 Junho: GP do México, na Cidade do México; 7 Julho: GP de França, em Magny-Cours; 14 Julho: GP de Inglaterra, em Silverstone; 28 Julho: GP da Alemanha, em Hockenheim; 11 Agosto: GP da Hungria, em Budapeste; 25 Agosto: GP da Bélgica, em Spa-Francorchamps; 8 Setembro: GP de Itália, em Monza; 22 Setembro: GP de Portugal, no Estoril; 29 Setembro: GP de Espanha, em Barcelona; 20 Outubro: GP do Japão, em Suzuka; 3 Novembro: GP da Austrália, em Adelaide.

NA SUA AGENDA

Lisboa vai possuir mais um «polivalente»

Com a presença de Jorge Sampaio e Rego Mendes (vedador do Pelouro de Desporto da CML), será inaugurado no próximo domingo, pelas 12 horas, o Parque Desportivo (polivalente) da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, instalado na Rua Filipe da Mata. Após a inauguração haverá uma demonstração de ginástica por duas classes do SL Benfica, seguindo-se um almoço para todos os convidados, no Restaurante «Bola Cheia» — Avenida 5 de Outubro. O «DL» agradece a gentileza do convite.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 3791, 2.ª Secção.
Exequentes — Banco Fonecas & Bunnay, EP (agora a prosseguir pelo Ministério Público).
Executado — UTILMÓVEL — Sociedade de Representações Lda., com sede na Rua de Santo Amaro, 17-A, em Lisboa. Lisboa 90/09/28

O Juiz de Direito
Ana Luísa Geraldes

O Escrivão de Direito, Adjunto
José António dos Santos Pires

DL — 2.ª Pub. 11/10/90

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução — Sentença n.º 4689/D, 1.ª Secção.
Exequentes — Botelho & Rodrigues, Lda.
Executado — Balbino Augusto César, residente na Rua Ramalho Ortigão, 29-2.º em Lisboa.

Lisboa, 1 de Outubro de 1990

O Juiz de Direito
Rogério Sampaio Beja

O Escrivão de Direito
Isabel Constante de Oliveira

DL — 1.ª Pub. — 11/10/90

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio.

Execução de SENTENÇA n.º 2.695-A 2.ª secção.
Exequentes — Décio Eugénio Teixeira Santos.
Executado — CONSTRUÇÕES A. SUPICO, com sede na Av.ª Visconde Valmor, n.º 20-1.º — Lisboa.

Lisboa, 24 de Setembro de 1990

O Juiz de Direito,
(António Pedro Lima Gonçalves)

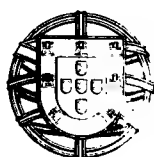
P/O Escrivão de Direito,
(Francisco Manuel F. Monteiro)

DL — 1.ª Pub. — 11/10/90

AGENDA

I Série N.º 235
Dia 11 de Outubro

DIÁRIO DA REPÚBLICA



SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Portaria n.º 972/90:

Extintivo o posto fiscal junto do depósito franco da firma EUROAUDIO — Material para Gravação, Lda.

Portaria n.º 973/90:

Revoga as Portarias n.ºs 834/83, 776/84 e 450/85, de 11 de Agosto, 3 de Outubro e 11 de Julho, em tudo o que diga respeito aos desdobramentos das repartições de finanças de vários concelhos.

Ministérios das Finanças e da Justiça

Portaria n.º 974/90:

Determina que as sociedades submetidas à supervisão do Banco de Portugal não sejam sujeitas às restrições previstas no n.º 2 do artigo 348.º do Código das Sociedades Comerciais.

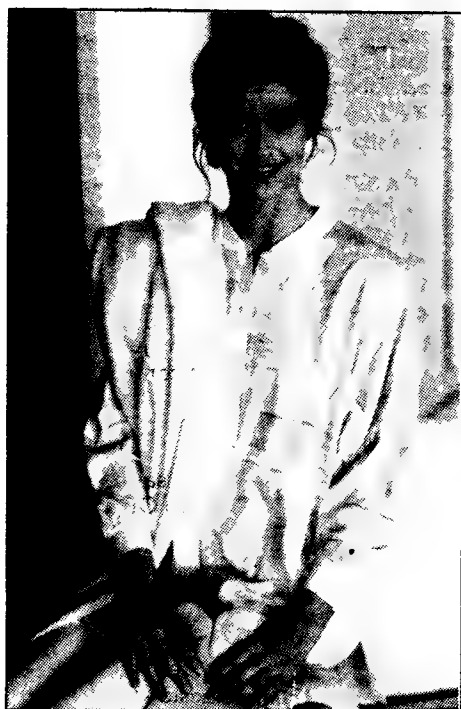
Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação

Publicadas diversas portarias sobre propriedades sujeitas a regime cinegético especial.

PESSOAS & FACTOS

Triumph International Propostas íntimas

Com a convicção de que a roupa interior, antes de tudo deve ser confortável, a Triumph International acaba de lançar novos modelos muito diversificados. Parte de um princípio plural, sintonizado com este tempo contraditório no plano estilístico e comportamental, daí alargamento do leque da oferta num mercado florescente. A sua equipa de desenhadores concebeu agora uma coleção de roupa para dormir e "homewear" destinada a vários tipos de mulher. Subordinada ao conceito de que o conforto não anula a estética, propõe para o Outono-Inverno, uma linha desportiva e juvenil, peças de algodão fofas e quentes que as pesquisas tecnológicas tornaram resistentes às lavagens. Os padrões, inspirados na tradição popular de países de Leste, com riscas, bolinhas, figuras de animais e diversos motivos étnicos em tons vivos, revelam-se alegres e divertidos.



Quanto às mulheres determinadas e com um sentido prático da vida, sem alardes de coqueterie, do tipo executiva, podem optar por uma linha clássica e vagamente masculina. A pensar nelas foram criados conjuntos de camisas de dormir, pijamas e roupões de aspecto austero, onde sobressai o detalhe do emblema desportivo bordado a fio dourado. Há ainda a tendência romântica que vai ao encontro do gosto das mulheres muito femininas, saudosas da época em que o seduzir implicava a mobilização do acetim cor de carne, dos bordados e rendas. "Amourette e Poesie", o toque parisiense quanto basta.

HOJE

CONTINENTE

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco. Nebulosa matinal. Mar encrespado com ondulação noroeste de 2 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã: Céu pouco nublado tornando-se muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sul. Pequena descida da temperatura máxima. Possibilidade de períodos de chuva para o fim do dia.

Depois de amanhã: Céu muito nublado. Vento moderado a forte de Sudoeste. Períodos de chuva e pequena descida da temperatura.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Mar de pequena vaga com ondulação norte de 1 a 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal: Períodos de céu de muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros.

Amanhã: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Aguaceiros.

Depois de amanhã: Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Oeste rodando para Noroeste. Chuva ou aguaceiros. Pequena descida da temperatura.

AÇORES

Grupo Central e Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste. Períodos de chuva para o fim do dia. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação norte de 2 a 3 metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco do quadrante Norte. Pequena descida da temperatura. Mar encrespado ou de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros.

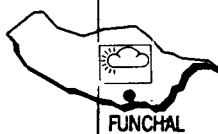
Amanhã: Grupo Central e Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a forte de Noroeste. Aguaceiros e pequena descida da temperatura.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sudoeste, tornando-se de Noroeste. Chuva passando a aguaceiros.

Depois de amanhã: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Noroeste, por vezes com rajadas. Aguaceiros fracos.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

MADEIRA



- Céu limpo
- Céu pouco nublado
- Céu muito nublado
- Chuva
- Trovoada
- Neve
- Vento
- Mar calmo
- Mar encrespado

MARÉS

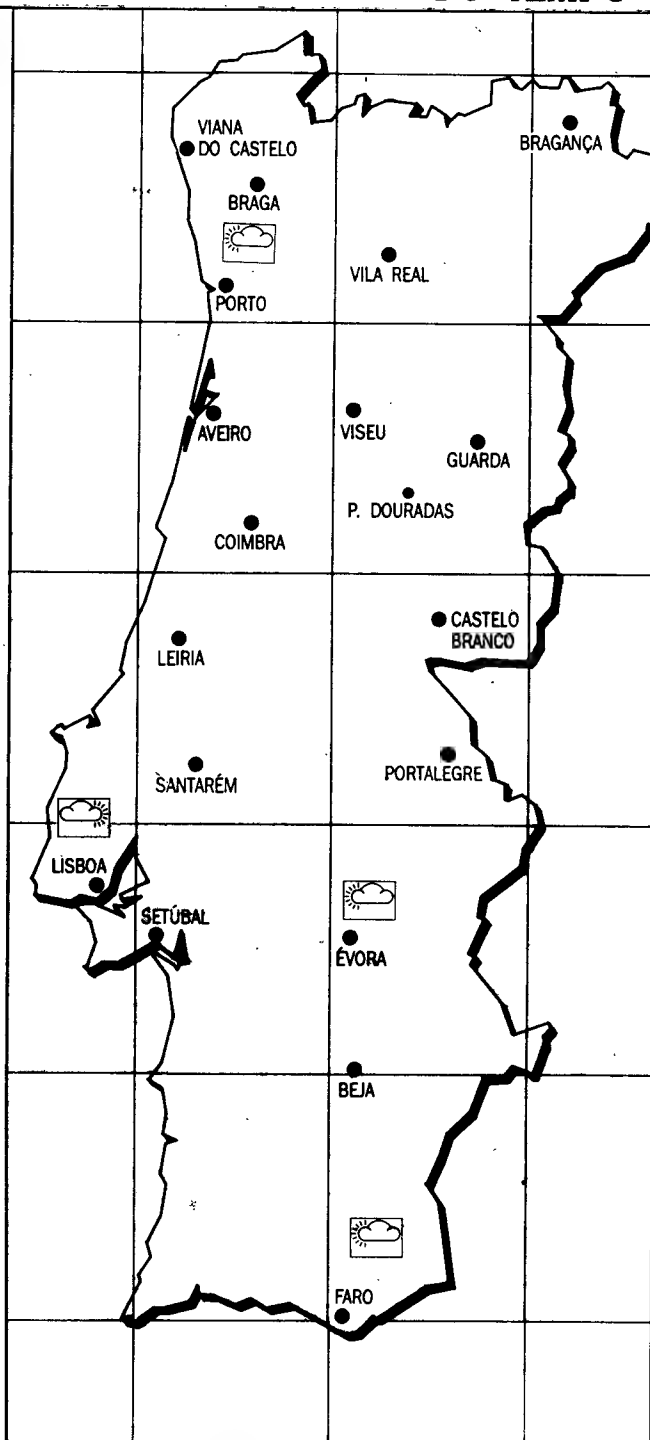
Hoje

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
08.13 3,2m	01.20 1,4m
21.09 3,0m	14.32 1,4m

Amanhã

09.39 3,2m	02.57 1,6m
22.36 3,0m	16.12 1,3m

O ESTADO DO TEMPO



PORTUGAL

	Min.	Máx.	As 6 h.
Bragança.....	13	13	Limpo
V. Castelo.....	-	-	-
Vila Real.....	10	10	Limpo
Porto.....	12	12	Limpo
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	12	12	Limpo
C. Carveiro.....	16	16	Limpo
C. Branco.....	13	13	Limpo
Portalegre.....	18	18	Limpo
Lisboa.....	15	16	Limpo
Évora.....	-	-	-
Beja.....	15	16	Limpo
Santarém.....	16	16	Limpo
Faro.....	13	14	Limpo
Segura.....	16	16	Limpo
P. Delgada.....	14	14	Limpo
Horta.....	17	18	M. nub.
Funchal.....	-	-	-

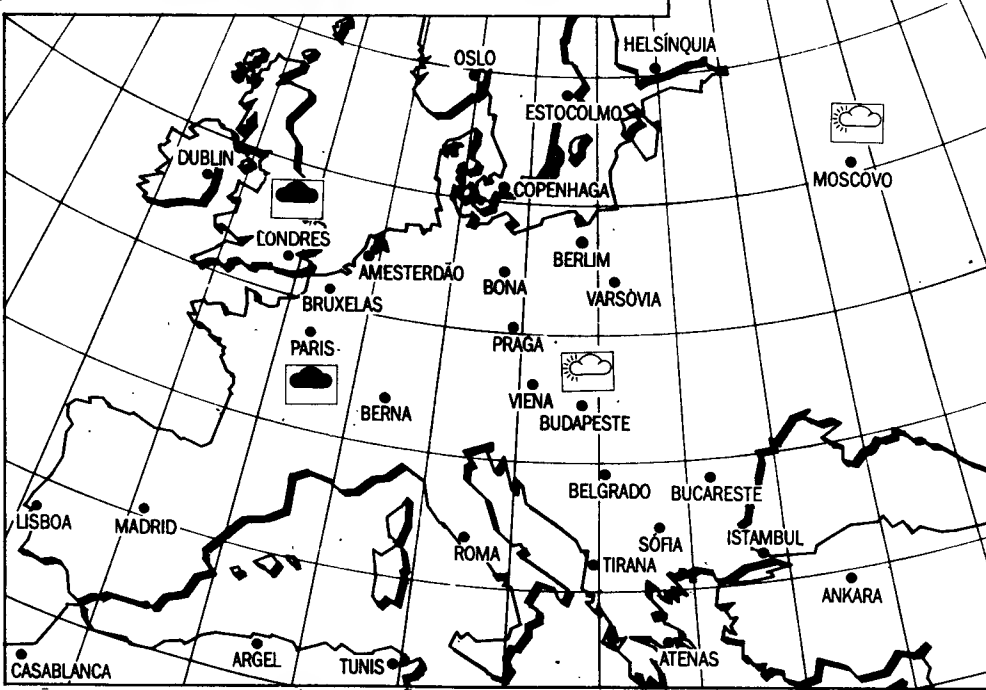
Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 27; Porto, 25; Faro, 24; P. Delgada, 24; Funchal, 23.

EUROPA

	Min.	Máx.	As 6 h.
Madrid.....	7	7	P. nub.
Londres.....	11	12	Chuvoso
Paris.....	3	4	M. nub.
Berlim.....	11	11	M. nub.
Amsterdã.....	10	14	Encoberto
Ginebra.....	2	2	Nebulosa
Roma.....	13	14	Limpo
Oslo.....	7	8	P. nub.
Copenhaga.....	12	12	M. nub.
Estocolmo.....	9	9	M. nub.
Berlim.....	7	8	M. nub.
Viena.....	1	2	Nevoso
Varsovia.....	5	5	Nebulosa
Atenas.....	21	23	Limpo
Moscovo.....	2	5	Limpo

MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Buenos Aires.....	13	28	Limpo
Caracas.....	19	28	Nublado
Hong Kong.....	23	26	Limpo
Joanesburgo.....	10	20	Nublado
Los Angeles.....	17	35	Limpo
Montreal.....	6	7	Chuva
Nova Deli.....	21	34	Limpo
Nova Iorque.....	20	29	Nublado
Rio de Janeiro.....	21	40	Limpo
São Francisco.....	17	31	Limpo
São Paulo.....	13	31	Limpo
Tóquio.....	14	19	Limpo



AGENDA

FARMÁCIAS
LISBOA
SERVIÇO
PERMANENTE

Ajuda: Moura, Travessa da Memória, 55, Tel. 3630944; Alameda D. Afonso Henriques: Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B, Tel. 882968; Alcântara: Vieira Rosa, Rua Prior Crato, 72, Tel. 660187; Benfca - Junta de Freguesia: Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B, Tel. 704828; Cais Sodré: Ultramarina, Rua São Paulo, 99-101, Tel. 321771; Campo Grande: Nova Iorque, Av. Estados Unidos América, 140-B, Tel. 732009; Campolide: Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Cortes - Rato: Castro Suc., Rua São Bento, 199-A, Tel. 660513; Encarnação: Ascenso, Praça do Norte, 11-A, Tel. 311216; Graça: Monte, Rua Senhora do Monte, 30 A-B, Tel. 867842; Lumiar: Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 7590442; Picheleira: Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; São Sebastião: Novais, Av. Luís Bivar, 11-13, Tel. 544324; Brandoa - Amadora: Brito, Rua 25 de Abril, Lote 32-B, Tel. 995338; Carnaxide: Central de Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; Moscavide: Santa Bárbara, Rua Francisco M. Beato, 75-A, Tel. 2518918; Odivelas: Joleni, Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B, Tel. 9310812; Pontinha: Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A.

REFORÇO

Alfama - Escolas Gerais: Anunciada, Rua do Vigário, 72-74, Tel. 866360; Alto São João: Nova Luz, Rua D.

Domingos Jardo, 28-A, Tel. 8143439; Alvalade: Alentejo, Av. da Igreja, 28-B, Tel. 892682; Av. República: Cardote, Av. Visconde Valmor, 28, A-B-C, Tel. 772291; Zona J de Chelas: Serejo, Av. João Paulo II, 531 - Loja B, Tel. 8592611; Baixa - Coliseu: Centro Farmacêutico, Rua Portas Santo Antão, 88, Tel. 321211; Beneficência - Sete Rios: Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 7261035; Cemitério Inglês: Urbano Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-5, Tel. 662838; Chile - Anjos: Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 545751; Marvila: Freitas, Rua Vale Formoso Baixo, 23-A, Tel. 3811361; Santo Amaro - Calvário: Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B, Tel. 3637020; Buraca - Amadora: Gaspar Pote, Rua das Gaíças, Lote 16 (Bairro Zambujal, Tel. 902221; Olival Basto: Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA
DE CASCAIS

Algés: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17, Tel. 2114487. Permanente; Linda-a-Velha: Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; Tires: Guimaraes, L. Duarte, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; Alcabideche: Carvalho, B.ª Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; Porto Salvo: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; Carcavelos: Vilar,

Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; S. Dom. Rana: Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; Malveira da Serra: Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; Oeiras: Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C, Tel. 4437196. Permanente; Parede: Do Junqueiro, R. Luanda, Lote 6, n.º 6, Tel. 2464825. Permanente; Sassoeiros: Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; Birre: Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; Madorna: Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; Amoreira: Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; Estoril: Marques Santos, R. Ferreira J.A., 15, Tel. 260116. Até às 22 h; Cascais: Marginal, Av. Marginal, Tel. 280078. Permanente.

LINHA
DE SINTRA

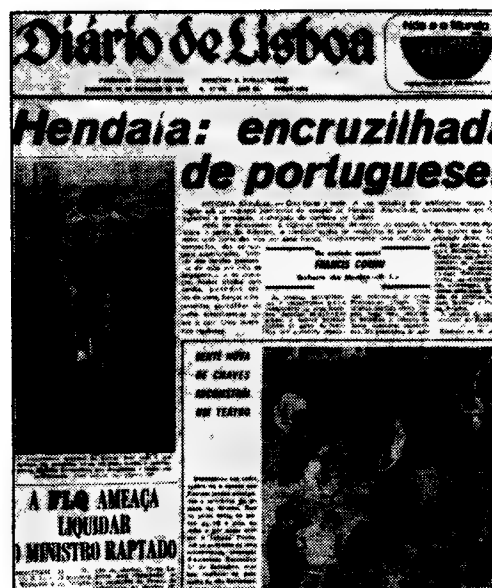
Amadora: Heleno, R. 1, Lote C - Reboleira Sul, Tel. 964476. Permanente; Carlos, R. Sebastião Gama, 28-B - B. Casal S. Brás. Até às 22 h; Clabel, R. Ant.ª Sardinha, 23-D, Tel. 4938551. Até às 22 h; Queluz: André, Av. Elias Garcia, 151, Tel. 4350043. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; Cacém: Araújo e Sá, Est. Paço Arcos, Lote 1-B, Tel. 9240781. Permanente; Mem Martins: Cristina, Av. Vitorino Nemésio, 14-A,

Tel. 9214820. Até às 22 h; Mercês: Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; Rio de Mouro: Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; Sintra: Misericórdia, Vila Pendoa, Tel. 9231070. Permanente; Colares: Abreja, Tel. 9290088; Loures: Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22h.

OUTRA
BANDA

Almada: Pragal, R. Dit.ª Pragal, 58, Tel. 2767126. Permanente; Cova da Piedade: J. Castro Rodrigues, L. 5 Outubro, 62, Tel. 2750121. Permanente; Monte de Caparica: Guerreiro, Lote 31, II, Moimho, Tel. 2950727. Até às 19 h; Costa de Caparica: Carlos, Av. Mar, 34-A, Tel. 2901060. Até às 19 h; Feijó: Tovar Chaves, R. Dr. Ant.ª Elvas, 104-D, Tel. 2296119. Até às 22 h; Lavradio: Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 h; Sesimbra: Lopes, R. Cândido Lopes, 21, Tel. 2233028. Até às 19 h; Barreiro: Pimenta, R. Cons.ª Joaq. Ant.ª Aguiar, 259, Tel. 2073012. Permanente; Baixa da Banheira: Teixeira, R. Moçambique, 84-B, Tel. 2040946. Até às 19 h; Corroios: Bento Lino, Est. Vale Milhaços, Tel. 253260. Até às 19 h; Amora: Matos Lopes, R. 1.ª Maio, Lote 401, Tel. 2216355. Permanente; Seixal: Seruca Lopes, Tv.ª Paz - Casal do Marco, Tel. 2210369. Até às 22 h; Montijo: Higiene, R. José Joaq. Marques, 142, Tel. 2310370. Até às 22 h; Moita: União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga, Tel. 2390025. Até às 19 h; Alhos Vedros: Portugal, Av. Bela Rosa, 8, Tel. 2040250. Até às 19 h; Alcochete: Nunes, L. Cor. Ramos Costa, 10, Tel. 2340137. Até às 19 h.

HÁ 20 ANOS



Hendaia: encruzilhada de portugueses

Oito horas e meia. A voz metálica dos altifalantes ressoa bruscamente sob as vidraças poeirentas de estação de Hendaia. Anuncia-se, sucessivamente, em francês, espanhol e português, a chegada do comboio de Lisboa. São os emigrantes portugueses que, mais uma vez, depois das férias, lá partem para o estrangeiro...

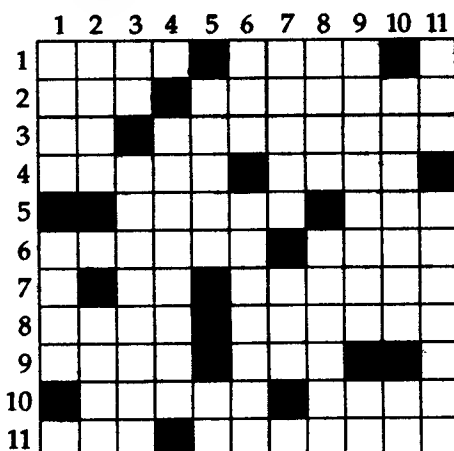
A FLQ ameaça matar o ministro raptado

O ministro do Trabalho e da Imigração do Quebec, Pierre Laporte, será «liquidado», se as condições da Frente de Libertação do Quebec (FLQ) não forem satisfeitas até ao meio-dia (16 horas TMG) de hoje - comunicou ontem, à noite, à emissão de televisão francesa de Montreal, pelo telefone, um indivíduo que não se identificou, mas que afirmou falar em nome da FLQ.

Financeliro preso

O financeiro Ellis Seillon, milionário francês, é acusado de ter forjado um documento que lhe proporcionou um lucro de quatro milhões de libras (cerca de 280 mil contos).

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18021

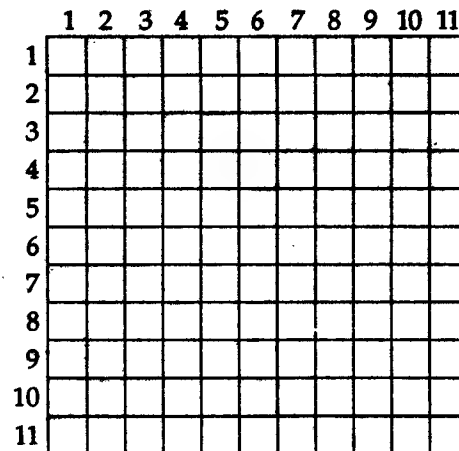
HORIZONTAIS:

- 1 - Aquele que. Pronome indefinido.
- 2 - Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! Dera à luz.
- 3 - Európio (s.q.). Mulher antipática (pl.).
- 4 - Roer. Guarnições de asas.
- 5 - Grosseiros. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
- 6 - Ir ou caminhar muito depressa (pl.). Lavrem.
- 7 - Deus dos pastores. Melodioso.
- 8 - Causar dor. Aplanou.
- 9 - Avalia. Conjunção.
- 10 - Carepa. Bebida do Peru.
- 11 - Pátria. Avaliar por arrobas.

VERTICAIS:

- 1 - Tenciona. O essencial, o indispensável.
- 2 - Pirilampo, em certas zonas da Baía, Brasil. Dólmán (prov.).
- 3 - Isto é (inv.). Esbarrar.
- 4 - Catalogaras.
- 5 - Corrompe. Utenário doméstico.
- 6 - Bigorna de aço sem hastes. Irritar (fig.).
- 7 - Mulher muito gorda e feia (pl.). Fileira.
- 8 - Apellido. Freguesia do concelho de Vieira do Minho.
- 9 - Pacatos. Rio da Rússia.
- 10 - Personagem lendária mais conhecida pelo cognome de Judeu Errante. Batráquio.
- 11 - Abreviatura de Santíssimo Sacramento. O mesmo que amolgar.

Resolva completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16831

HORIZONTAIS:

- 1 - Freguesia do concelho de Paços de Ferreira.
- 2 - Cidade da Grécia. Aludnado.
- 3 - Maçar (Gir.). Estabelecimento onde se vende fruta.
- 4 - Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Joieira. Espaço de doze meses.
- 5 - Miriarte. Gritais.
- 6 - Cidade do Paquistão. Ondas curtas.
- 7 - Cidade da África fundada pelos fenícios perto de Tunes.
- 8 - Prepare com ópio. Remédio.
- 9 - Sovinas (fig.).
- 10 - Efemínal. Item.
- 11 - Carvões incandescentes. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.

VERTICAIS:

- 1 - Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
- 2 - Região da Grécia antiga na costa Ocidental do Peloponeso. Deus dos pastores (inv.). Clima.
- 3 - Naco. Mulher que serve por soldada.
- 4 - Membro de ave. Chuvadas.
- 5 - Viela. Estima.
- 6 - Ouro (s.q.). Devoraras.
- 7 - Paridura. Zomba.
- 8 - Fútil. Duas vogais desiguais. Questão.
- 9 - Movei os remos. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
- 10 - Ave palmípede. Ratas.
- 11 - Qualquer pequeno orifício. O mesmo que castro.

SOLUÇÃO
DO PROBLEMA
N.º 18 020

HORIZONTAIS: 1 - É. O. TEMOR. 2 - Arlram. Só. 3 - Dado. Ra. Pl. 4 - Ementas. Rum. 5 - It. Defina. 6 - Reil. Aval. 7 - Eco. Ias. 8 - Ur. VA. Ivá. 9 - St. Amal. Si. 10 - Me. Ass. Dá. 11 - Pêras. Socar. VERTICAIS: 1 - DE. DEUS. 2 - Aam. Crime. 3 - Ordeiro. Er. 4 - PONTE. DA. 5 - Ta. Li. Ma. 6 - Erradiavas. 7 - Massé. Seias. 8 - Om. Fa. Só. 9 - Privais. 10 - Sauna. VIDA. 11 - Dó. Malga. Ar.

SOLUÇÃO
DO PROBLEMA
N.º 16 830

HORIZONTAIS: 1 - Guinéu. Haca. 2 - Acra. Rueiga. 3 - Taró. Zela. 4 - Be. Erro. 5 - Wc. Língua. 6 - Abati. Ea. 7 - Amon. Sino. 8 - Moraras. Sós. 9 - Atiro. Um. 10 - Arassem. Ao. 11 - Moio. Rinais. VERTICAIS: 1 - Gatow. Ama. 2 - Uçá. Ca. Otão. 3 - Irra! Bariri. 4 - Não. Camarão. 5 - Toros. 6 - Urzelina. Sr. 7 - Ué. Suci. 8 - Helenes. MMM. 9 - Alargais. 10 - Ca. Ru. Notai. 11 - Assoamos. Os.

PROVÉRBIO:
É O TEMOR DE DEUS
FONTE DA VIDA.

EFEMÉRIDES

1775

- Em Portugal, o genovês João Baptista Pelle é esquartejado, na Junqueira, sob a acusação de ter atentado contra a vida do marquês de Pombal.

1879

- Em Portugal, sai o primeiro número do jornal «A Voz do Operário».

1963

- Morre a cançonetista francesa Edith Piaf.

1967

- As autoridades bolivianas afirmam que o corpo de Ernesto «Che» Guevara foi enterrado numa sepultura secreta.

1976

- No Funchal, Região Autónoma da Madeira, é fundado o matutino «Diário de Notícias».

- A viúva do antigo dirigente chinês Mao Tse-Tung e três elementos do chamado «Bando dos Quatro» são detidos em Pequim.

1985

- A Organização dos Médicos Internacionais pela Prevenção da Guerra Nuclear, com sede em Boston, Massachusetts, é galardoada com o Prémio Nobel da Paz.

Hoje, assinala-se o Dia Internacional de Solidariedade com os Presos Políticos na África do Sul, proclamado pela ONU em 1976.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho
- T. 806496
UM SONHO DE MULHER
Filme de Gary Marshall
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

DIAS DE TEMPESTADE
Filme de Tony Scott
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

ASSALTO AO AEROPORTO
Filme de Renny Arlin
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS
MELHOR
Filme de Spike Lee
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho
- T. 806496
DICK TRACY
Filme de Warren Beatty
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shopping Center de Lisboa - T. 691275
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS
MELHOR
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

DICK TRACY
M/12 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7

NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/16 anos - Às 13.45, 15.45,
17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.30, 15.30,
17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Valman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tamar, 10 - T. 776098
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
OS SETE MAGNÍFICOS LUTADORES
Filme de Chang Chen
M/18 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. da Vitória, 37
- T. 63259
CLUBE DOS POETAS MORTOS

M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30
ARMA MORTÍFERA 2
M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762
O CADILAC DO AMOR
Filme de Joe Rota
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
O MELHOR DE AMBER LYNN
Hard-core - 1.ª escalação (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30,
16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA
PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
CICLO MICHAEL POWELL
CONTRABANDO
Às 18.30
CORONEL BUMP
Com Emeric Pressburger, às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1

Est. de Benfica 503 - T. 7145088
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.45, 17.00,
19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

SWEETIE
Filme de Jane Campion
M/16 anos - Às 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - Às 14.00, 16.00,
18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
Filme de Robert Clouse -
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1

R. Buião Pato, 1-C - T. 8480808
DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.30 e 21.30

KING TRIPLEX 2

GREMUNS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.30

KING TRIPLEX 3

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00,
19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45



«E a Morte o Negou», de Flora Gomes

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Fend - T. 538743
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
COOKIE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

ODEON

R. dos Condes, 4 - T. 326283
O REGRESSO DO EXTERMINADOR
De Vincent Dawn
M/12 anos - Às 14.30, 16.45,
19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua dos Condes, 13 - T. 325309
PROSTITUTA
Filme porno M/18 anos
Sessões continuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade
ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 13.45, 16.15,
18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2

UM SONHO DE MULHER
M/12 - Às 14.15, 16.45,
19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.ª Antão - T. 326305
O ÚLTIMO COMBATE DE BRUCE LEE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

QUARTEITO 1

R. Flores de Uma, 16 - T. 771378
E A MORTE O NEGOU
Filme de Flora Gomes
M/12 anos - Às 14.30, 16.30,
18.30, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTEITO 2

ATA-ME
Filme de Pedro Almodóvar
M/16 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTEITO 3

DICK TRACY
M/12 anos - Às 14.15, 16.15,
18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTEITO 4

ENCRUZILHADA DE ILUSÕES
Filme de Alan J. Pakula
M/12 anos - Às 15.15, 16.30,
19.00, 21.45 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144

UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2

DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

SÃO JORGE 3

MO' BETTER BLUES - QUANTO MAIS
MELHOR
M/16 anos - Às 14.15, 16.45,
19.15 e 21.45

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
GENTE GIRA É OUTRA COISA
M/6 anos - Às 14.45, 17.00,
19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.00, 16.30,
19.00 e 21.30

TEATRO S. LUÍS

Rua António Maria Cardoso - T. 327172
CICLO - A FESTA DO CINEMA
NOME DA ROSA
De Jean-Jacques, às 18.00

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
GOLPE DE VINGANÇA
M/16 anos - Às 13.00, 15.00,
17.00, 19.00 e 21.30

TURIM

Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
GOLPE DE VINGANÇA
M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 14.15, 16.30,
19.00 e 21.30

ALMADA

ACADEMIA

ALMADENSE

Telef. 2752127
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA

DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO

Av. Gen. Humberto Delgado
- T. 2905011
Sala 1
DIAS DE TEMPESTADE
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

SALA 2

ASSALTO AO AEROPORTO
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telef. 2905350
MOMENTO DE JUSTIÇA
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

CASCAIS

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE

Telef. 2466653
UM SONHO DE MULHER
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Botija, 25 - T. 607299
Sáb. às 15.30 e 17.00
Dom. às 15.30
A MENINA DO MAR
De Sophia de Mello Breyner

CHAPITÔ

R. Costa do Castelo, 7 - T. 861410
De 3ª a Sáb. às 21.30
O PAPÁ NÃO ESTAVA LÁ
De Fernando Gomes

COMUNA

Praça de Espanha - T. 7260818
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
SALA 1
UM ELÉTRICO CHAMADO DESEJO
De Tennessee Williams
SALA NOVA
O ESTRANGEIRO EM CASA
De Richard Demarcy
CAFÉ TEATRO
Sexta e Sáb. às 24.00
PISCATÓRIA
De António Carvalho

GRUPO DRAMÁTICO

RAMIRO JOSÉ

Trav. Henriques Cardoso, 107 - T. 773856
Aos Domingos às 21.00
MATCHES DE IMPROVISACÃO E
ASSALTOS DE MÁSCARAS
Pelo Meia Preta

MARIA VITÓRIA

Parque Mayer - T. 3461740
De 3ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA VITÓRIA
De Henrique Santana, Francisco
Nicholson,
Augusto Fraga, Nuno Nazareth
Fernandes
e Fernando Ribeiro.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha - T. 770969
4ª e 6ª às 21.45, Dom. às 16.00
LOUCES POR AMOR
De Sam Shepard
5ª e Sáb. às 21.45, Dom. às 16.00
DESEJOS SOB OS ULMEIROS
De Eugène O'Neill

TEATRO

MARIA MATOS

Av. Fr. Miguel Contreiras, 52 - T. 897007
De 3ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 17.00
VÓRTICE
De Noel Coward

TEATRO NACIONAL

D. MARIA II

Praça D. Pedro IV - T. 322210
De 3ª a Sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 16.00
MINETTI
De Thomas Bernhard

TEATRO INFANTIL

TEATRO DA MALAPOSTA

R. Angola - Olival Basto - Odivelas -
T. 9873299
Às 15.00
A ILHA DO REI SONO
De Norberto de Ávila, pelo
Grupo de Teatro Almeida Garrett

TIL

R. Leão de Oliveira, 1 - T. 3639974
Sáb. e Dom. às 16.00 e Feriados
FELIZ ANIVERSÁRIO
De Fernando Gomes

RÁDIO

ANTENA 1

Desdobramento em Onda Média -
Emissoras do Litoral - e 99.4 em FM -
Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda;
15.00: Praça dos Sonos;
17.00: Antena 1 - Regiões; 17.15: Porto
d'Abrigo.

ANTENA 2

FM 2 - Estéreo

17.00: A propósito da música na
época de Camilo Castelo Branco;
18.15: Ângulos e Reflexos;
19.00: Integrals - A Integral das
Sinfonias de Karl Amadeus Hartmann
(1905-1963); 19.30: Álbum Musical -
Obras de Rossini, Scriabin, Carlos
Seixas, Villa-Lobos, Verdi, Bach,
Tchaikovsky, Josef e Johann Strauss e
Sibelius; 20.10: Álbum Musical (cont.);
20.40: Esta Madrugada na Antena 2;
21.00: O Canto e os seus intérpretes;
22.00: Sinfonia N.º 7 em mi maior de
Bruckner; 23.10: Euroclássico. As semanas
músicas de Ascona de 1989, em grav.
cedidas pela Sociedade
Suíça de Radiotelevisão;
00.40: Restaura Musical. Música
executada em instrumentos originais.
Obras de Bach, Handel e Domenico
Scarlatti; 02.00: Música
na Madrugada. Notícias de hora a
hora.

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

- 16.00 - PONTO POR PONTO
16.50 - CIDADES COM METRO
17.15 - BRINCA BRINCANDO
Segredos de Mimix: «Super Rato»; «Tom e o Traquinas»; «Grupo do Drácula» e «Caderno Diário».
18.05 - RUA SÉSAMO
18.35 - DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
18.40 - RODA DA SORTE (18ª Sessão)
19.20 - BOLETIM AGRÁRIO
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.15 - RODA DE FOGO 78º Episódio
21.10 - DESENHOS ANIMADOS / BOA NOITE
21.25 - EURONICO
22.15 - JACK, O ESTRIPADOR
Londres 1988, 31 de Agosto.
Uma prostituta é barbaramente assassinada. E não é a única. A história é conhecida. O mistério ficou por resolver e vários suspeitos se apontaram entre os quais um membro da família real inglesa. Esta mini-série segue de perto as investigações do inspector Abberline, que a certa altura foi proibido de continuar as investigações pelas próprias autoridades do país.
23.55 - 24 HORAS
00.30 - O TEMPO
00.35 - REMATE

RTP-2

- 4.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.55 - AVENTURA 4º Episódio
16.20 - LICEU DEGRASSI 24º Episódio
16.45 - BRINCA BRINCANDO «Crystal Tipps e Allistair» e «Uma Pequena Maravilha»
17.30 - ETERNO FEMININO 19º Episódio
18.30 - O MENINO DOUTOR 16º Episódio
18.55 - TI-TI-TI 39º Episódio
19.25 - CIRCO
19.50 - VIA RÁPIDA



No 1º canal às 22.15, o 1º episódio da série «Jack, o Estripador»

- 20.00 - REGIÕES MAGAZINE
20.45 - DICK TRACY 19º Episódio
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - O FOSSO E O PÊNDULO 2º Episódio
21.55 - SINAIS DO TEMPO
22.25 - CINECLUBE «A Caminho do Oeste» (Way out West) E.U.A. (1937): Stanley e Ollie, viajam a pé acompanhados por um burro e chegam a uma pequena cidade do oeste chamada Brushwood Gulch afim de cumprir uma missão: entregar o título de propriedade de uma mina de ouro a uma rapariga que a herdou do seu pai. Os dois amigos sabem que a rapariga trabalha no saloon local mas não a conhecem e assim são enganados pelo dono que faz passar a sua própria mulher pela jovem herdeira. Um filme de James Horne, com Stan Laurel, Oliver Hardy, Sharon Lynne, James Finlayson, Rosina Lawrence e Stanley Fields. Duração: 64 minutos.
00.05 - O TEMPO

AMANHÃ

RTP-1

- 09.01 - BOM DIA
10.00 - RUA SÉSAMO



24º Episódio da série «Liceu Degrassi», no 2º canal às 16.20

RTP-2

- 12.02 - O FANTASMA DE FAFFNER HALL
12.25 - FILHOS E FILHAS
12.50 - LIVROS JOVENS
13.50 - ARMAÇÃO ILIMITADA
14.00 - PRIMEIRO JORNAL
14.30 - AGORA, ESCOLHA!
15.50 - HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL
16.20 - NOVOS HORIZONTES
16.45 - BRINCA BRINCANDO
17.30 - O ETERNO FEMININO
18.30 - CHARLOT
18.55 - TI-TI-TI
19.25 - CIRCO
19.50 - VIA RÁPIDA
20.00 - NUNCA MAIS É SÁBADO
20.45 - DICK TRACY
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - A TENDA DOS MILAGRES
22.10 - ROTAÇÕES
23.15 - POP-OFF
23.40 - UM ESPÍLIO PERFEITO
00.35 - O TEMPO

PARABÓLICAS ALBA

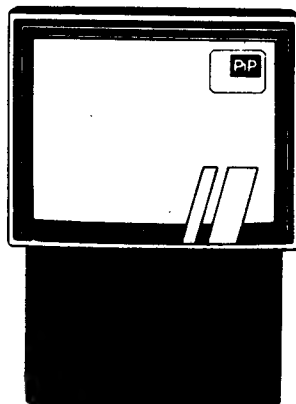
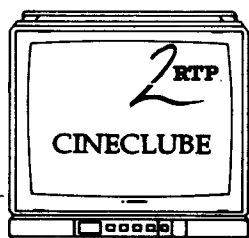
- Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.

Poder de captação: — Actual: 8 canais — A partir do final do ano: 24. Mais os canais do Eutelsat II a ser lançados

AUDIMAX T. 4106275 Algés

BLAUPUNKT

Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

eles não usavam capacete de protecção

PRP



«A justa crítica do 'fundamentalismo' islâmico fica desvalorizada perante a exibição do 'fundamentalismo' judaico»

Editorial do «Diário de Notícias», 10.10.90

A PERGUNTA DO DIA



Vieira de Castro
secretário de Estado
da Segurança Social

Como se caracteriza neste momento em Portugal o problema da integração dos cegos no mercado de trabalho?

«Nos últimos dez anos, houve uma evolução muito positiva no tocante ao comportamento da sociedade perante a deficiência. Particularmente no que respeita aos cegos, tem vindo a verificar-se uma maior disponibilidade das empresas e dos serviços públicos na sua admissão. Também para isso terão contribuído medidas legislativas que vão no sentido de fomentar a admissão de deficientes, nomeadamente cegos. É o caso da redução das taxas contributivas para a segurança social. Quero destacar o papel das associações de cegos, que têm sido muito reivindicativas no melhor dos sentidos, e têm contribuído de uma forma decisiva para que a sociedade tenha perante a cegueira uma postura diferente já que, sendo embora uma deficiência, ela não colide com o bom desempenho de determinadas funções laborais. Estou certo de que a realização em Portugal da III Assembleia Geral da União Europeia de Cegos vai constituir como que mais um impulso no sentido de a sociedade portuguesa a intuir ainda mais a indispensabilidade da plena participação dos cegos.»

ENTREVISTA

Miguel Esteves Cardoso não necessita de apresentações. «Enfant terrible» do jornalismo português - amado por muitos e detestado por outros tantos - «deu à luz» uma nova publicação mensal sobre a qual falou ao «DL»

«K» é filha de «O Independente»

«DL» - A que é que se deve o aparecimento da «K»?

Miguel Esteves Cardoso - Surgiu, primeiro que tudo, por uma razão óbvia de mercado. Portugal era o único país onde não existia uma revista mensal dita de «interesse geral». Existiam três revistas femininas, mas nenhuma feita com o propósito de rever, de folhear, para ter em casa, para ver no cabeleireiro. Em segundo lugar, havia a possibilidade de reunir uma equipa gráfica e de produção muito grande que fosse capaz de fazer uma publicação com uma qualidade que não é possível atingir num semanário.

«DL» - A «K» é um pouco o prolongamento do caderno 3 de «O Independente»?

MEC - A «K» é não só o prolongamento do caderno 3, mas de todo «O Independente».

«DL» - Há algum tempo afirmou que o grande amor da sua vida era «O Independente». Agora é o director da «K». O que é que aconteceu? Trocou um pelo outro ou passou a ter dois amores?

MEC - Não. O grande amor da minha vida é «O Independente». Dele tive um filho, que é a «K».

«DL» - Muitas pessoas estavam à espera de mais e melhor da revista «K». De maior novidade, de uma coisa diferente...

MEC - Acho que a revista é diferente de tudo o que existe. Nela colaboram as pessoas que melhor escrevem em Portugal. Temos conosco os melhores fotógrafos... É uma publicação que tem material de leitura para o mês inteiro...

«DL» - Dá ideia, ao folheá-la, que se inspiraram nalgumas revistas europeias, nomeadamente inglesas. Será que isto corresponde à verdade?

MEC - Não, não é verdade. A revista é inteiramente nova. Nós lemos muitas revistas, mas tanto o projecto gráfico, como o projecto editorial são diferentes de todas as outras publicações. É uma revista inteiramente original.

«DL» - Que novidades para o segundo número?

MEC - No segundo número, em termos técnicos, vão-se acabar com os fundos muito escuros, com os negativos, o papel vai ser melhorado e o tipo de letra

vai ser aumentado. Quanto ao conteúdo, vai haver um grande ensaio - cerca de 30 páginas - do Vasco Pulido Valente sobre Marcello Caetano no qual ele reavalia a posição do antigo primeiro-ministro e o considera o maior intelectual político português do nosso século. É um ensaio histórico extremamente polémico e bem feito. Demorou cerca de três meses a ser construído e é baseado em 19 entrevistas. Acho que é a primeira vez que em Portugal se publica um grande ensaio histórico-biográfico numa revista, ainda por cima com esta qualidade e elaborado pelo Vasco, que escreve muito bem. Vai haver, também, um longo dossier «gay» que é o primeiro a ser feito sem preconceitos. É apenas uma celebração da sexualidade «gay», feita com alegria e optimismo. São estas, portanto, as duas grandes «peças» do segundo número que já está «fechado». Devido ao apuro gráfico desta revista, cada número tem que estar

pronto cerca de um mês e meio antes da sua saída. Ainda anteontem, sob a torreia do sol, estive a escrever um editorial sobre o Pai Natal... O projecto gráfico do João Botelho é muito bonito, mas requer um grande rigor: os textos têm de ser contados «à batida», têm de ser cortados, remodelados.

«DL» - A «K» dirige-se a algum tipo específico de leitor?

MEC - No fundo, a revista visa atingir o público que estiver para a «atuar». Não é feita para nenhuma faixa etária ou social em particular.

«DL» - Parece-me que tanto «O Independente» - em especial o caderno 3 - como a «K» tentam estabelecer uma espécie de ditadura estética. Está de acordo com esta ideia?

MEC - Não. Apenas tentamos ser claros e parciais (desde que fique bem expresso que se tratam de opiniões) e dizer: «Nós gostamos disto e detestamos aquilo». É apenas uma questão de coragem e dizer que somos do Porto, ou do Benfica; que preferimos este costureiro ou aquele escritor. Mas aquilo de que nós gostamos não tem mais valor do que aquilo de que os outros gostam. Não devemos ter a arrogância de pensar que o nosso juízo tem mais valor do que o juízo de um jardineiro



O patinho sério

Orlando observava-os de longe, os dois em conversa e riso, empenhados cada um no seu trabalho, mas tão contentes de ali estarem juntos, quase secretária com secretária, que, meu Deus!, aquilo era mesmo um passo («Mil passos!») para um enamoramento total...

- Meninos! - dizia Orlando uma vez e outra vez, num aviso amistoso, o rosto sério, os olhos nos outros funcionários, discretos, encolhendo os ombros, aparentemente não ligando ao que se passava naquele recanto da sala grande do Banco. O público, ao redor dos balcões, era uma massa apressada, entrega e recebe, em operações de rotina, um cumprimento ligeiro, um aperto de mão mais demorado - e os dois, um apertado de mãos mais demorado - e os dois, um dos recantos extremos da sala, entrecruzavam palavras, muitas e muitas, alheados do mundo que os cercava. Maria Isabel, então, sorria-se, quebrava-se, desfazia-se, nadava («É isso, é isso...») nas palavras de Rogério...

«Parece mesmo um patinho feio todo contente num lago... - pensava Orlando, acendendo um cigarro, os olhos no computador, nos gráficos, nos nomes dos clientes, nos números em escalas verticais. - O pior é que...»

Um dia, meio a brincar, disse a Rogério, à saída, caminho do almoço:

- Mas que algarviada, todos os momentos, com a Isabel!

- Ora! Ela é uma miúda, e eu sou casado, dois filhos, uma certa idade... Algarviada nenhuma! Até porque a Isabel não é do Algarve, é cá mesmo de Lisboa...

Orlando riu-se, tocou-o no ombro, aconselhou-o de modo irónico:

- Vê lá o que arranjas, menino!

Tudo continuou na mesma: a oralidade de Rogério (ora uma anedota, ora uma história, ora um ensinamento) era todos os dias um lago aprazível para Maria Isabel: atirava-se de cabeça, cortava a água de brucos, mergulhava, parecia boiar num ou noutro momento, a boca levemente aberta, os olhos perdidos, as mãos segurando a nuca. «Apaixonada, estou apaixonada!» - exclamava ela para si, inquieta de braços, os joelhos juntos, os joelhos separados, os joelhos erguidos a tocar o fundo da secretária. Metia os dedos pelos cabelos, acariciava-se a si própria, entristecia quando Rogério se ausentava numa ida à Administração ou numa sortida à rua. «Como ele demora, Deus meu! Não me ama, é o que é... E depois não passa de um velhadas! Que tola não sou eu!»

Mas Rogério voltava e grande era o esplendor da miúda - e tão e tanto que, uma tarde, Orlando, indo consultar Isabel, se espantou com a sua ausência:

- Onde é que...?

- Estou aqui, estou aqui! Mergulhei de cansada... - e, deitada na alcatifa, o patinho feio, a nuca nas mãos cruzadas, olhava para Rogério com um ar opaco, profundo e sério.

Pedro Alvim

Sexta-feira no

Diário de Lisboa

A caricatura em Portugal

«A candidatura da esquerda e a abstenção» por Fernando Pitteira Santos

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8

1000 LISBOA

Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

SUPLEMENTO LITERÁRIO

SUPLEMENTO DAS QUINTAS-FEIRAS DO

Diário de Lisboa

11 DE OUTUBRO DE 1990

NÃO SE PODE VENDER EM SEPARADO

O Baterista, Filomena Cabral, pág. 3, A Bicicleta, Pedro

Alvim, e Acabados de Chegar, pág. 4.

A REGRA DO JOGO

O sonho de transformar a criação num acto mágico, num encantamento sem limites contra a estreiteza da vida, num confronto com a totalidade, acaba nos museus e nas bibliotecas, recuperado, integrado, despojado de todo o perigo. Ao sacrifício de quem ardeu a fogo lento para das cinzas desse incêndio, tudo somado, retirar um ou dois livros, poucos quadros, atribui-se no maravilhoso mundo ocidental um valor inestimável: o seu preço no mercado.

«O que vem a ser mesmo um homem? O que um homem é, não sei / só sei qual é o seu preço» (*Canção do Negociante*, Bertold Brecht). Toleram-se os artistas: são o luxo dos vipes, o álibi pitoresco da sua triste norma de relações humanas, e quanto mais radicais na luta pela expressão, quanto mais ensimesmados na conquista de pequenas imagens fragmentárias que reflectem apenas as suas experiências de via reduzida, mais a sociedade os focará com os projectores da publicidade, protagonistas de uma revolução-espectáculo para ser mirada com binóculos de teatro.

Sabe-se isto, mas é como se não soubesse. Intelectuais e artistas fingem ignorar as condições da sua produção e aceitam as regras de um jogo que transforma as suas obras em mercadorias, privando-as

de força e de sentido, neutralizando-as, acomodando-as aos mecanismos da sociedade capitalista que concede prémios aos gritos de revolta mais expressivos e bem modulados, fixa à aventura um preço razoável, aponta à poesia um cliente. A produção cultural não beneficia de quaisquer privilégios — decorre entre produtores e consumidores e transforma-se em sucata se não há procura.

Contudo, alguma diferença há entre a velha e a nova barbárie. A velha distinguia-se pela sua truculência: as viagens eram perigosas (embora menos do que actualmente), as pestes ceifavam as populações, querelas, intrigas, dissídios inimizavam e dividiam não só os estados, mas também as famílias e até os casais. Abundavam os mortos de fome (hoje parece que só há mil milhões de esfomeados), os riscos já nessa altura tinham sempre razão, a vida humana era mais breve. Havia, porém, uma vantagem: a da lenta circulação das ideias. Poucas. E relativamente estáveis. Algumas falsas, mas isso não importa.

Hoje, as ideias desapareceram: tudo é hipotético, tudo é verdadeiro enquanto vendável, e falso o que não fizer crescer água na boca ao homem económico. Muitos estão convencidos de que o pior vem aí, mas aceitam o facto como inevitável. As coisas são como são e ao diabo o pior se, como tudo leva a crer (oxalá não se enganem...), o pior só chegar daqui

a um século. Os nossos bisnetos que se arranjam. Nós estamos-nos nas tintas.

A multiplicação das técnicas está directamente relacionada com o desaparecimento das ideias. A televisão, que nos devia abrir o mundo exterior, fecha-nos em casa e transforma-o num espectáculo irreal, dando-nos imagens, como se fossem da lua, da vida onde não estamos, do teatro e do cinema onde não vamos. E se examinarmos o campo das artes e das letras, que encontramos? Diz-se, por exemplo, que a literatura foi ultrapassada e que só a música e as artes visuais se mantêm na vanguarda. É claro que a poesia e a prosa narrativa não poderão actualizar-se se não realizando obras absolutamente privadas de ideias. Dir-se-á que também a renúncia às ideias é uma ideia: a ideia de que não existem ideias válidas. Porém, semelhante subtilidade constitui débil álibi para uma produção que após quase cem anos de novíssimos *ismos* nem sequer beneficia já da vantagem da novidade.

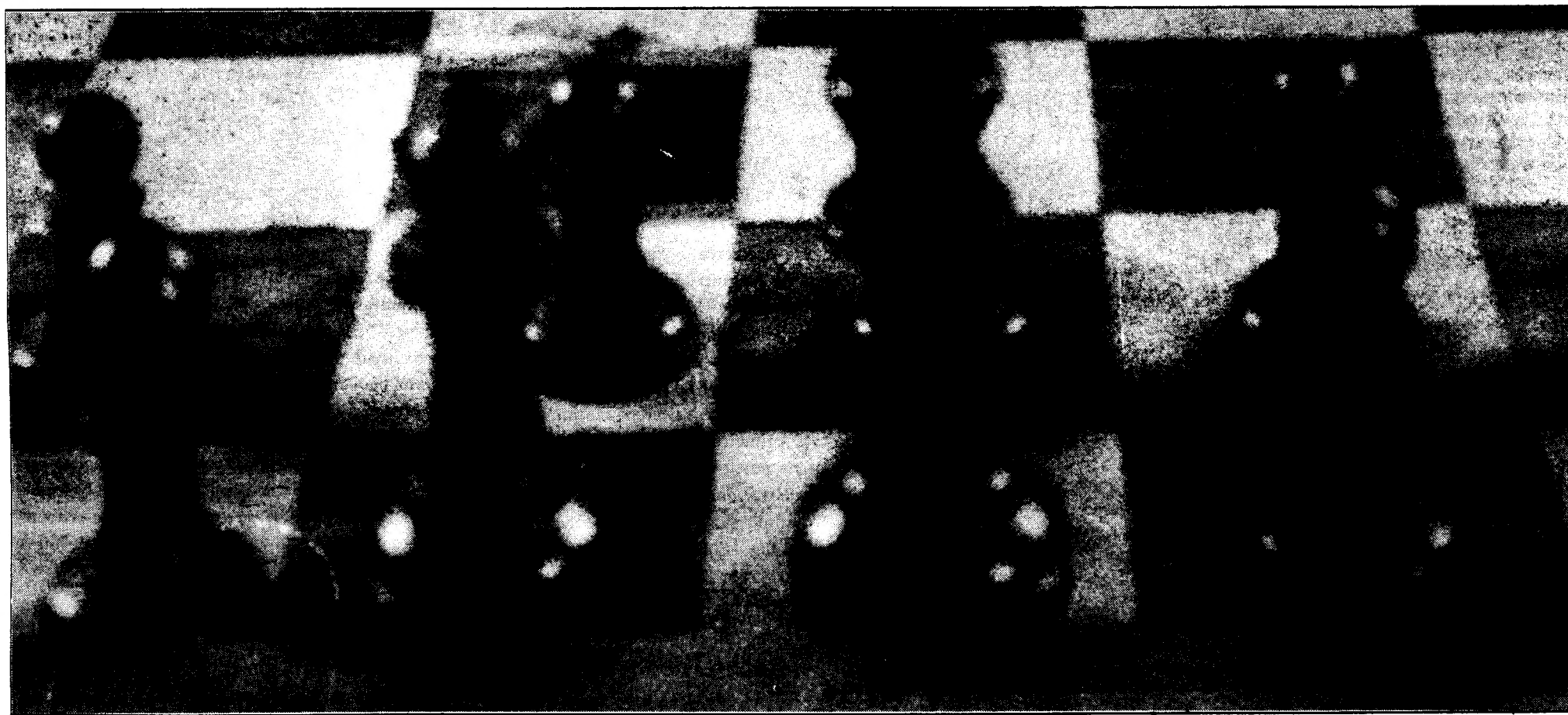
O horror pelos conteúdos abstractos, a justa convicção de que a poesia se faz com as palavras, a música com as notas, a pintura com as cores, fez esquecer uma coisa que os nossos antepassados sempre souberam, isto é, que a poesia não se faz só com as palavras, nem com a música só com os sons, e tão-pouco a pintura unicamente com o desenho e a cor. Um tal equívoco facilitou o advento de um

tipo de música em que a nota (a palavra musical) deixou de contar, de uma pintura concebida tão-só como gesto ou como exibição de matéria bruta. Uma arte feita assim — superadas as iniciais desconfianças — não congestiona o espírito, não faz pensar. É agradável.

Quando o mundo (permitindo-o a bomba atómica) for habitado por nove ou dez biliões de homens com mais de dois metros de altura, esta arte estará provavelmente bem viva, mas ninguém se empenhará na tarefa de lhe fazer a história, de lhe seguir o contorno ou o traço de uma ideia que possa dar um sentido à existência da termiteira humana. E isto poderá dizer-se também dos milhares ou milhões de obras literárias alinhadas e conformes aos padrões do século. Os autores dessas obras terão editores, cátedras, prebendas; pouca gente os lerá, mas à sua existência não há-de faltar a consagração oficial. Mais numerosos — uma infinidade — serão os escritores de material comestível, também eles destinados ao olvido, mas respeitados e bem pagos.

Tudo estará absolutamente O.K. e os filósofos explicarão que a sua matéria, depois de ter atingido o auge em tempos bárbaros, deverá ser remetida para as trevas de uma pré-história que para o novo animal humano é destituída de qualquer interesse.

Ernesto Sampaio



N • O • V • I • D • A • D • E • S

CAMINHO



Antes de tudo: podem ter sido velhos recortes de imprensa, notícias, notas avulsas, cartas, estilhaços de quotidiano esquecidos nas gavetas; sonhos ou instantes fixados *in extremis* no conto, quando já ameaçavam desvanecer-se; podem ter sido (antes de o serem) sombras em busca de definição, obsessões antigas prestes a desfazer-se num encolher de ombros (desistência); podem ter sido resíduos de memórias abafadas nos esconsores da História, ou re-encenações (exageros) do vivido, ao contar-se.

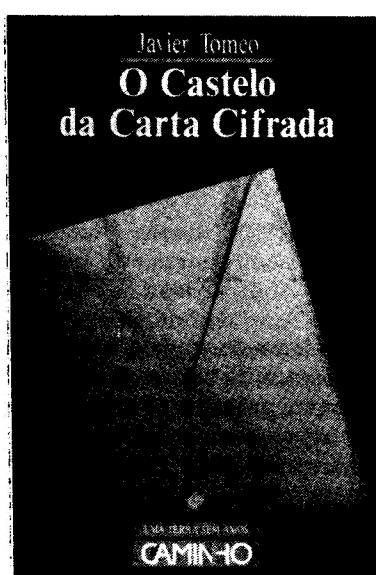
ISBN 972-21-0078-5
204 pp. / 1750\$00



Sem mudarmos de lugar reparamos um dia que já não vivemos na mesma sociedade, na mesma cidade. Reparamos também que fomos deixando várias camadas de pele, pedaços nossos ao longo do caminho. Reparamos, enfim, que o tempo é o verdadeiro protagonista de todas as nossas histórias.

Destas e outras coisas fala esta «Crónica», que começa com o tempo representado por Jorge e muitos dos que a ele estiveram ligados, nas quatro ou cinco primeiras décadas deste século, e continua noutras eras com as vozes da geração de seus filhos, até aos netos.

ISBN 972-21-0052-1
308 pp. / 2450\$00

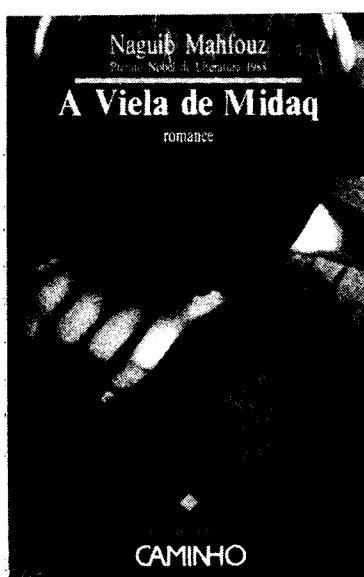


Desde a sua estreia, em 1967, Javier Tomeo tem vindo sucessivamente a impor-se como um dos nomes imprescindíveis da nova narrativa espanhola.

Mais uma vez o confirma plenamente com *O Castelo da Carta Cifrada*, romance escrito com um humor que muitas vezes evoca uma inesperada colisão entre Kafka e Buñuel.

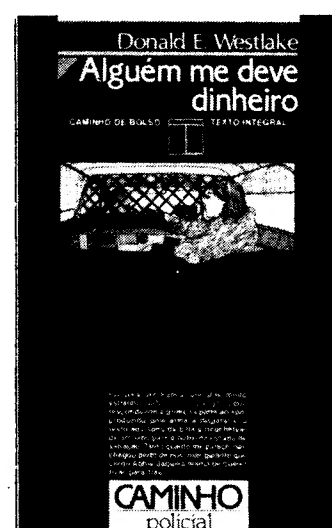
O Castelo da Carta Cifrada mostrará ao leitor português que é inteiramente merecido o facto de Tomeo ser um dos romancistas espanhóis mais traduzidos nos últimos anos.

ISBN 972-21-0075-0
104 pp. / 900\$00



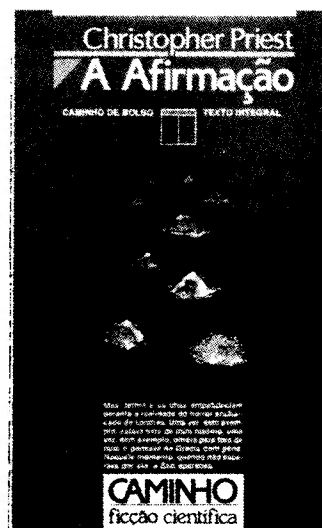
É visível que há um crescente e deslumbrado interesse pela obra de Naguib Mahfouz. Basta atentar no ritmo a que se sucedem edições francesas, inglesas, espanholas, alemãs... Basta reparar no espaço que os críticos destes e doutros países lhe dedicam. Basta notar no facto impressionante de livros de Mahfouz se terem mantido meses a fio nos primeiros lugares da lista dos mais vendidos na nossa vizinha Espanha. É caso para dizer que o Prémio Nobel cumpriu bem a sua missão «impondo», merecidamente, um escritor egípcio a uma Europa tantas vezes desatenta das literaturas árabes.

ISBN 972-21-0518-3
288 pp. / 1950\$00



Se há autor prolífico cuja qualidade se mantenha constante, esse é Donald E. Westlake. Capaz de inventar as histórias mais desconcertantes e mais imprevisíveis, possuidor de um notável sentido do ritmo narrativo, Westlake é dono também de um senso de humor magistral, que torna os seus livros verdadeiramente hilariantes. «Alguém me deve dinheiro» é um excelente exemplo do seu talento, pois todos estes ingredientes se equilibram perfeitamente.

ISBN 972-21-0073-4
216 pp. / 380\$00



Mas onde é que vive o narrador? Em Jethra? Em Londres? E quem é Gracia? E Seri? (Ou vice-versa?). E em que tempo tudo ocorre? Qual a realidade? Talvez o leitor fique a saber. Ou talvez não. Saberá? O que não há dúvida é que «A Afirmção» é um livro magnífico, cujo denso mistério e cujas perplexidades se desdobram numa escrita límpida, sem escolhos, que o leitor percorrerá seduzido, e, no fim, se calhar abandonado. Christopher Priest, seu autor, é um dos nomes recentes mais notáveis da ficção científica de língua inglesa.

ISBN 972-21-0074
240 pp. / 380\$00

Horror Show

O BATERISTA

N aquela noite, decidi que seria saudável ausentar-se de preocupações; pelo menos, tentá-lo-ia. E prometi a si mesmo vigiar-se mais que nunca evitando-se surpresas desagradáveis, problemas a resolver. E nós, que vamos sabendo de algumas situações embaraçosas vividas pela personagem, compreenderemos o possível «stress»: manter a integridade, apesar de uma desintegração inexplicável e preocupante, vencer tentações e solicitações, nem sempre é possível, como o demonstra este ser de papel (a personagem) de que vos tenho falado.

Naquela noite, olhou-se atentamente ao espelho, compôs o nó da gravata, afagou o casaco escuro, nos ombros; satisfeito, apagou as luzes, saiu de casa. Poderia dizer-vos que deambulou até encontrar um local onde distrair-se, mas não: simplesmente um táxi e pediu ao motorista que fosse rodando. Não tinha decidido se iria convidar a Luísa para o acompanhar. Se, por um lado, o facto de não ter de dar-lhe atenção, manter uma conversa mais ou menos morna, o tentava — não esqueçamos que estava esgotado pelas peripécias que era forçado a viver —, por outro, sentia-se como alguém a ser apanhado em falta, em demasia comprovava que os acontecimentos ultrapassam, quantas vezes, a realidade. Interrompeu o devaneio filosofante e, tomando consciência do momento, pediu ao motorista que encostasse. Ficou uns segundos parado no passeio, indeciso; onde estaria? E foi olhando as fachadas, procurava o «saloon» dos nossos dias, um «piano-bar». Entrou. Afinal, para além do instrumento de teclas por excelência, havia uma bateria com uma flanela e um clarinete, ou um trompete? A personagem confundia sempre os metais, mas o pormenor não é fundamental para a nossa história. Aproximou-se do balcão e sentou-se. Apoiados os pés na barra metálica, endireitou-se, respirou fundo, olhou em volta para situar-se, ambientar-se. Havia pouca gente àquela hora, dois grupos, um casal e ele mesmo. Puxou os punhos da camisa num tique antigo, apoiou os antebraços no tampo polido e olhou as garrafas dispostas em filas paralelas. Indeciso, não sabia o que escolher, perguntavam-lhe o que desejava tomar, ouviu-se dizer: «um bloody...»; em automatismo, voltavam-lhe as costas, mas ele repetiu a meia voz: «um bloody mary, por favor». Iniciado assim o ritual nocturno, apoiou-seno cotovelo, e, voltando a cabeça, olhou de novo, automaticamente.

O cenário tinha mudado: uma luz azulada incidia no piano; a bateria reluzia na penumbra. Olhou os frequentadores, notou um outro casal. Enquanto se endireitava pegou na bebida e interrogou-se porque a encomendara. Pretendera ser original? Levou-a aos lábios indeciso, voltou a pousá-la. Escutou então o acorde vindo do piano; rodando um pouco mais, avaliou o indivíduo que o dedilhava; uma presença feminina encostava-se languidamente, apoiava a mão no ombro do homem com displicência, o rosto semioculto pelo cabelo; lembrou-se da vampe que não tramou Roger Rabbitt. Ao som do piano foi bebendo pequenos goles, deixou-se envolver pelo ambiente, os temas traziam-lhe recordações agradáveis. Que seria aquilo? Como se atrevia? Estava a presenciar um assassinio, ela queria imitar Roberta, a grande Roberta, a Flack! Não tinha voz, soul, feeling! «Oh Jessie»? Sacudiu a cabeça, não podia aceitar, era demasiado, du-

rante anos escutara Roberta, depois abandonara-a no fatalismo das paixões. No entanto, sabia-se fiel e a prová-lo, a sua reacção. «Oh Jessie... come home...» Não aguentava mais, tapou os ouvidos com as mãos espalmadas, tinha todo o direito de querer preservar uma recordação. Os aplausos, o silêncio súbito. Destapou os ouvidos e olhou na direcção do piano: ela tinha desaparecido. Passou a mão pelo cabelo, lentamente, e censurou-se: para quê reagir assim! Claro, sabia que os filmes, as músicas, ficam, por vezes, associados a estados afectivos ou emocionais, e que teremos de ultrapassar estados de desconforto; sabia, sabia! Mas tal não significava que assistisse impávido ao assassinio de Roberta! Ainda há dias falara dela com um amigo como se fossem da mesma família, «muito lá de casa», passou a mão pela testa e sorriu para si mesmo: memórias, memórias... E voltou a sorrir. Porém, logo adoptou uma atitude expectante, a música voltava a fazer-

se ouvir. O pianista era bom, os temas sucediam-se, embalavam-no. Relaxado, abandonava-se ao prazer de escutar. Os acordes quase o fizeram dar um pulo. Não, que cantasse outra coisa, «killing me softly», não! De maneira nenhuma, seria demasiado, nunca mais pudera escutar aquilo desde que... desde que... a angústia tomou-o. Trememente, tentou dominar-se passou as mãos pelos cabelos, não os sentiu; apavorado, deixou-se ficar muito quieto, olhando em frente, começou a contar, freneticamente, as garrafas da primeira prateleira; quando iniciava a contagem da segunda, o ruído vibrante de uma bateria inundou o recinto. O piano silenciou, a vocalista suspendeu-se. O baterista não permitia se percebessem as frases de alguns que, entretanto, se tinham levantado. O homem íntegro sentia uma alegria e um prazer indescritíveis e inexplicáveis. Aflito, dissimulando o melhor possível a ausência dos braços — e quem repararia nele

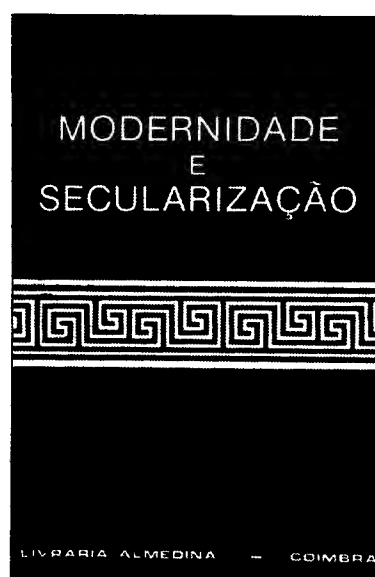
quando a atenção de todos convergia no baterista? —, olhou as «baguettes» utilizadas freneticamente, tudo vibrava; ele, indeciso, procurou o executante com o olhar. Não havia ninguém, não estava ninguém... A vocalista gritava, histérica, o pianista com a boca aberta de puro espanto ou terror apreciava a cena sem perder um pormenor. «É truque, é truque! — gritava alguém — ele está vestido de preto, a mim não me levam, tem um capuz é o que é...» E voltava a gritar, olhando os outros: «É truque, é truque!», como alguém terá anunciado a majestática nudez. E tal certeza haveria na opiniosa atitude que o pânico se foi diluindo. O nosso homem, em estado de emergência, como devem calcular, percebeu que teria de movimentar-se o mais depressa possível. Dirigiu-se, subrepticamente, para a zona mais escura, para lá da luz azul, da vocalista, do pianista. Em semicírculo, foi-se acereando. Comovido, contemplou as próprias mãos que executavam com virtuosismo. Quando se sentou ao balcão, o silêncio era total. Abraçou-se, os olhos inundados de lágrimas protegeram-se com as pálpebras. Tudo ficara para trás, era passado, passado, passado...

O episódio de hoje levar-nos-á a uma interrogação: teria a personagem sido, em fase anterior da sua vida, um baterista de qualidade? Teria acompanhado Roberta? Gostaria de responder a isto, mas, como devem calcular, sei dela aquilo que conto, nada mais. No entanto, este desfecho diz-nos que teremos sempre algo a esconder ainda que belo ou digno. Partilhemos mais este segredo com um homem íntegro, não pondo de lado as conjecturas, naturalmente. The show goes on...

Filomena Cabral



literário



ACABADOS DE CHEGAR

O Processo Civilizacional
Norbert Elias

Pub. Dom Quixote

Com a edição deste volume (o segundo), concluem as Publicações Dom Quixote a divulgação em língua portuguesa de uma das obras essenciais da sociologia e da historiografia europeias do corrente século. Perfil do autor: Norbert Elias nasceu em 1897 em Breslau, tendo estudado Medicina, Filosofia e Psicologia nessa mesma cidade, bem como em Friburgo e em Heidelberg. Foi aluno de Rickert, Husserl, Jaspers, Alfred Weber e Karl Mannheim. Para além da presente obra, é ainda autor de outros trabalhos de grande relevância, de entre os quais podem referir-se ensaios sobre «A Sociedade de Corte (já editado em Portugal)», «O Que É a Sociologia?», «A Solidão dos Moribundos» e «O Tempo». Eis o começo (para orientação dos estudiosos): «As lutas entre a nobreza, a Igreja e os príncipes pelos seus quinhões no domínio e no produto da terra atravessam toda a Idade Média. Durante os séculos XII e XIII emerge um outro grupo como parceiro neste jogo de forças: os habitantes privilegiados das cidades, a "burguesia"....» - Tradução de Lídia Campos Rodrigues e capa de Fernando Felgueiras.

As Aves da Madrugada
Urbano Tavares Rodrigues

Pub. Europa-América

Do Prefácio de Oscar Lopes (mdos estudos fundamentais para compreensão e unidade da obra de UTR): «As narrativas de Urbano Tavares Rodrigues são todas, ou quase todas, claramente exemplares, isto é, de certo modo didáticas, ao nível da concepção da intriga. Mais do que isso: desenrolam-se como outros tantos episódios de aprendizagem que supõem sempre, de um lado, uma subjectividade (ou várias subjectividades) em experiência, e de outro lado um juízo pretensamente objectivo, pelo menos o da lição final dessa experiência (...).» Esta quinta edição de «As Aves da Madrugada» (cinco novelas) surge num momento em que, no panorama literário português, outros títulos se impõem - o que, como é óbvio, proporciona, não emulação, mas pontos de referência tendentes a uma avaliação da nossa escrita. - Capa sobre pintura de Francisco Simões.

A Curva do Rio

V. S. Naipaul

Pub. Dom Quixote

Considerado (ver «História da Literatura Inglesa») um dos escritores de nome de expressão inglesa, V. S. Naipaul nasceu em Trindade, no ano de 1932, tendo ido viver para a Grã-Bretanha em 1950. Frequentou durante quatro anos o University College, em Oxford, tendo-se depois estabelecido na cidade de Londres, onde iniciou, a tempo completo, a sua actividade de escritor. Alguns títulos para além do agora editado entre nós: «Uma Casa para Mr. Biswas» (também editado pela Dom Quixote), «The Music Masseur» (Prémio John Llewellyn), «The Suffrage of Elvira», «Miguel Street» (Prémio Somerset Maugham), «In a Free State» (distinguido com o Booker Prize, o mais importante dos prémios literários ingleses), etc. «A Curva do Rio» dá-nos, no interior de África, um país que sofre uma revolução seguida de guerra civil. Surge um novo presidente - um homem de uma imensa e quase louca energia, e de não menor cruza... E não se diga mais: compete ao leitor inteirar-se do conflito, cujos pontos extremos são a violência e a essência pacífica de certa personagem. De quem será a vitória final...? - Tradução de José Vieira de Lima e capa de Tony Moore.

Modernidade
e Secularização

Miguel Baptista Pereira

Livreria Almedina

Afirma o autor em Prefácio: «O advento do século foi um doloroso parto do Ocidente registado nas actas da História Moderna. Perseguir o sentido deste nascimento foi o escopo de várias investigações realizadas na década de 80 e que, agora reunidas, podem contribuir para o esclarecimento de uma importante vertente do sentido de Modernidade.» Miguel Baptista Pereira aborda as figuras como Bento Espinosa («figura de permanente referência da Modernidade»), António Sérgio, Jean-Paul Sartre, etc., bem como instituições como a Universidade e a Igreja. Em resumo: obra de um estudioso que, clara e límpida (como mandam as boas regras), interessará a todos quantos prezam a cultura. Para já - é tudo.

Giulietta

Federico Fellini

Bertrand Editora

Romance ou quase argumento cinematográfico, este livro de Fellini, pelo seu sentido crítico, satírico e sempre seriamente divertido, incide numa história bem simples de amor e de traição: Giulietta, em sonho, de súbito, descobre que o seu marido tem uma amante e tudo faz para saber da verdade... Fellini abre esta seu título com a seguinte frase: «Nunca suportei ver a minha cara no espelho.» Um livro que a nossa atenção não deve dispensar. - Tradução de Simonetta Neto, capa de excelente aspecto gráfico.

@

@@

@@@

A BICICLETA

Acontece muito raramente, mas quando acontece caímos no emaranhado da surpresa. Contando: olhamos as horas, num relance ao pulso, e vemos que são 7 horas e 8 minutos. Depois, apressados, e dentro de casa ainda, atentamos no calendário e verificamos que é dia 8.

Saimos e pomo-nos à espera do autocarro. Um súbito arrepio: à nossa frente, aguardando transporte, nada mais, nada menos, do que 8 pessoas...

A partir desse momento, sim!, a partir desse momento somos impelidos a tirar uma conclusão: existe um filamento invisível que, perpassando por tudo, um tudo num equilíbrio que nos foge à mera compreensão lógica.

«Sintonia» - pensamos intimamente.

E como o Infinito, por convenção, é representado pelo algarismo 8 (embora através de um desenho mais sofisticado), somos levados a estimar que semelhante cadeia se estende por todo o Universo.

Sucede, então, o quê...? Sucede que sendo o Infinito igual ao Infinito (8=8), muito facilmente nos damos à imitação, com mínimas variações, em todas as áreas estéticas existentes, do que já existe. E daí (não na maioria das pessoas, sim na minoria que anseia por modificar as coisas) essa intensa e dolorosa insatisfação que, por vezes, conduz à loucura, à indiferença, ao suicídio.

Ah, sim! Relógio, calendário, autocarros, pessoas, etc.,

são, na verdade, coisas - mas as coisas nunca são como se nos apresentam ao olhar. Só parcialmente as distinguimos - e as partes distinguidas nunca são as coisas que julgamos ver. São outras coisas já - e é por isso que muitas são as coisas que existem no Universo. Tantas e tantas são elas que nos deixamos cair no espanto; ninguém as conhece e todos nós, de modo natural, as

A ÚNICA!

As coisas não são coisas, são coisas por o serem ao invés das coisas - e assim se morre sem nunca se saber que coisas contemplamos ou em que coisas tocamos. Basta dizer, aliás, que tocando nas coisas, e porque não sabemos o que elas efectivamente são, olhamos a mão que toca e dizemos: «Esta é, na verdade, a verdadeira coisa.» E pensamos ainda o mais possível dentro de nós: «A única.»

conhecemos. São vírgulas, por vezes; outras vezes, pontos; e sempre, mas sempre, reticências...

Assim posta a questão (discutível como todas as questões), poderíamos enunciar as três seguintes proposições:

I) As coisas nunca são como as coisas são - e também nós não somos como somos. Daí o absurdo da existência que nos afecta. É um absurdo que pode ser desenhado da seguinte maneira: não há paralelismo entre paralelas (facto demonstrado, aliás, entre outros, por Einstein).

II) As coisas nunca podem ser como supomos. Se as coisas fossem como supomos - então não haveria coisas. Éramos nós - e mais nada.

III) As coisas não são coisas, são coisas por o serem ao invés das coisas - e assim se morre sem nunca se saber que coisas contemplamos ou em que coisas tocamos. Basta dizer, aliás, que tocando nas coisas, e porque não sabemos o que elas efectivamente são, olhamos a mão que as toca e dizemos: «Esta é, em toda a plenitude, a verdadeira coisa.» E pensamos ainda o mais entranhadamente dentro de nós: «A única!»

Conclusão (apoiada na interrogação clássica «Que fazer?»): desmontarmos, pura e simplesmente, o símbolo do Infinito (8), de maneira a obtermos dois zeros (0 e 0) - e, com tais apetrechos, dar-mo-nos à construção de uma bicicleta - e, nela nos indo, percorreremos os caminhos que nunca ainda percorremos ao encontro do que sempre se furtou aos nossos paupérrimos cinco sentidos...

Pedro Alvim